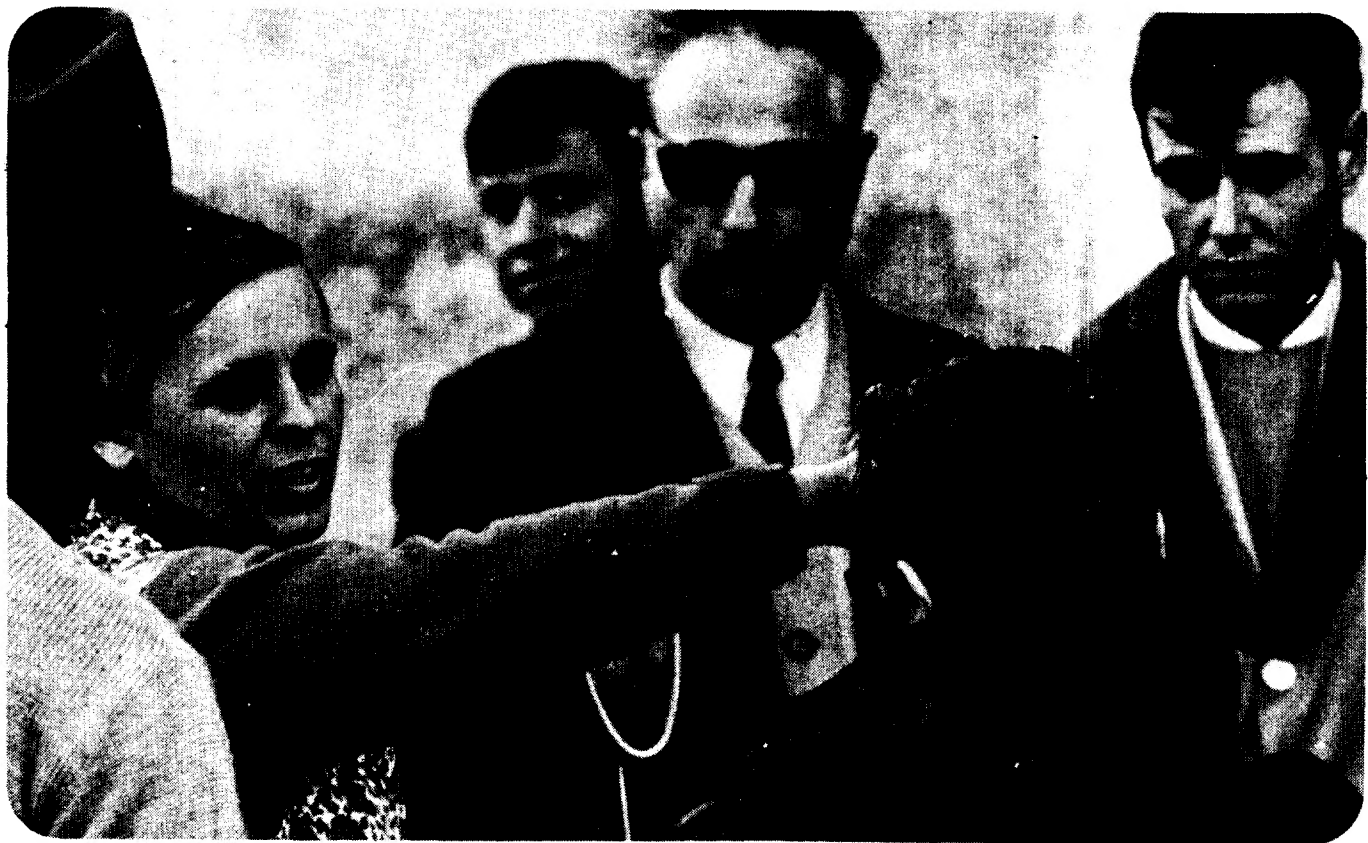


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17 588 - ANO - 51.º - PREÇO 1\$50



Karachi jā estā a arder

LONDRES, 9 (FP/REUTERS/«DL».) — Empregados da companhia aérea escandinava SAS, evacuados de Karachi num avião militar alemão ocidental, declararam ontem, ao chegar a Copenhaga, que viram o porto de Karachi em chamas. Os bombardeamentos indianos sobre a cidade paquistanesa começaram verdadeiramente no sábado. Durante esse dia houve 18 alertas, mas, segundo os funcionários da SAS, os bairros populacionais não teriam sido alvejados. Entretanto, segundo a rádio paquistanesa, aviões indianos atacaram às primeiras horas de hoje o porto e a cidade de Karachi, afundando um navio mercante e matando muitos civis.

O ataque foi feito não só pela aviação mas também por mísseis aparentemente disparados por unidades navais indianas. Num primeiro ataque efectuado durante a noite, foi atingido e incendiou-se um depósito de petróleo junto do porto. Brigadas de socorro e forças da Marinha paquistanesa estão a trabalhar activamente para recolher as vítimas dos bombardeamentos, cujo total ainda não foi apurado.

O porto de Chittagong, também segundo a rádio paquistanesa, foi igualmente atacado, tendo os agressores me-

tralhado navios mercantes norte-americanos. A rádio paquistanesa acusa os indianos de efectuarem ataques sem discriminações nas diversas regiões do país: só o ataque desta manhã sobre objectivos civis em Karachi teria causado 20 mortos e 60 feridos.

A situação na frente do Paquistão Oriental, sempre segundo a rádio paquistanesa, não sofreu qualquer alteração. Na acção terrestre, as tropas do Paquistão «lutam com valentia». Um informador militar desmentiu as notícias indianas da tomada de Jessore e Sylhet, acrescentando que os soldados paquistaneses defendiam aquela área centímetro por centímetro, «flagelando duramente o covarde inimigo». Sobre a tomada de Sylhet o informador disse com veemência: «É uma refinadíssima mentira».

Na frente ocidental as tropas paquistanesas dominam a situação, tendo avançado «significativamente» em Caxemira e causando pesadas baixas aos indianos. Junto à cidade de Chamb, cuja tomada foi anunciada ontem pelas tropas paquistanesas, a luta continua do outro lado do rio Tawi.

De fonte indiana informa-se que prossegue «inexoravelmente» o avanço rumo a Dacca e que os refugiados começam a regressar ao Paquistão Oriental.

Em Rawalpindi, a Força Aérea do Paquistão anuncia ter abatido mais de 100 aviões indianos desde o começo das hostilidades. Ontem os jactos paquistaneses abateram mais três aviões indianos, dois de fabrico soviético e um de procedência britânica. Além disso, segundo o mesmo informador, caças bombardeiros paquistaneses destruíram 40 tanques indianos durante combates travados nos últimos dias nalgumas regiões do sector ocidental. Também foram postos fora de combate 21 canhões indianos de calibre médio e dois antiaéreos.

Supermercado de "milagres" em Sobreda da Caparica

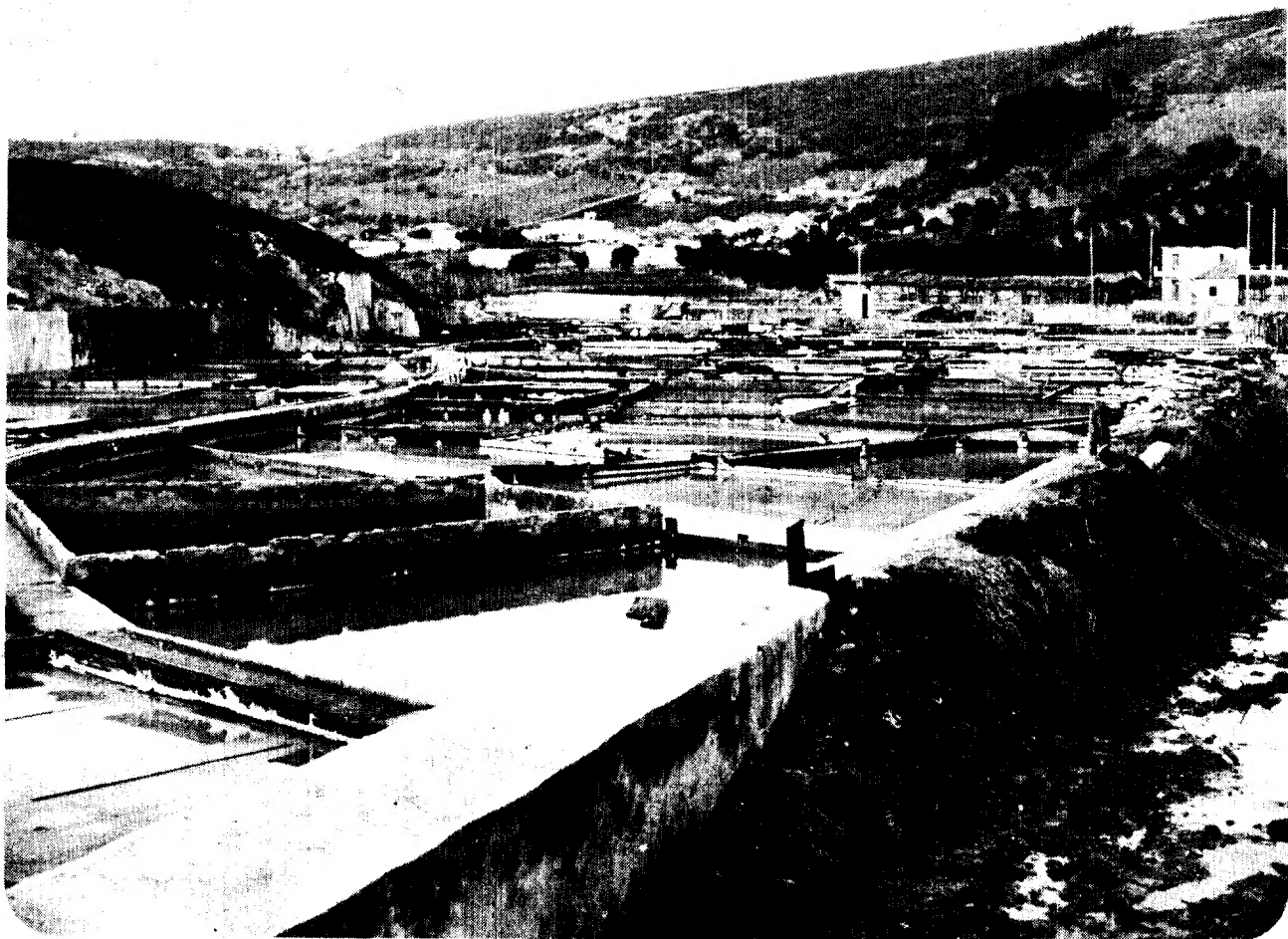
A ignorância ou simplesmente o desespero de muitos que sofrem, estão a endeusar (e a enriquecer?) uma mulher de Sobreda da Caparica. De perto ou de longe, muita gente chega diariamente ao pequeno povoado, na cega procura de remédio para os seus padecimentos. O que se passa e como se passa em Sobreda da Caparica é o que se

conta numa reportagem que publicamos nas páginas interiores. A foto de cima é já, porém, um documento eloquente — regista o momento em que a «milagrosa» mulher coloca a sua mão direita na cabeça de um padecente, como primeiro passo para a cura ansiada.

Aqui o tempo parou

A poucos quilómetros de Rio Maior uma indústria milenária — as salinas — de características únicas na Península. Desconhece-se com exactidão a data em que começaram a ser exploradas mas julga-se que foram descobertas muitos anos antes de Cristo.

Hoje, distribuídas entre quase oito dezenas de proprietários e exploradas numa curiosa forma comunitária, as salinas oferecem-se à curiosidade dos visitantes como uma indústria parada no tempo e justifica inegável interesse histórico. (Ler reportagem na 2.ª página)



Salinas: uma indústria parada no tempo, mas de inegável interesse histórico

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

SALINAS DE RIO MAIOR

Uma indústria milenária onde o tempo parou

Texto de AUGUSTO VILELA

Fotos de LOBO PIMENTEL

Um estranho arruamento, com cerca de uma centena de metros, constituído por rudimentares barracas de madeira, desperta a atenção de quem passa na estrada camarária que da Serra, em Rio Maior, vai dar à povoação de Alcobertas. São as arrecadações dos 74 proprietários que exploram as marinhas de sal de Rio Maior, consideradas, pelas suas características, as mais importantes da Península. Este salgado, que se encontra ao lado dos armazéns, é constituído por um poço aberto em argila, com cerca de 9 metros de profundidade e com um diâmetro aproximado de 4 metros. O poço é empedrado e no fundo tem uma pedra com duas abóbadas para a entrada da água, salgada que brota. Esta água é conduzida depois, para os talhos que definem cada uma propriedade, havendo no entanto proprietários que possuem mais que um talho. A água que ali se armazena depois de evaporada, por acção do vento e do calor, deixa nesses tabuleiros ou talhos, um sal muito fino, isento de impurezas e considerado de primeira qualidade.

EXPLORAÇÃO COMUNITÁRIA

O salgado de Rio Maior, de indiscutível valor histórico é constituído por 385 talhos e 63 esgoteiros, ou seja, reservatórios destinados a armazenar água para os talhos. Um motor cujas despesas são pagas por todos os proprietários é utilizado para extrair a água do poço.

O sistema de exploração deste salgado apresenta um aspecto comunitário bastante curioso: É de facto surpreendente ver conjugados os interesses de tantos proprietários ao longo de séculos numa superfície tão reduzida. Alguns destes produtores exploram a marinha por conta própria mas, a maior parte dos talhos são explorados pelo sistema de «parceria à terça».

Uma das características do salgado de Rio Maior, e referida pelo Prof. Charles Lepierre, é a rapidez com que ali se produz

o sal, devido à grande concentração da água que atinge 180 Beaumé. Em três dias faz-se o sal. Uma vez seco, é transportado da eira para as casas através de rampas de acesso. O produto de cada safra é metido em sacos de juta de 10 litros cada e trabalham na operação três homens. O homem que ensaca, com a própria pá faz um risco no fundo do talho. Cada risco corresponde a um saco, para o marinho ou para o patrão, conforme o sentido em que tiver sido traçado.

Apesar da boa qualidade, do sal de Rio Maior o negócio - como aliás acontece em todo o País - não está próspero. Bem pelo contrário, atravessa uma crise muito grave, com repercussões importantes em vários sectores da economia.

HISTÓRIA

Desconhece-se em absoluto a

data em que começaram a ser exploradas as marinhas de Rio Maior mas tudo indica que tenha sido muitos anos antes de Cristo. Mais tarde, os árabes melhoraram o sistema de talhos, aprofundaram o poço e, desenvolveram esta exploração. O sal foi, de resto, desde os mais recuados tempos da antiguidade, um dos elementos mais importantes do comércio e, sobre a sua exploração, incidiram taxas impostas pelos governantes que chegavam a ser declaradamente opressivas. Portugal foi, na idade média, um importante produtor sendo os nossos portos demandados por numerosos navios estrangeiros que aqui vinham abastecer-se.

O salgado de Rio Maior é, portanto, anterior à própria existência da vila, cuja primeira referência só aparece dois anos depois de a Santa Sé ter reconhecido o primeiro rei de Portugal. Essa primeira notícia sobre Rio Maior, por coincidência, refere-se às salinas e reza do seguinte modo:

«Que Pero Baragão e sua mulher Sancha Soares, em 1177, venderam aos templários, a

quinta parte que tinham no poço e salinas de Rio Maior, cujo poço partia pelo Este com Albergaria do Rei, pelo Oeste com D. Pardo, e com a Ordem do Hospital, pelo Norte com marinhas da mesma Ordem, e pelo Sul com marinhas do dito D. Pardo».

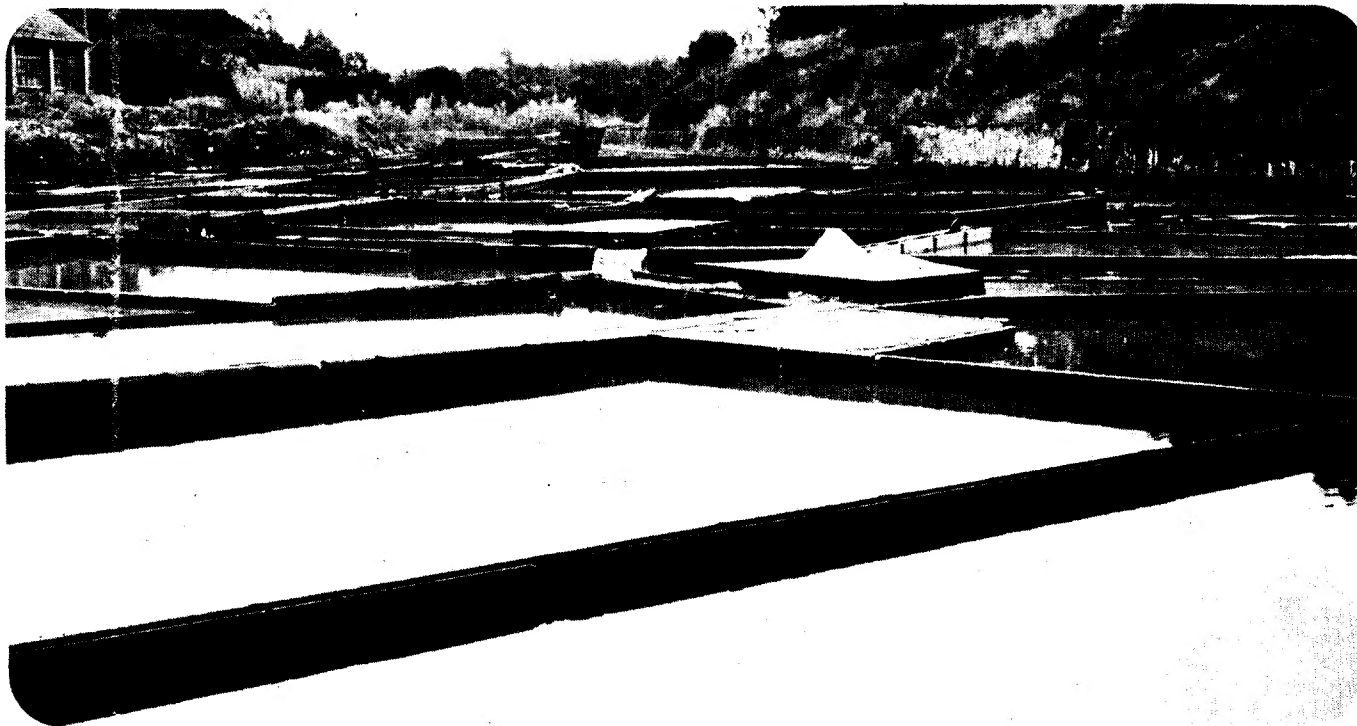
Por sua vez, o brasão de Rio Maior é negro, constituído por «duas pirâmides de sal de prata sobre um terrado verde em contra-chefe, cortado por três faixas

de prata e de azul. Em chefe, um rodízio de engenho, de prata. Coroa mural, de prata, de quatro torres. Listel branco com os dizeres Vila de Rio Maior a negro».

Visitadas por um ou outro turista mais curioso e informado, mas em geral ignoradas e quase desprezadas, as salinas de Rio Maior, para além do seu interesse como indústria extractiva, bem mereciam que se lhes dedicasse um pouco de atenção pelo valor histórico que possuem.



Em cima: Esta rua estranha rua, onde um moderno tecnocrata não se sentiria muito à vontade, é constituída pelos armazéns onde os proprietários das salinas guardam o produto da safra. O número de portas de casa indica o número de proprietários da mesma.



Em baixo: Aspecto das salinas de Rio Maior vendo-se os diversos talhos, separados por pequenas divisórias

CELEBRA-SE AMANHÃ EM TODO O PAÍS O "DIA DA ÁRVORE"

O secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leão e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Augusto Ataíde, estarão, pelas 10 horas da manhã na Mata Nacional dos Medos... Pinal do Rei para assistirem a uma cerimónia de plantação de árvores, por alunos do ensino primário da Charneca da Caparica, depois do que se seguirá uma visita à Mata, que por recente diploma foi constituída em reserva botânica. Esta cerimónia integra-se nas comemorações do Dia da Árvore, festa instituída pela Secretaria de Estado da Agricultura, por intermédio da Direcção-Geral

dos Serviços Florestais e Agrícolas e que tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

Embora esta celebração interesse toda a população de modo especial dedicar-se a moçidade e juventude escolares.

Além da plantação de árvores nos adros das escolas e outros locais, visita a matas, florestas ou parques, afixação de cartazes distribuição de publicações alusivas, procura-se que todas as actividades escolares desse dia sejam, na medida do possível, centradas na Árvore e na Floresta, elementos necessários à vida do Homem.

Vet-club da Beira Litoral

Coimbra, 8- Constituído por médicos veterinários que actuam na província da Beira Litoral, o Vet-Clube deste ano destina-se a proporcionar aos seus associados e familiares reuniões de convívio e solidariedade.

No próximo dia 12 vai realizar-se uma reunião na Estalagem do Rio de Penacova, onde será servido um almoço no decorrer do qual o convidado sr. eng.º Mascarenhas Neto, Ins-

pector Provincial dos Serviços Geológicos e Minas de Angola, fará uma palestra sobre «A pecuária e o Problema da água nas Regiões Áridas e Semi-áridas do Sul de Angola», sendo o comentário feito pelo sr. dr. Vítor Albuquerque Matos, médico-veterinário e bom conhecedor dos problemas da pecuária de Angola, província onde ultimamente exerceu o cargo de director dos Serviços de Veterinária.

Notado DIA

TEMPO E DINHEIRO

QUEM QUER QUE LEIA semana a semana os comunicados relativos às reuniões do Conselho de Ministros não deixará de se aperceber da variedade de assuntos tratados, que vão desde as grandes preocupações de reformas estruturais ou de projectos de fomento até ao que parece o pequeno dia-a-dia de casos que se julgariam do âmbito de qualquer repartição administrativa. Donde se vêem duas coisas: a necessidade de travar batalha em mil frentes e a verificação de que essa batalha vem efectivamente a travar-se. O que, necessariamente, não quer dizer que em cada sector ela se tenha antecipadamente na conta de ganha.

Ambos os casos se exemplificam com decisões aprovadas esta semana. A remodelação da legislação relativa à elaboração dos planos de urbanização tem alguma coisa com as estruturas e o próprio fomento, o empréstimo de 314 mil

contos para a remodelação da nossa rede ferroviária é qualquer coisa que visa um dos eixos inevitáveis de qualquer linha de desenvolvimento. Duas outras decisões (pagamento de professores e instalação de estação de tratamento dos lixos) são de outra estirpe, se bem que com implicações a que pode e deve atribuir-se, na sua análise, uma projecção de âmbito à dimensão do próprio país.

O caso particular das instalações destinadas à recolha, remoção e tratamento de lixos, que o Estado se propõe compartilhar até ao limite de 90 por cento, é um problema de todos os aglomerados urbanos, problema crescente pela premência convergente de dois factores: por um lado, as concentrações populacionais não cessam de aumentar em dimensão, por outro lado, os métodos tradicionais, de resolver esse serviço revelam-se cada vez menos eficazes, mais reduzidos, menos dotados. Todos os dias os jornais dão conta de repetidas reclamações. Mas não nos iludamos por aí além: a grande Nova York é um verdadeiro desastre nesse aspecto da saúde pública.

Mas há outro ponto que parece de sublinhar neste conjunto de decisões agora adoptadas.

Refere-se ele ainda a dois dos casos acima referidos e mais outro: o Estado chamar a si os encargos com professores até aqui a custas dos municípios dos distritos autónomos insulares, a intervenção a favor do problema dos lixos que faz parte da competência das câmaras municipais, finalmente, o importante auxílio (60 mil contos) do Fundo Nacional de Abono de Família à Câmara de Lisboa a favor do programa de extinção das barracas na área da cidade, mazelha difícil de curar e que a todos verdadeiramente nos envilece.

Não se vai daqui tirar a conclusão de que o Estado se encaminha no sentido de intervir nas actividades correntemente atribuídas à administração local. Poderá, pelo contrário, acentuar-se que o Estado confere à administração local meios financeiros que melhor lhe permitam levar por diante os seus próprios programas, se bem que seja impossível esquecer quanto custou à Câmara de Lisboa a operação que pôs sob a sua responsabilidade um teatro que estava aberto ao público. O que se evidencia, porém, é a cada vez mais evidente dificuldade de compartilhar zonas onde, mais do que saber quem faz, o que vem ao de cima é efectivamente a urgência de fazer.

EXPOSTO POR UMA COMISSÃO DE MIL INQUILINOS O PROBLEMA DAS RENDAS DE CASA

Do sr. Júlio de Castro, morador na Praceta 28 de Maio, 3-2.ºE, em Moscavide, representante de uma Comissão de chefes de família, que subscreveram uma lista com 5018 assinaturas sobre a gravidade da problemática habitacional, o que originou um volumoso processo de há seis anos a esta data, recebemos a seguinte informação:

«Triste e aflitiva situação, que se transforma em inferno permanente, a dos inquilinos que se encontram ao abrigo de uma Lei que permite, por um lado, os aumentos quinquenais, aumentos pedidos que variam de 50 a 400 por cento, ficando, como tal, ao critério de algumas incompetentes Comissões de Avaliação que, por vezes, não chegam a entrar nos locais a avaliar, ou em último recurso, na maior parte dos casos, sujeitos ao veredicto Judicial.

E inacreditável que, a 29 anos do ano 2000, as Secções de Finanças e o Tribunal de Recursos das Avaliações de Lisboa, se encontrem repletos de processos

de contestações, em que senhores e inquilinos se defendem e acusam, com rancor, não chegando a vias mais graves, somente, com receio da Justiça, contrastando com os desejos manifestados pelos nossos governantes que não querem ver os portugueses divididos entre si como inimigos.

Tudo isto resolvido ficaria, a contento de todos, com um bocadinho de boa vontade. Se fosse **suspensa parte da Lei** que permite os aumentos de 5 em 5 anos, e então estudado e debatido o assunto que seria, por sua vez, aplicado, **indistintamente**, a todo o País, mas nunca em períodos quinquenais, por tal modalidade não se justificar, porque não existem distinções, quanto a deveres cívicos nem de contribuintes para a Fazenda Pública, como seja: Impostos de Transacção, Profissional, Complementar, etc..

Acredito que muitos senhores digam que estão integrados na Constituição Política mas, certamente, ainda não repara-

ram que estão a desvirtuar o Regime, injustamente, pelo mau estado que provoca nas populações, acrescido até de comentários depreciativos para com os Poderes Públicos que, por vezes, se não fazem mais e melhor é por não serem devidamente esclarecidos, tudo motivado pelos seus insaciáveis desejos de aumento de rendas.

Não existem razões para se fazer em actualizações, por períodos de 5 anos, de imóveis comprados há 20 ou 30 anos, por pequenos capitais, e que ao fim de uma dúzia de anos ficaram pagos, não contando, ainda, com os periódicos aumentos quinquenais que foram feitos, apesar das suas antiquadas e deficientes comodidades, em comparação com as actuais rendas, cujos prédios, com todos os requisitos, custam 4 ou 5 vezes mais, mesmo assim não se justifica a exorbitância em tais preços, pelo que devem ser reprimidos enérgicamente tais abusos de ganância, para não se transformar um País traba-

lhador e ordeiro no pinhal da Azambuja.

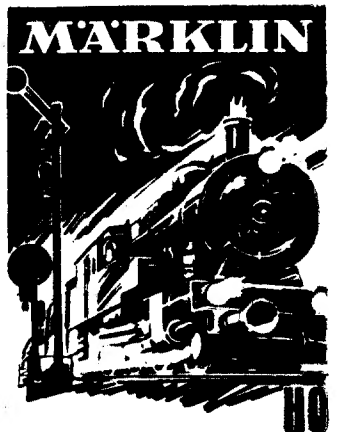
Volumoso rendimento de capital dos referidos prédios comprados há 20 ou 30 anos e a sua melhor actualização é a que se está a processar, daquelas a este data, se os seus proprietários os quiseram vender para novas construções e exploração, pelo que lhes darão 6 ou 7 vezes mais o valor dispendido.

Se considerarmos que um chefe de família há 20 ou 25 anos, por falta de recursos monetários, se viu forçado a não se poder fixar nas capitais do Norte ou Sul do País, tendo que se refugiar nos subúrbios, onde a vida é mais cara, não contando com transportes, etc., está presentemente a pagar renda mais elevada, com os sucessivos aumentos que suportou, do que se, naquela altura, tivesse ficado nas referidas Capitais, teremos que dizer, em abono da verdade, que é mal sem paralelo, porque ocultar determinado mal, é deixar corroer a estrutura política

dum Governo, é o mesmo que trafr.

Não é fruto do presente elenco governamental, a aprovação desta Lei que frequentemente é criticada, mas manda o bom senso e a dignidade que se diga que não devemos criticar o seu legislador, nem o Governo que a aprovou, porque, ao tempo, teve a sua justificação, para incrementar as construções, especialmente nas zonas suburbanas, pelo que, presentemente, já não tem cabimento, por terem sido atingidos e ultrapassados os fins previstos, servindo simplesmente para destoar a acção renovadora governamental que se está a processar dinamicamente.

Nós os inquilinos portugueses, conscientes dos nossos deveres políticos, não esitámos em responder presente à União Nacional, quando esta nos enviou os votos para escolhermos os nossos representantes no Parlamento, certos ficamos que seremos ouvidos sobre esta justa causa que é a causa da Nação.



**O BRINQUEDO
QUE MAIS
ESTIMULA
A IMAGINAÇÃO**

MARKLIN

18041

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Amplie os seus horizontes profissionais

...com o crédito pessoal BPA. Modernize o seu escritório. Adquira o novo equipamento que lhe proporcionará maiores rendimentos. Frequente o curso que anseia e representa uma oportunidade de vida melhor. Em todos os seus passos para o futuro, conte com o Crédito Pessoal BPA.

crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



MUDAR DE COMBOIO E PERDER TEMPO

O comboio encontra-se super-lotado. Partida programada para as 21 e 20. Quatro carruagens no lugar das seis habituais.

Eram 21 e 40, quando o «locutor» de serviço na estação ferroviária do Rossio, anunciou omnipresente: - **A composição que se encontra estacionada na linha número sete não segue viagem!**

Acto contínuo, os congestio-

nados passageiros, assobiaram, apuparam, clamaram, vociferaram... mas, alienados e tecnocratzados, galgaram portas, janelas, estribos, apeadeiros... para se irem acomodar (incômodamente) no comboio que estava especado na linha número cinco.

Entretanto, a partida deste tranvia, via Cacém, verificou-se precisamente às 22 horas.

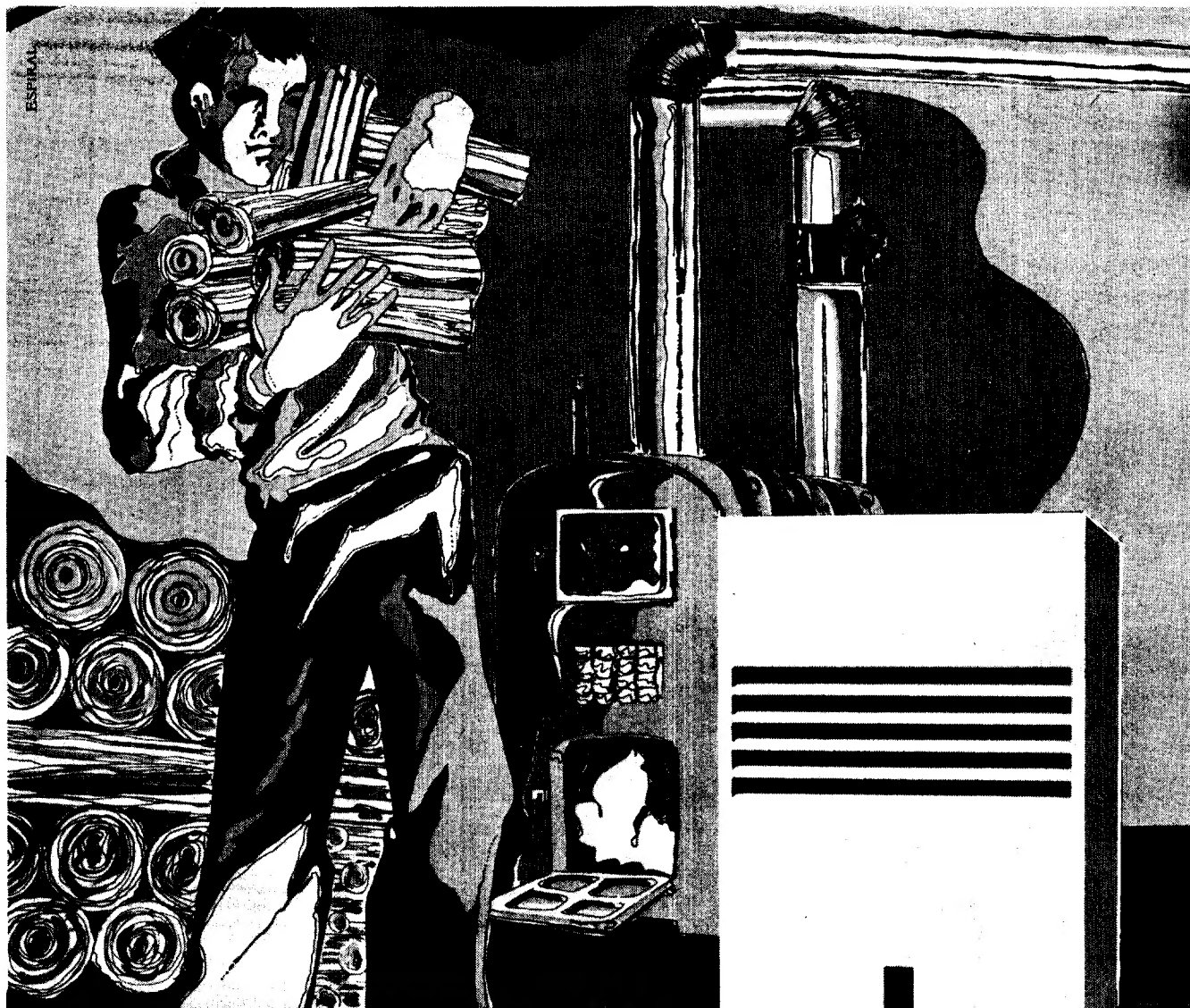
Pavilhões pré-fabricados para o ensino preparatório comprados por subscrição

LOURINHÃ, 9 - Noventa convivas estiveram presentes num jantar de regozijo pela criação, nesta vila, do Ensino Preparatório. Usaram da palavra vários oradores, finalizando o presidente da Câmara por agradecer o entusiasmo de um punhado de homens que obtiveram para a Lourinhã esta fonte de progresso. «A nossa terra - disse - parece agora despertar

para a marcha de novos e prometedores caminhos».

Instalado em sete pavilhões pré-fabricados, alguns dos quais adquiridos por subscrições públicas, e servindo-se ainda de três salas no Quartel dos Bombeiros Voluntários, o Ciclo Preparatório tem já a frequência de duas centenas de alunos, prevendo-se para o próximo ano lectivo a duplicação desta frequência.

JUNKERS uma nova maneira de aquecer a casa inteira



O sistema de aquecimento central Junkers tem todas as vantagens. E é tão fácil a instalação!

- Funcionamento económico, higiénico e silencioso (não precisa de lenha ou carvão e não há cinzas que sujam).
- Segurança total por válvula termo-eléctrica.
- Facilíssima instalação em qualquer tipo de habitação.
- Basta substituir a caldeira. Toda a tubagem se aproveita.
- Temperatura constante, regulável por termostato de ambiente.

JUNKERS
Grupo BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Av. António Augusto Aguiar, 32-32 A

Desejo receber mais informações, sobre o sistema de aquecimento central JUNKERS.

NOME _____

MORADA _____

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

5.º CONCERTO
16 de Dezembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
19 de Dezembro de 1971 —
16 h. - (Grupo A/6 anos)
3.º Concerto Brandeburguês,
de Bach
Concerto para Piano e Orquestra,
de Armando José Fernandes
7.ª Sinfonia, de Beethoven
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
PIANISTA: Nélia Maissa

6.º CONCERTO
29 de Dezembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
30 de Dezembro de 1971 —
18.30 h. - (Grupo A/6 anos)
3.ª Sinfonia, de Brahms
Círculo para Orquestra (1.ª
Audição), de Alvaro Cassuto
Concerto para Viola, de Bela
Bartók
MAESTRO: Alvaro Cassuto
VIOLA: Ana Bela Chaves

BILHETES A VENDA NO TEATRO DESDE 12\$50

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo



O viajante mundial de qualidade inconfundível o whisky exigido pelos melhores apreciadores

**PRETENDE
MANDAR FAZER:
DECALCOMANIAS?
GALHARDETES?
AUTOADESIVOS?
POSTERS?
BRINDES?**

*Quaisquer impressões em
madeira, cortiça, vidro, etc...*

*Somos uma organização q/
o serve em qualidade e preço.*

**Agradecemos a v/consulta
Serigrafia Industrial-
R. C. (à estrada de Benfica)
Tel. 78 75 14 Lisboa - 5
lote 1263 Loja-B**



COMUNICADO

A REPREFAR, LDA., representante de N. V. PHILIPS DUPHAR de Amsterdão, preparadora da vacina antigripal INFLUVAS, tem o prazer de comunicar às Exmas. classes Médica e Farmacêutica, aos Hospitais, Empresas e ao Público, em geral, que o mercado nacional já se encontra reabastecido desta vacina contra o vírus A2/Hong-Kong/68.

TIRO A ESPADA, GUARDA A ESPADA, MUITO, POUCO — E NADA...

Quarta-feira: isto é descer, marquesa? Depois da «Família Forsyte», depois do Henrique VIII e de suas aventuras, amorosas e religiosas, depois disso, com que então o «Lagardère...» Com que então o espadachismo como modo de vida...

A gente sorri. Sorri como se estivesse a ver os nossos filhos a brincar à capa e espada. Se é que. Mas não, não se brinca a isso, pelo menos em Portugal. Em Espanha, que sempre teve a mania das grandezas, talvez. E em França, talvez. O género capa-e-espada é francês como o fromage. É o can-can da valentia. A França, também possui o seu faroeste, e ele chama-se Ponson du Terrail e Dumas e Feval, por aí adiante. A capa-e-espada é o western da França. A adolescência da América estendeu-se pelas imensas pradarias; a adolescência de França reviu-se nos gumes afiados das suas lâminas bem temperadas. Mais do que um tique, trata-se de uma essência de alma. A França arrepende-se do seu jacobinismo. Os cidadãos aparecem travestidos de mosqueteiros. A saudade e a indústria dão, afavelmente, as mãos. Como se o heroísmo do país se concentrasse na ponta da espada dos seus heróis da imperial grandeza. A Resistência e a Comuna não animam as inventivas dos realizadores franceses. Tudo porque não espadeiraram. E no espadeirar é que está o ganho.

Jean-Pierre Decourt, antes de fazer este *Lagardère*, a cores, em 1967, já tinha grande experiência no negócio. Em

1964/65 entretivera-se com o Rocabole, em três séries de 20 episódios cada (uff!). Mais tarde, dirigiu o *Cavaleiro de Hammenthel*. Tudo o que meta espadas — é com Decourt...

Pouco mais haverá que dizer sobre a série *Lagardère* ontem iniciada. Aguardemos que as quartas-feiras venham a conhecer melhores dias. E, já agora, seria bom que a televisão portuguesa abrisse uma excepção e não mandasse para a cama os rapazinhos até aos 13 anos. As quartas-feiras os mocinhos deviam tomar vingança: ficavam eles a ver televisão e mandavam os adultos para a cama...

O NÃO, O SIM OS POSES DE PERLIMPIMPIM

Na convergência nada valeu a pena a não ser a entrevista com Erskine Caldwell, o romancista made in U.S.A. Digo que valeu a pena porque a presença do Caldwell foi esclarecedora para a nossa compreensão dele.

Caldwell: um velho instável, nervoso, muitas mãos, muito remexer-se na cadeira, muito pernas para um lado e para o outro, ora para a direita, ora para a esquerda, como se convergência o preferisse bem tostadinho, frango no espeto sem piri-piri.

Pois o Erskine apresentou-se a si próprio como um homem simples, não sabe o que vai pelo mundo, não quer saber de nada, só quer escrever livros. Na sua casa da Flórida, fecha-se em copas, perdão!



Por MÁRIO CASTRIM



fecha-se num quarto, cerra as cortinas das janelas e nem sabe se chove ou se faz bom tempo, truca-truca, e depois fica muito espantado quando aparece assim alguém, como o Raul Durão, a dizer que o lê, claro, um homem simples, um inocente, e ter escapado ele de ir parar ao Canal 13

ainda foi uma grande sorte.

Quanto à influência da literatura na evolução social, Caldwell diz que sim, diz que acredita nisso, nessa coisa de evolução social. «Revolução, não; evolução, sim», eis o slogan caldweliano, exposto com a maior economia de palavras.

De súbito, e sem que tivesse

sido essa a intenção de Raul Durão, valha a verdade, o Caldwell desembesta contra os críticos. Esta, camarada, que furioso que ele estava! Que os críticos são os «santos» da literatura, que só existem porque existem os escritores, se não fossem os escritores eles não teriam a sua imunidade, o seu emprego...

(Com mil caracóis! Em que «Frente a Frente» é que eu já ouvi isto, exactamente pelas mesmas palavras?)

Vamos, sr. Caldwell, sossegue. Não esteja nervoso, não há razão para tanto. Volte para a sua casa na Flórida, cerre as cortinas, escreva muitos livros, seja muito feliz na companhia de quem mais lhe agrade. Esqueça tudo, como aliás

tem feito até aqui. E em Atenas, na Flórida, em Saigão, seja onde for, o que eu lhe desejo é a continuação dos autógrafos. E vá lá fumando o seu tabaco pela estrada fora...

Ciclo de Estudos de Prospectiva

Integrada no «Ciclo de Estudos de Prospectiva», que está a decorrer no Instituto de Altos Estudos Militares, o prof. eng.º Fráusto da Silva, director do Instituto Superior Técnico e director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, profere hoje, pelas 18 horas, naquele organismo, uma conferência sobre «Prospectiva da Educação e do Acesso à Cultura».



Para realçar o encanto feminino, comunicar-lhe um pouco do mistério do Oriente, PIAGET criou este magnífico relógio-colar que alia, com uma rara perfeição, o modernismo a uma nota de exotismo, o brilho de uma longa corrente de ouro finamente cinzelada à cor quente dum mostrador em pedra preciosa. Jóia sumptuosa, expressão de todo o poder do génio criador sempre renovado dos Mestres-Relojeiros PIAGET.

PORTUGAL

Agente Oficial

TORRES JOALHEIROS

RUA DO OURO, 253-255

PIAGET

O relógio mais caro do mundo

PORTUGAL

Agente Oficial

PIMENTA JOALHEIROS

RUA AUGUSTA, 253-257

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa

SÁBADO, 11 DE DEZEMBRO
AS 18.30 HORAS
ESTREIA DO

TEATRO LABORATÓRIO DE LISBOA

«OS BONECREIROS»

em colaboração com o «TEJE»

ANIMATÓGRAFO apresenta

IVAN O TERRÍVEL

de
SERGEI EISENSTEIN

Esta é a história da luta
do Czar Ivan contra
os inimigos da
unidade russa.



com **NICOLAI TCHERKASSOV** NO PAPEL DE CZAR IVAN
Música de PROKOFIEV - 19. 29 partes - GRUPO C (14 anos)

10.ª SEMANA

estúdio Apolo 70



APLAUDIDO EM PARIS O ORFEÃO DE COIMBRA

No Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian o Orfeão Académico de Coimbra, sob a direcção do Maestro Joel Canhão, deu um recital a que assistiram cerca de 400 pessoas entre as quais se destacavam o Encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal em Paris, Dr. Melo Freire,

os Embaixadores do Brasil, da Suíça e do Uruguai, o Cônsul Geral do Brasil na capital francesa, Prof. Andrade de Gouveia, os críticos musicais Janine Servais e L. Bosch, o Reitor Paul Tevssier, estudantes, amigos de Portugal, etc.

O Orfeão interpretou com grande êxito música sacra de Martini e Raposo Marques, trechos do cancionero da Biblioteca de Elvas, Espirituais Negros, Canções de Natal e Música Popular Portuguesa de Joel Canhão, Manuel Faria e Lopes Mendes Ferreira, Barbosa Ribeiro, Cardoso Teixeira e Miguel Baptista.

HISTÉRICA HISTÓRICA DEVISSA À VIDA DO CÉLEBRE DEVISSO!

OU COMO O ALHO PODE ESTRAGAR UMA REAL NOITE DE NÚPCIAS...

agora em ecran grande e a cores!



SÃO JORGE

ÊXITO EM 2.ª SEMANA

Grupo D 18 anos

CARRY ON HENRY

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · TERRY SCOTT · BARBARA WINDSOR · KENNETH CONNOR

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493 "CAPITOLIO" MAMMA QUERIDA LAURA ALVES Todas as noites, 21.45 h. Domingos e feriados 16 e 2.ª feiras repouso da C.ª 11.º MÊS maiores 17 anos	TEATRO • tel 538586 "VILLARET" O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA Carinei e Giovannini UM GRANDE BALLET INGLÊS 2.ª feiras Descanso da Comp Todas as noites 2.ª SEMANA 20.45 e 23 h. Domingos e Feriados à tarde, às 16 h. à noite, às 21.45 h. GRUPO C (M., 14 anos)	TEATRO • tel 326037 "VARIEDADES" HENRIQUE SANTANA MARIA DULCE PAULO RENATO EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO A COMEDIA "SUCESSO" DE GARGALHADA 2.ª, 3.ª 5.ª feira, 2.ª 45 h. 6.ª e sábados 2 sessões 20.45 e 23 h. Domingos 16 e 2.ª 45 h. 4.ª feiras descanso da C.ª Domingos e Feriados "matinées" 16 h. 2.ª feira descanso da C.ª 15.ª SEMANA	TEATRO • tel 326037 "MONUMENTAL" HOJE ÀS 21.45 H. 3.ª SEMANA Grupo D (M.) 18 anos A OBRA-PRIMA DE EDWARD ALBEE QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF? DESEMPENHO DE JACINTO RAMOS GLÓRIA DE MATTOS MÁRIO PEREIRA ELISA LISBOA ENCENAÇÃO DE JOÃO VIEIRA CENÁRIO DE PAULO GUILHERME 2.ª feira descanso da C.ª Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
---	--	---	--

DISTILLATEURS DE COGNAC DEPUIS 1819

FINE CHAMPAGNE V.S.O.P.

Bisquit

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

BOM APETITE

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Estalagem "A GRUTA DO RIO"

RIO DE MOURO

Telef. 2980535

(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS BACALHAU À LAGAREIRA E CABRITO NO CHURRASCO

SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima, 144 Telef 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. L. (Maiores de 15 anos)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

PARA VÓS SERVIR

SALÃO DE CHÁ

LUNCHES

Rua de S. Julião

PORÃO DA NAU

Direcção RUY CASTELAR

aberto todos os dias até às 05.00 horas

HOJE

A VEDETA DA CANÇÃO PORTUGUESA

CECÍLIA CARDOSO

e ainda música constante com o Conjunto «SPLASH» MÁRIO JESUS e ALTA FIDELIDADE «GRUNDIG»

— ★ —

Aos Sábados e Domingos matinées para a juventude

PREÇOS REDUZIDOS

— ★ —

OIÇA O PROGRAMA «A NOITE É NOSSA» EM R. C. P.

show

«Estamos a fazer qualquer coisa de novo» - diz Tony de Matos, referindo-se ao filme «Derrapagem», cuja segunda fase de rodagem (a primeira foi em Luanda) já começou em Lisboa, sob a direcção de Constantino Esteves. História: um mecânico de automóveis apaixonado-se por uma jovem da alta sociedade, nascendo daqui o conflito que anima o entrecho. Intérpretes, além de Tony de Matos, são Jo Apoloni, Maria Adelina, Nicolau Breynier, Julieta Castelo, Anabela e - se aceitar o convite que lhe foi dirigido - Raul Solnado num divertido apontamento.

É hoje às 21 e 30 que na Sociedade Nacional de Belas Artes faz a sua primeira apresentação pública o Teatro-Laboratório «Os Bonecreiros» com a peça de Beatrice Tanaka «O Circo Imaginário do Super-Basilio». Intérpretes: João Mota, Glicínia Quartim, Manuela de Freitas, José Gomes, Fernanda Alves, Mário Jacques, Melim Teixeira, Vicente Galfo, Francisco Pestana e Carlos Paulo. Aviso aos interessados: a entrada é livre.

Novo disco de Francisco Nala no mercado, «Canto Suão», incluindo «Por Trinta Dinheiros», «Lá Em Casa Somos Três», «Oh!, Moças Façam Arquinho» e «Quem Bate à Porta?», todas da autoria do intérprete. Na capa, que é desdobrável, estão as letras das quatro composições.

SELF SERVICE

SNACK BAR

Rua de S. Julião

MARIA VITÓRIA

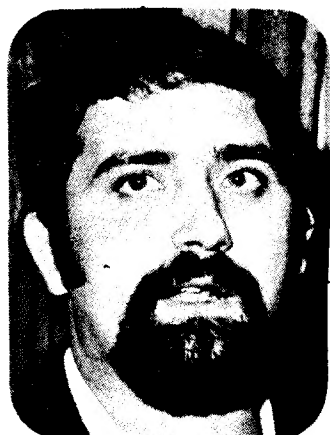
2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)

ANTÓNIO MOURÃO

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO



Joaquim Benite

Amanhã, às 18 e 30, na Casa da Comédia, será apresentada a terceira lição do ciclo de divulgação «Ao Encontro do Teatro», em colaboração com o Instituto de Meios Audiovisuais de Educação. A lição, desta vez destinada a críticos, pedagogos, etc., tem por tema «Elemento Humano no Teatro - O Actor».

Em algumas escolas primárias de Lisboa está a ser apresentada, esta semana, a peça «A Cigarra e as Formigas», de Isabel da Nóbrega. Após cada representação, os actores Jorge Vale e Marta Ribeiro trocam com os alunos algumas palavras sobre Teatro, além de proporem jogos de improvisação.

No teatrinho do Clube «Primeiro Acto», em Algés, o Grupo Cénico do Campolide Atlético Clube apresentará, dias 10 e 11, o seu já famoso «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», do argentino Osvaldo Cuzzani, com encenação de Joaquim Benite.

Vila Franca de Xira vai ter, amanhã, uma Noite Sevilhana. A iniciativa é do Núcleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro e tem a colaboração de um grupo artístico sevilhano. A festa, que começará com um jantar, seguindo-se bailes e canto flamengo, será realizado na sede da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, cedida graciosamente pela administração. Ainda se aceitam marcações pelo telefone 779348.

KONI

é a solução

AMORTECEDORES

MINERVA DE BOLSO

1

madame bovary

de gustavo flaubert

1 vol. br. de 262 pp., com sobrecapa de plástico, 15\$00

Uma nova colecção organizada para si e sair mensalmente, com textos integrais.

Os compradores dos n.ºs 1 e 2 desta nova colecção receberão um brinde aliciante. Veja o postal anexo ao volume.

A venda em todas as livrarias e tabacarias

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

Em busca da resistência perdida

TÍTULO: QUANDO NOS AMAMOS (Staggioni del Nostro Amore)
REALIZAÇÃO: Florestano Vancini, 1966 (Itália)
INTERPRETES: Enrico Maria Salerno, Anouk Aimé, Jacqueline Sassard, Gastone Moschin, Gian Maria Volonté, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme.
ESTREIA: Cinema Estúdio 444 (3/12/1971).

De Florestano Vancini, considerado em inícios de 60, um dos mais prometedores novos cineastas italianos, conhecíamos apenas (ironia?) um western que realizara em 1967, sob o pseudónimo de Stan Vance **Os Longos Dias da Vingança**, e uma pobre película (já de decadência?) que em português ganhou o título de **Amor Quente, Amor Frio** (Violenza al Sole). Todos os filmes anteriores permaneciam inéditos: 1960: **La Lunga Notte del '43**; 1961: **Le Italiane e l'Amore** (episódio **La Separazione Legale**); 1962: **La Banda Casaroli**; 1964: **La Calda Vita**; 1966: **Staggioni del Nostro Amore**.

Quando nos Amamos, onde se nota ainda muito visível a influência de um certo cinema da incomunicabilidade e da solidão, de que Antonioni foi um dos precursores, fala-nos precisamente de um intelectual, um jornalista italiano, oriundo de Mantua, que, após uma ruptura emocional dolorosa, percorre a cidade natal, em busca da sua própria identidade, encontrando apenas a nostalgia de um tempo (de resistência) perdido. Membro do Partido Comunista italiano durante os últimos anos da guerra, Vittorio Borghi (Enrico Maria Salerno) viajou até Roma, onde se instalou como redactor do **Avanti**. Mas as desilusões, as lutas internas, a corrosão do tempo foram-lhe esfaleando a personalidade, destruindo as ideias precisas, as certezas seguras. Em Mantua encontrará apenas, um pouco por todo o lado, a renúncia, o cansaço. Os antigos camaradas de luta são agora comerciantes instalados e guardas-nocturnos resignados. Outros mantêm uma rigidez só aparente. Únicamente os mortos se recordam, com a imagem incólume e a

lembança de uma lápide. Retrato de desespero e solidão, este **Quando nos Amamos** é um filme que lembra um outro, este mais recente, de Marcel Bozzuffi, **O Americano**. Mais directo nas referências políticas à actualidade italiana, menos conseguido como linguagem. Aqui pesará certamente o tempo que por ele passou, inextinguível. Cinco anos, estes que mediam entre 1966 e 1971, tudo modificaram no porquê e no como do cinema. Em 1966, Antonioni impunha ainda o silêncio da **Noite**, o estatismo da **Aventura**, a solidão do **Eclipse**, como etapas de-

Estreias de

CINEMA

Lauro António

finidoras de um cinema que muitos repisariam depois. Vancini foi um deles. Sem o talento do mestre, mas com a adesão sincera de um homem que

conta o que sabe de si para os outros. É aliás esta sinceridade, por vezes ingenua ou mal trabalhada, que mais nos agrada nesta **Staggioni del Nostro Amore**.

NO INICIO DA

QUEREMOS SALIENTAR
A INVULGAR COINCIDÊNCIA
DOS SEGUINTE FACTOS

4ª SEMANA

1) UM GRANDE FILME

O PEQUENO GRANDE HOMEM

2) NUM GRANDE CINEMA

IMPERIO

3) UM EXCEPCIONAL REALIZADOR

ARTHUR PENN

4) UM ACTOR DE INUMEROS TALENTOS

DUSTIN HOFFMAN

5) UM BRILHANTE ELENCO

FAYE DUNAWAY MARTIN BALSAN JEFF COREY

6) UNANIMIDADE DA CRÍTICA

«E um filme que não se pode perder.

D. Popular

Penn vigia o tom do seu filme com uma inteligência que nos impressiona.»

A Capital

7) APOIO INCONDICIONAL DO PUBLICO

49322 ESPECTADORES

70 mm COLORIDO

UM EXCL.

GRUPO D

RIVUS

DE 18 ANOS)

Arthur Penn não falha um filme.

DIARIO DE LISBOA

xxxx (excelente)

Plateia

xxx (deve ver)

R. e Televisão

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

Automotora directa «Giraldo»

A fim de satisfazer numerosas sugestões que nos foram apresentadas, vai ser alterado, a partir de 17 de Dezembro, o horário da automotora directa «Giraldo» no sentido Alentejo-Lisboa, que passará a ser o seguinte:

Beja	P 7-25
Cuba	P 7-43
Vila Nova da Baronia	P 8-05
Evora	P 8-00
Casa Branca	P 8-34
Vendas Novas	P 9-07
Coruche	P 9-55

Setil P 10-32
Azambuja P 10-33
Vila Franca de Xira P 10-43
Lisboa (St.ª Apolónia) C 11-27
Com este novo horário, a ligação para o Norte é assegurada pelo comboio n.º 20019, que parte de Lisboa (St.ª Apolónia) às 11-05 horas.

Esta automotora recebe ligação em Vila Nova da Baronia da carreira de camionagem procedente de Vidigueira, Vila Alva, Vila Ruiva e Alvito. Os srs. passageiros que utilizem esta carreira podem adquirir

o seu bilhete em trânsito, sem qualquer aumento, mediante a apresentação do bilhete da camionagem.

Em Evora tem ligação da Praça do Giraldo, por autocarro que daí parte às 7-40 horas.

A partir da mesma data, é suprimida a marcação de lugar obrigatória, nos dois sentidos, e a automotora «Giraldo» poderá ser utilizada pelos portadores de quaisquer títulos de transporte, excepto bilhetes da Tarifa Especial 1P - Comboios Tranvias.

SANTARENO ACHA QUE O TEATRO AMADOR SUPERA O PROFISSIONAL



Santareno: teatro, faria falta?

A palestra que Bernardo Santareno proferiu na Secção Cultural do Lisgás, organizada pelo Núcleo de Teatro das C. R. G. E. interessou vivamente a meia centena de pessoas presentes. Para além das palavras de Santareno, o debate que se seguiu foi acalorado e movimentou facilmente muitos interlocutores. Falou-se do Teatro em Portugal e dos seus problemas dominantes. «Em Portugal ninguém se importaria se fechassem os teatros», disse Santareno logo no início do colóquio. Tudo começou por aí.

APRESENTAÇÃO

Um dos elementos do Núcleo das CRGE, à guisa de apresentação, leu o que sobre Bernardo Santareno escreveu Duarte Ivo Cruz na sua «Introdução ao Teatro Português do Século XX». Foi, portanto, feito o itinerário do dramaturgo. Surgiram referências às suas peças mais representativas. E, de súbito, uma parte inédita: por detrás da assistência uma voz começou a 6ª cena do 2º acto de «A Promessa». A resposta foi dada pelo apresentador. Deste modo, foi feita a leitura do diálogo entre Jesus e Labareda. Um pouco de Teatro e, logo a seguir, «tenho a honra de lhes apresentar Bernardo Santareno».

«Peter Brook disse que se os Teatros fechassem as portas, o público não lhe sentiria a falta, e concluiu que o Teatro era uma arte que se tinha tornado desnecessária e que era necessário reinventá-lo para o tornar «chamativo», como o fôra em épocas anteriores, desde os gregos.»

Era a vez de Santareno se apresentar a si mesmo como conferencista, a pedra-de-toque para captar o interesse e a atenção das pessoas.

EM PORTUGAL

«Ora se é verdade, prosseguia o dramaturgo, o desinteresse pelo Teatro nos outros países, em Portugal ainda o é mais. Cá ninguém se importaria se fechassem os Teatros. Creio que só o Teatro de revista não poderia fechar as portas sem se lhe notar a falta.»

Santareno, começou então, a falar das impossibilidades do Teatro Português.

«Teatro sem público não é Teatro. O Teatro tem de ser o centro de todas as motivações dominantes da sociedade em que se insere. Vários são os motivos do desinteresse do público português pelo Teatro. O principal creio que é o facto de não se ver, nas peças portuguesas, retratados os problemas portugueses. O público está seduzido de um Teatro que fale dos seus problemas.»

O problema é grave, tanto mais que:

«Há uma impossibilidade de apresentar as peças que reflectam os nossos problemas, o que cria, por sua vez, a impossibilidade de se ter o Teatro que interessa aqui e nesta hora, que é o que se insere neste contexto, reflectindo-o, denunciando os seus problemas.»

Há, portanto, peças que ficam, apenas, no papel.

«Mas não interessa escrever peças para ficarem só em livro.

Isso é uma peça inacabada, um aleijão. O problema da impossibilidade de representação de peças que interessem ao momento que vivemos criou uma coisa um bocadinho estranha: o público leitor de Teatro. A parte literária do Teatro é importante. Mas não é Teatro. O Teatro é no palco. O que interessa é o salto, assombroso, para o palco, onde se nota tudo, onde tudo é posto a nú.»

Com tudo isto, resta aos autores muito pouco.

«O problema do estímulo é fundamental. E não existe estímulo.»

EFICÁCIA

«O Teatro póde, realmente, dar um grande contributo de ordem sociológica, póde contribuir para uma consciencialização maior dos problemas. O Teatro, como parte integrante do social que se vive, desempenha um papel fundamental», continuava Santareno.

Ocorreu-nos imediatamente uma das frases que se encontram nas paredes da sala onde se realizou a conferência: «Toda a coisa prossegua-se assim! E seja de que maneira for! Saímos a campo para uma luta, lutemos pois! Não vimos já como a crença removeu montanhas? Não basta, então termos descoberto que alguma coisa não está a ser ocultada? Aqui e além puseram um véu a encobrir certas coisas. É preciso arrancá-lo! — Bertolt Brecht».

A propósito das frases que se podem ver pelas paredes da sala da secção cultural do Lisgás, ainda outra: «A única coisa imoral é não fazer o que

é preciso quando é, realmente, preciso. Jean Anouilh em Bocket».

ENCENAÇÃO

Voltemos às palavras de Bernardo Santareno: «Por vezes ficamos admirados - como é possível, nas condições em que está o nosso Teatro, haver alguns actores de qualidade? E há. A dificuldade é a junção de um grupo de bons actores. E depois... quem vem para o Teatro? Grande parte das pessoas que nele entram não têm a mínima consciência do que é o Teatro. E entra-se para o Teatro com uma relativa facilidade. Ora o Teatro é o contrário disso. É dificuldade, é preparação, é trabalho. E nós não temos onde preparar actores. O Conservatório não serve, etc.»

Passando para o plano da encenação, disse Santareno:

«Estamos na fase do encenador. Hoje dizemos «o Teatro de Grotowsky» ou o de Stanislavsky. A importância dada, hoje, ao encenador, excede, quase, a do próprio autor. Há um certo erro aqui, mas, realmente, o encenador é o verdadeiro recriador do texto.»

Muito ligado a isto, podemos dizer que estamos na época do Teatro Experimental. Cá tem-se feito alguma coisa nesse campo. Mas há uma coisa tremendamente importante: é que não podemos esquecer-nos que o público do Teatro Experimental é sempre o mesmo - uma burguesia mais ou menos intelectual que o póde compreender. Eu, pessoalmente, acho que o Teatro Experimental é importante. Mas penso, também, que o Teatro tem de ser, cada vez mais, um Teatro Popular, um Teatro que chegue às pessoas. Não quero dizer com isto que seja adepto

do Teatro naturalista, sedição. Não! Actualidade na encenação mas que chegue ao público. O exemplo de Joaquim Benite e da peça do Cuzani que encenou («O Avançado-centro Morreu ao Amanhecer»), com as limitações derivadas de se dirigir a um público específico (sociedades de recreio, bairros pobres, etc.), é elucidativo -- um trabalho bem conseguido.»

Santareno tinha aberto a porta para fazer uma referência ao trabalho dos grupos amadores.

«Há que referir os amadores. Alguns há que estão a fazer melhor trabalho que os grupos profissionais. O encenador amador já não anda atrás do Teatro comercial. Deu um salto para a frente. Vi «A Forja» por um grupo de amadores do Barreiro muito mais bem representada do que pelos profissionais que a fizeram.»

COLÓQUIO

Santareno convidou, em seguida, as pessoas presentes a entabularem conversa sobre «as reflexões que fizera».

«O Teatro é um dos grandes factores de educação, porque o público é essencialmente visual» - intervenção massacrante de um dos assistentes, que falou durante demasiado tempo do qual apenas se aproveitou a frase que transcrevemos. Depois foi a vez de um dos elementos da organização do colóquio. Leu um artigo de Júlio Henriques no «Comércio do Funchal», em que o articulista dizia ser o TEP (Teatro Experimental de Cascais) um grupo colaboracionista e reaccionário, porque aceitou, com perfeito conhecimento de causa, o convite da Luso-France e do «Portugal Popular» para ir a Paris.

Santareno: «A melhor crítica que o TEP teve em Paris foi a do «Le Monde», que não é reaccionário. Temos que ver que o que está errado são as infra-estruturas e não os subsídios que as reflectem. Alguns das coisas que se dizem nesse artigo não são verdadeiras. Manuela de Azevedo (crítica de Teatro): «Não tenho procuração do Carlos Avilez, mas o que ele tem feito é bastante importante. Quanto ao contrato para Paris, creio que o que era importante para ele era poder apresentar «A Maluquinha de Arrolos» como base para poder fazer, lá em Paris, a «Ivonne», e ter, assim, a possibilidade de ter a opinião da crítica francesa, que é muito importante.»

Continuando: «A Luzia Maria Martins tem os mesmos subsídios que o Avilez e ninguém a acusa. É bom não esquecer que a «Ivonne» foi apresentada gratuitamente e que foi um êxito junto de pessoas que não têm nada a ver com reaccionarismo.»

Falou-se, depois em «Fuentovejuna», o próximo espectáculo do TEP, que Santareno apoiou. Depois discutiram-se sobre a crítica, louvando-se a crítica que justifica as suas opiniões.

A última pergunta: «O que poderia remediar este estado de coisas, no que diz respeito ao Teatro? Haverá remédio, dentro destes condicionaismos?»

Santareno: ««Creio que dentro destes condicionaismos, há que tentar tudo, desde os subterfúgios».

bebidas

GIN
GORDON
COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT
ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC
WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON
LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA
CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBET
(ALSACIA)
VINHOS DE MESA
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)

j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
TELEFONES P.P.C. (4 LINHAS) 32 00 31/4

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 2 65 62-3 22 28-3 52 21-3 72 22



Artur Semedo prepara novo filme misturando malteses e burgueses



Semedo já de barba para os «Malteses»

Tenho em preparação um novo filme, que tudo leva a crer que se produza muito em breve, e que tem por título «Malteses, Burgueses e As Vezes». A história é minha, género sátira, um «gozo» aos hábitos, usos e costumes das pessoas que dependem (e dos que fazem depender) da sociedade de consumo. E em que, num ritmo acelerado, se pretende mostrar a flatulência daqueles que se julgam sólidos, bem firmes nos seus princípios com os quatro mebrós implantados no chão. Tento pôr a nú a grandeza das ideologias em que muita gente «supõe» viver, no autoconvencimento da eficácia do seu logro de mentiras.

Artur Semedo prefere o que vai fazer ao que já fez. Para ele a vida é um incessante arquitecção de sonhos e consumação de trabalho. As consequências são mais importantes que as precedências, logo, começa sempre pelo fim... A nossa «conversa» vai pois directa ao objectivo-adiante, e só depois contabiliza os passos anteriores. Prossegue o actor:

«Estão bastante interessados na produção deste meu novo filme a «Só-Filmes» e o produtor Galveias Rodrigues. Os elementos técnico e artístico assentaram a seguir às garantias básicas de orçamento e produção. Porém, para os personagens

«rabulistas», ou seja, para os papéis mais curtos, já contactei com vários artistas, tanto do teatro declamado como do ligeiro, e todos eles têm concordado em colaborar. Para os papéis principais pretendo arranjar gente desconhecida, pois, assim obterei mais consistência e verdade para a minha história. O argumento está praticamente concluído. Quanto à realização ainda não pensei em ninguém.

«Sendo assim, o filme «Lotação Esgotada», pronto a estrear, já tem sucessor igualmente com ideia original sua. Em vésperas de ser apresentado ao público, que se lhe oferece dizer de «Lotação Esgotada»?

«A minha ideia inicial de «Lotação Esgotada» foi fazer uma crítica a certas instituições portuguesas, crítica essa que incidiria, de princípio sobre o absurdo e o insólito, convencido como estive de que é uma das melhores formas de abordar os assuntos que chama mais a atenção. Esta história foi concebida dentro deste tipo até que o Mário Braga se interessou por ela mas preferindo introduzir-lhe um espírito mais marcadamente sociológico, que na opinião dele resultaria mais causticamente para a sociedade focada no filme. Aceitei que ele escrevesse

se os diálogos. Surgiu então o Manuel Guimarães que entretanto achava piada ao assunto e elaborou a sequência cinematográfica. A nova versão daí resultante sofreu ainda um arranjo posterior do Manuel Guimarães e então, concluído o trabalho de equipa do argumento, o nosso realizador fez a planificação. O filme iniciou a rodagem dentro das condições económicas bastante precárias mas isso acabou constituindo um incentivo para todos nós.

Artur Semedo tem esperanças no filme. Está optimista quanto à sua aceitação. Animado, adianta:

«Depois de todo este estralho e lutas, estou convencido que valeu a pena, pois todos os valores que se pretendiam atingir estão no filme, servido por uma interpretação muito equilibrada de todos os actores, realizado com uma linguagem cinematográfica simples, mais que no fundo é a mais difícil de conseguir. O espírito original mantém-se, ainda que o Manuel Guimarães tenha entendido de uma maneira diferente o ponto de partida, mas sem trair em nada aquilo que se objectivava levar a cabo, ganhando em algumas coisas e perdendo, possivelmente, noutras.

—E quanto à sua actividade

de actor de teatro e TV, propriamente dita, quais são os seus projectos?

«No passado 1º de Dezembro o elenco de «O Vison Voador» ganhou a independência... O Vasco Morgado ainda não sabe bem qual o destino a dar a certos artistas que durante dois anos e tal fizeram este grande «sucesso». Todas as companhias estão formadas e é difícil o problema que se põe ao Vasco de «arrumar» esses artistas. Quanto à minha actividade teatral, encontro-me dependente da solução do meu filme «Malteses, Burgueses e As Vezes». Para a TV devo começar a ensaiar em Janeiro uma peça que adaptei de um conto de Machado de Assis e a que dei o título de «A Casa de Orates», produção da RTP e que assinalará a estreia em teatro televisivo do realizador Luís Andrade. Estou também muito empenhado em montar uma peça brasileira, «A Moratória», de Jorge Andrade, considerado um dos melhores

textos do moderno teatro brasileiro. Estou, além disso, convidado para interpretar um dos principais papéis do próximo filme do Manuel Guimarães. Mesmo com todos estes projectos, hei-de lutar o mais possível para conseguir pôr em cena a tal «A Moratória»

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

NATAL - E ANO NOVO

LISBOA-GUARDA
(via Beira Baixa)

HORARIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das FERIAS DO NATAL - E ANO NOVO efectuar-se-ão, além do serviço regular, as seguintes circulações na LINHA DA BEIRA BAIXA, nos dias que, para cada uma, se indicam:

- Partida de Entroncamento às 0 h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 21, 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7h 20 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as

estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 18, 23 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.^a Apolónia) a Belver: nos dias 20 e 21 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (St.^a Apolónia) a Alvega-Ortiga: no dia 22 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10h 06 e paragem em todas as estações até Entroncamento: nos dias 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Entroncamento às 12h 26 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 24 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento e Alferrarede: no dia 18 de Dezembro; limitado ao percurso Entroncamento a Belver: nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa

Apolónia) às 15 h 30 e paragem em Vila Franca de Xira, Santarém, Entroncamento e todas as estações e apeadeiros até Castelo Branco: nos dias 20, 22 e 24 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (Santa Apolónia) a Belver: no dia 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 20 h e paragem em Entroncamento, Abrantes, Fratel e Castelo Branco: no dia 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 22 h e paragem em Braço de Prata, Vila Franca de Xira e estações seguintes até Entroncamento: nos dias 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 31 de Dezembro.

- Partida de Entroncamento às 8 h 50 e paragem em todas as estações até Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 27 de Dezembro 3, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Castelo Branco às 8h 13 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Santarém, Setil, Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 21, 23, 24 e 29 de Dezembro; limitado ao percurso Alvega-Ortiga a Lisboa (Santa Apolónia): no dia 22 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26 e 27 de Dezembro 2 e 6 de Janeiro.

- Partida de Entroncamento

às 12 h40 e paragem em Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): no dia 23 de Dezembro; limitado ao percurso Belver a Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 20, 21, 22, 26, 27, 28 e 29 de Dezembro, 2, 3, 4, e 5 de Janeiro.

- Partida de Castelo Branco às 14 h 30 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Entroncamento: no dia 24 de Dezembro.

- Partida de Entroncamento às 20 h 40 e paragem em todas as estações até Azambuja, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27, 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.

- Partida de Belver às 21h 25 e paragem em todas as estações e apeadeiros até Almourol, Barquinha, Entroncamento, Santarém, Setil, Vila Franca de Xira, Braço de Prata, e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 26, 27 e 29 de Dezembro, 2, 3 e 5 de Janeiro.

NATAL E ANO NOVO

LISBOA-VILAR FORMOSO
(via Beira Alta)

HORARIO DOS COMBOIOS ESPECIAIS

Por motivo das FERIAS DO NATAL - E ANO NOVO efectuar-se-ão, além do serviço regular, as seguintes circulações na LINHA DA BEIRA ALTA, nos dias que, para cada uma, se indicam:

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 0.30 e paragem em

Fátima, Albergaria dos Doze, Pombal, Soure, Alfaiões, Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 9.35 e paragem em Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 11.25 e paragem em Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 15.00 e paragem em Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Lisboa Santa Apolónia às 15.45 e paragem em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento e estações seguintes até Vilar Formoso: nos dias 17, 18, 19 e 21 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 17.35 e paragem em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento e estações seguintes até Vilar Formoso: nos dias 17, 18, 19 e 20 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (Santa Apolónia) a Guarda: no dia 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 19.35 e paragem em Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 21.00 e paragem em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento e estações seguintes até Vilar Formoso: nos dias 18 e 19 de Dezembro; limitado ao percurso Lisboa (Santa Apolónia) a Guarda: no dia 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 22.40 e paragem

em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento e estações seguintes até Pampilhosa, Luso, Santa Comba Dão, Nelas, Mangualde, Gouveia, Celorico da Beira, Vila Franca das Naves, Pinhel, Sobral, Guarda, Cerdeira e Vilar Formoso: no dia 21 de Dezembro; limitado ao percurso de Lisboa (Santa Apolónia) a Guarda: nos dias 20, 22 e 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.15 e paragem em Braço de Prata, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento e estações seguintes até Vilar Formoso: nos dias 18 e 20 de Dezembro; limitado ao percurso de Lisboa (Santa Apolónia) a Guarda: nos dias 21, 22 e 23 de Dezembro.

- Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.30 e paragem em Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Fátima, Pombal, Alfaiões, Coimbra, Souselas e Pampilhosa: nos dias 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Pampilhosa às 2.57 e paragem em Souselas, Coimbra, Alfaiões, Soure, Pombal, Albergaria dos Doze, Fátima, Entroncamento, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 3, 4, 5, 6 e 7 de Janeiro.

- Partida da Guarda às 2.55 e paragem em Vila Franca das Naves, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Nelas, Santa Comba Dão, Mortágua, Luso, Pampilhosa, Coimbra, Alfaiões e todas as estações até Fátima, Entroncamento, Santarém, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Pampilhosa às 17.27 e paragem em Souselas, Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Guarda às 8.45 e paragem em Vila Franca das Naves, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Nelas, Santa Comba Dão, Mortágua, Luso, Pampilhosa, Coimbra, Alfaiões e estações seguintes até Fátima, Entroncamento, Santarém, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Guarda às 9.40 e paragem em Sobral, Vila Franca das Naves, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Nelas, Santa Comba Dão, Mortágua, Luso, Pampilhosa, Coimbra, Alfaiões e todas as estações até Fátima, Entroncamento, Santarém, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 21, 22 e 24 de Dezembro.

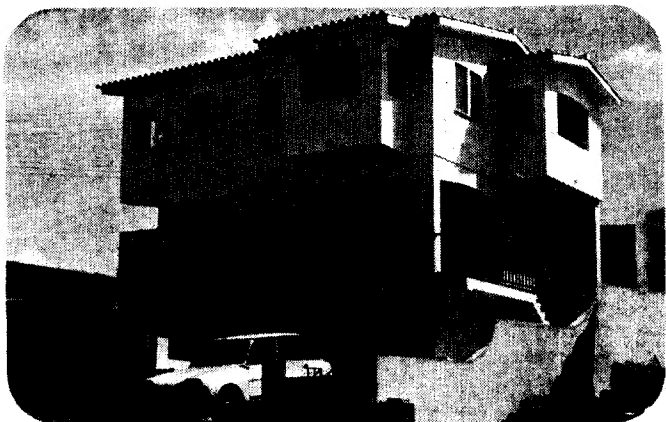
- Partida de Guarda às 12.30 e paragem em Vila Franca das Naves, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Nelas, Santa Comba Dão, Mortágua, Luso, Pampilhosa, Coimbra, Alfaiões e todas as estações até Fátima, Entroncamento, Santarém, Vila Franca de Xira, Braço de Prata e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 23 e 24 de Dezembro.

- Partida de Pampilhosa às 17.27 e paragem em Souselas, Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Pampilhosa às 20.06 e paragem em Souselas, Coimbra e Lisboa (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

- Partida de Pampilhosa às 2.35 e paragem em Souselas, Coimbra, Alfaiões, Soure, Pombal, Albergaria dos Doze, Fátima, Entroncamento e Leiria (Santa Apolónia): nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Dezembro, 2, 3, 4, 5 e 6 de Janeiro.

Os horários mencionados podem ser consultados nas estações.



A magnífica vivenda construída por Baraona e Baraona, Lda., que foi mobilada por Móveis Baía e constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente».

Natal inesquecível para um leitor do "DL"



CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 8 de DEZEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
MARCAS E ANUNCIANTES	2			
Akai	3			
Siemens	6			
Cognac HennessyAriston/Frigel	7			
Sanyo	9			
Sociedade de Gestão Imobiliária GI	10			
Ford	11			
J. Pimenta	12			
Totobola	12			
White Horse (Whisky)	13			
Philips	14			
Seiko	15			
Philippe Venet	16			
Diese	16			
Datsun (Entrepósito Com. de Automóveis, SARL)	16 e 19			
Aqua Manda	17			
Relógios Omega	18			
Grundig	18			
Oliva	Dois			
T. A. P.	Três			
Opel/General Motores	Cinco			
A. E. G./Telefunken	oito			

* No dia-a-dia da sua vida...



Adeus, renda de casa! Adeus, preocupações e problemas por alturas do dia 8 de cada mês! Com a conquista do primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente» fica solucionado o assunto.

E que o primeiro prémio da sensacional iniciativa com que comemoramos os 50 anos de vida do nosso jornal é verdadeiramente fabuloso: uma vivenda, construída por Baraona e Baraona, Lda. na aprazível e cosmopolita zona de Cascais, inteiramente mobilada por Móveis Baía e já com um «Citroen Ami 8» a um passo de sair da garagem não é coisa que possa desperdiçar-se, porque constitui, inegavelmente, um prémio autenticamente milionário.

A elegância, a modernidade e a sólida construção da vivenda com que Baraona e Baraona, Lda. está associada ao nosso aniversário e à inédita iniciativa «Conta-Corrente», estão bem patentes através do prestigioso «curriculum-vitae» da renomada firma, que se dedica à compra, urbanização e construção de imóveis; mas, somente em terrenos ou prédios do próprio património da conceituada organização que, notavelmente, tem contribuído para o desenvolvimento de várias zonas do concelho de Cascais e está indelévelmente associada ao progresso arquitectónico e urbanístico que pode vislumbrar-se no Parque Palmela, em Alapraia, em Murches, em todos os pontos (afinal) em que coloca a sua respeitada assinatura.

Foi por estas credenciais que Baraona e Baraona, Lda. tomou a responsabilidade de erguer o prémio maior da mais atrevida iniciativa do nosso jornal: o Natal que oferecemos (com o maior prazer) a um felizardo de entre os nossos companheiros de todos os dias.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital de Santa Maria

CONCURSO PARA O ANO DE 1972

PRODUTOS E ARTIGOS DE LIMPEZA

Conc. Público n.º 25/72

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Dezembro de 1971

O chefe do Serviço de Aquisições, (a) Manuel Brioso Pina de Jesus.

PASSAPORTES



EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 85-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

...lençóis
Coelima
vestem o sono das suas noites



SOCIETATE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém



A TODOS OS COMPRADORES DO MODELO PRINZ 4 EM QUALQUER AGENTE AUDI-NSU SERÁ OFERECIDO UM AUTO-RADIO TOSHIBA

AUDI NSU

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

"AUMENTOS DE 40% NUMA PASTELARIA"

A propósito da carta de um leitor publicada neste jornal em 10 de Novembro, sob o título em epígrafe, escrevemos a gerência do estabelecimento citado, «Pastelaria Coimbra», nos seguintes termos:

«Com surpresa constatamos a publicação no Jornal de que V. Ex.^a é ilustre director, de uma notícia inserida na pag. 17 do jornal do dia 10 de Novembro sob o título «Aumentos de 40 por cento numa pastelaria», a qual se refere à nossa empresa.

E dizemos que foi com surpresa que o verificámos porquanto:

1.º O cliente em causa chama-se Augusto Valdês e não Augusto Costa como vem referido na notícia, o que leva a concluir que V. Ex.^a, através dos serviços competentes não cuidou de averiguar da autenticidade do «informador».

2.º Porque citando-se preços de venda de um único artigo do nosso comércio V. Ex.^a através dos serviços do jornal, não cuidou de mandar averiguar da autenticidade dos factos relatados na carta publicada.

3.º Porque não estando nos hábitos do vosso jornal a publicação de notícias infundadas maior foi a nossa surpresa.

Por isso permite-nos solicitar de V. Ex.^a a publicação do esclarecimento que entenda conveniente, averiguando, se o entender, da verdade das nossas afirmações que a seguir se fazem:

a) Eram vendidas no nosso estabelecimento «sandwiches» confeccionadas com pão em formato de «cacetes» e «pãezinhos redondos» com os demais acompanhamentos.

b) Dada a maior quantidade de ingredientes que, além do pão, compõem tais «sandwiches» o preço era diferente num e noutro caso.

c) Os preços de 2\$50 e 3\$50 praticados encontram-se devidamente oficializados através de tabela aprovada pelos serviços competentes da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e afixada no nosso estabelecimento.

N. da R. - Em relação a este «esclarecimento» da gerência da «Pastelaria Coimbra», devemos dizer o seguinte:

a) O leitor que nos escreveu chama-se Augusto Costa Valdês e é pessoa de idoneidade comprovada, que durante muitos anos assinou trabalhos na Imprensa portuguesa com o nome de Augusto Costa.

b) Na verdade, nunca esteve nem está nos hábitos deste jornal a publicação de notícias infundadas. E só porque a carta em questão estava devidamente fundamentada - e porque resumia a opinião de um leitor, opinião essa que nos prezamos sempre de respeitar, a publicamos com o relevo que as circunstâncias do momento e a gravidade do problema (nacional) justificavam.

c) O «esclarecimento» da Pastelaria Coimbra ilude o problema fundamental, que é o preço autorizado das «sandwiches» de fiambre em pão normal. Ora, segundo nos informa a repartição competente da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, o preço autorizado, para o corrente ano, em estabelecimentos da categoria da Pastelaria Coimbra é de 2\$50, sem distinções. Tanto assim é, que aquele estabelecimento voltou, passados poucos dias, a praticar esse preço naquele tipo de «sandwiches».

d) Mais coisas poderíamos adiantar, em relação a este processo, mas não o entendemos

necessário. Basta-nos referir ainda que a I.G.A.E., segundo julgamos saber, se ocupou do assunto e que a posição de independência e seriedade do «Diário de Lisboa» foi vencedora claramente quando em termos nem sempre correctos, a gerência da «Pastelaria Coimbra» se dirigiu directamente à Administração deste jornal a reclamar pela publicação da carta.

Romeu Correia nome de rua em Almada

Vinte e quatro anos depois da sua estreia literária (Sábado em Almada uma rua com o seu nome. Ali nasceu em 1917, ali tem vivido, dali parte todos os dias úteis para o trabalho não literário de todos os dias: cobrador do Banco de Portugal.

A Rua Romeu Correia é inaugurada no próximo domingo, com a presença do escritor e familiares mais chegados. E claro que um sem número de colectividades populares do concelho lá estará representada, e com justiça: Romeu faz parte daqueles raros autores que não sobreviveriam fora do povo. Dele se disse já, com água no bico, que «frequentes populismos de mau gosto lhe inferiorizam os textos»: trata-se de um erro grosseiro de perspectiva.

Romeu Correia, nome de rua em Almada. Sabe bem esta homenagem com o escritor vivo e de boa saúde.

ESTRADA NOVA COM PISO VELHO

ALCÁÇER DO SAL, 9 - A estrada nacional que liga esta vila a Aguas de Moura já está em reparação quando, afinal, ainda nem sequer as obras de acabamento se encontram concluídas.

Acontece que o piso começou a abater em vastas ex-

tensões de percurso, com graves prejuízos e sérios riscos para os seus utentes habituais.

Aliás, fenómenos desta natureza tornam-se demasiado frequentes, num período em que o índice de mortalidade verificado nas estradas portuguesas atinge proporções verdadeiramente alarmantes.



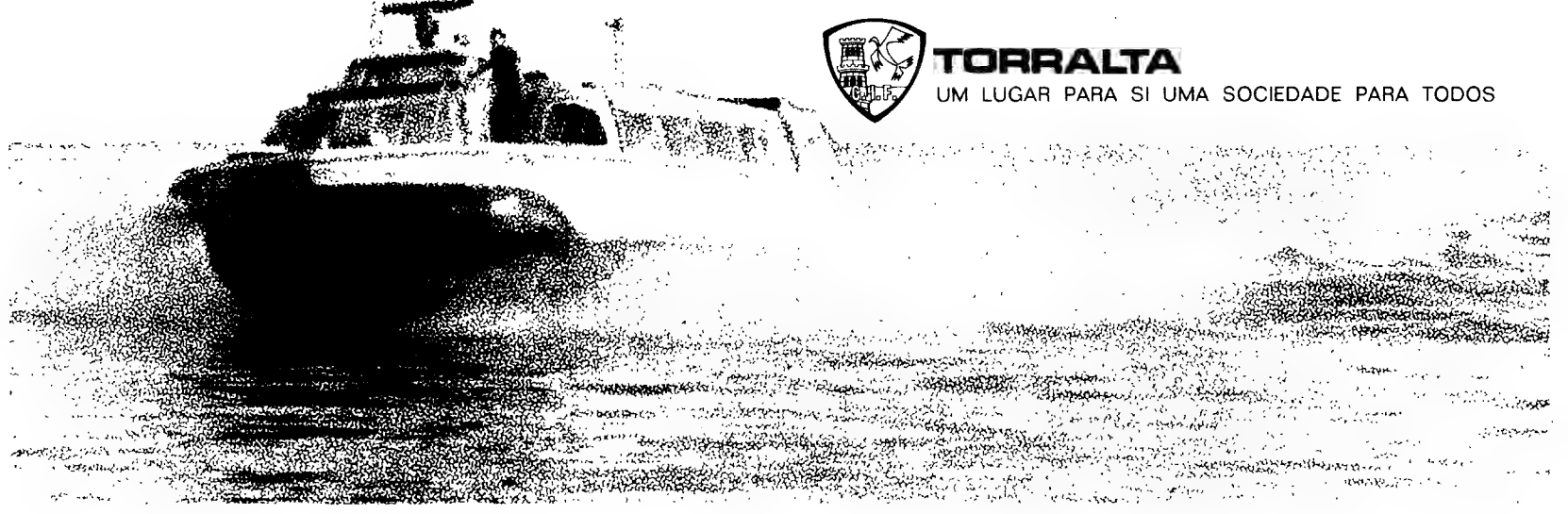
no inverno da cidade do rio azul um hovercraft leva-o para férias

Vá a TROIA e almoce ou jante
no Restaurante TROIAMAR



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



HORÁRIO DOS «HOVERCRAFTS»

SETÚBAL — 8.15 - 9.30 - 11.00 - 12.00 - 12.30 - 13.00 - 14.30

15.00 - 17.30 - 18.00 - 18.30 - 19.00 - 20.00 - 20.30 - 22.00

TROIA — 8.30 - 9.45 - 11.45 - 12.15 - 12.45 - 13.15 - 14.45 - 15.15

17.45 - 18.15 - 18.45 - 19.15 - 20.15 - 21.30 - 23.00



DL

AOS DIAS

10 20 e 30

BURRO-EM-PÉ



O "design" industrial em colóquio

— No nosso país praticamente não existe formação oficial para designers de ambiente — afirmou o arq^{to} Nuno Portas, um dos intervenientes nos

trabalhos da primeira sessão do Colóquio sobre Industrial Design, que a Câmara de Comércio Italiana, o Banco Português do Atlântico e a Olivetti

Portuguesa promovem, hoje e amanhã, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa e a que presidiu o Secretário de Estado da Indústria, eng.^o Rogério Martins.

Durante a sua comunicação, o arq^{to} Nuno Portas tratou o tema «Objectivos da formação no campo do Design». Anteriormente, um dos membros da direcção da Associação per il Disegno Industriale, de Itália, proferia uma palestra em que abordou diversos problemas relacionados com o papel do Industrial Design na renovação da técnica industrial.

Os trabalhos do Colóquio prosseguem a tarde, após o que, também nas instalações da F. I. L. será inaugurada a exposição «Compasso d'Oro», na qual poderão ser observadas as mais significativas iniciativas que, no campo do Industrial Design, tem sido realizadas em Itália.

Homologação de um contrato de trabalho

VIANA DO CASTELO, 9 — Chegou aqui hoje, para tratar de problemas dependentes do seu departamento, o secretário de Estado do Trabalho.

O sr. dr. Silva Pinto presidiu a uma reunião privada à qual estiveram também presentes os delegados e subdelegado e subdelegado do I. N. T. P. o presidente da Caixa de Previdência e outros responsáveis por vários organismos corporativos do distrito.

Finda a reunião, o sr. dr. Silva Pinto dirigiu-se para os estaleiros navais, onde se ocupou de problemas relacionados com

a formação profissional extra-escolar, nomeadamente a criação de uma escola de formação profissional acelerada.

Ào fim da tarde, aquele membro do Governo dirige-se para o Porto, onde preside, na sede da União dos Grêmios dos Comerciantes do Distrito, ao acto de posse dos seus dirigentes para o triénio 1971/73, e a homologação do contrato colectivo de trabalho, firmado entre os Grêmios dos Comerciantes, de Camisaria e malhas, modas e vestuário para Senhora e Tecidos e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto.

Será hoje autopsiado o cadáver do automobilista que caiu ao Tejo

Será autopsiado esta tarde, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver do automobilista que ontem caiu ao Tejo em circunstâncias que ainda não estão suficientemente esclarecidas.

O sr. João Garcia Tomás, funcionário da Companhia Colonial de Navegação saíra de casa, na avenida dos Estados Unidos da América, n.º 14, 9.º andar, na companhia de sua esposa sr.^a D. Maria Celeste Fontes e Cilla, a fim de visitar o pai que se encontra internado no Hospital da Marinha. Por ser ainda cedo para a hora da visita o casal dirigiu-se em passeio para a margem do Tejo, na zona

do Poço do Bispo, onde se deteve durante algum tempo aproveitando uns momentos de sol.

Às 15 e 15, cerca de três quartos de hora depois de terem chegado ao local, o pequeno Austin em que se encontravam a conversar, deu um safanão na sequência da manobra de arranque, ao que se supõe, e caiu ao rio.

Alguns tripulantes do navio-motor «Amisil», alertados pelos gritos da senhora, apressaram-se a lançar uma bóia a que a sr.^a D. Maria Celeste conseguiu agarrar-se, depois de ter aberto a porta do veículo durante a queda.

Para a doca do Poço do Bispo tinham-se dirigido, entretanto, vinte elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros com dois homens-rãs que só ao fim de uma hora conseguiram remover o carro onde se encontrava, já morto, o sr. João Garcia Tomás.

Após o tratamento no Hospital de S. José, a sr.^a D. Maria Celeste recolheu a casa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

COIMBRA, 9 - No Instituto Ancília Domini encontram-se abertas as inscrições para a frequência nos Cursos de Formação Profissional Agrícola que aquele organismo promove, a partir do dia 4 de Janeiro próximo, destinado a raparigas entre os 16 e os 35 anos, que tenham pelo menos o 2.º grau da instrução primária.

A duração do curso será de 75 dias e decorrerá na Quinta de Santo António (ao Almedo), objectivando-se o mesmo na formação intensiva para raparigas de tarefas agrícolas, possibilitando-se-lhes tornarem-se empresárias.

LEI DE TEATRO

O «Diário do Governo» publica hoje a Lei Nº 8/71, que promulga as bases relativas à actividade teatral e revoga várias disposições legislativas anteriores sobre o assunto.

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM BRASÍLIA

Um decreto do Ministério das Obras Públicas autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a elaboração do projecto dos edifícios da Embaixada de Portugal em Brasília.

Homenagem ao capelão-chefe dos Hospitais Cívicos

Os capelães dos Hospitais Cívicos de Lisboa vão homenagear amanhã o capelão-chefe, rev. Vitor Franco, que completa 25 anos de actividade naqueles hospitais.

Na capela do Hospital de S. José, será concelebrada missa, às 16 e 15, sob a presidência do patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Às 17 e 15, realizar-se-á uma breve sessão de cumprimentos no salão nobre da biblioteca do mesmo hospital.

Confraternização de antigos escolares

COIMBRA, 9 — Em ambiente de alegre e franca camaradagem, decorreu a reunião anual de confraternização dos antigos alunos da escola primária de São Bartolomeu, mais conhecida pela Escola da Estação, por ficar junto da estação do caminho de ferro.

Na igreja da freguesia, foi celebrada missa por intenção dos antigos condiscipulos e seus familiares falecidos e no salão de festas da Delegação da F.N.A.T. houve um almoço que reuniu os convivas em envolvente amizade.

Professor Bruto da Costa

Seguiu para Madrid o prof. dr. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias, que vai efectuar reuniões com a comissão organizadora da I Reunião Internacional de Medicina Escolar dos Países de Língua Espanhola.

De 28 Dezembro 1971 a 2 Janeiro 1972 a bordo do N/T "Funchal"

CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA E MARROCOS

Preços desde 3 950\$00

Escolha de camarotes no momento da inscrição

Programas, informações e inscrições:

abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Allendes, 207
COIMBRA - R. Soto, 2



SALOMÉ

FIM DE ANO NA TORRALTA

«Vivocantando», daparceriaA. Alcade-Maria José Ceratto, que conseguiu o posto de vanguarda no Eurofestival de 1969, levou Maria Rosa Marco (Salomé no campo artístico) a atingir o ponto máximo de projecção. A antiga bailarina, que se revelou cançonetista em programa radiofónico de variedades, volta a Portugal após dois anos de ausência. Salomé, criadora de diversos êxitos do acetato (recordamos, à guisa de exemplo, «Una musica», «Con el vent» e «La feria») e apreciada além-fronteiras pelas suas inegáveis qualidades interpretativas, será vedeta na passagem

de Ano da Torralta que, cremos, ficará memorável. O palmarés da talentosa embaixatriz da canção espanhola afigura-se eloquente — entre outros, obteve o Prémio de Popularidade no Rio de Janeiro, segunda posição no «Oscar de Malta», Grande Prémio de Imprensa em Sopot (Polónia) e terceiro lugar no certame de Karlovy-Vary (Checoslováquia), graças a «Pase lo que pase». Consoante se infere, cartaz de verdadeira categoria, oportunidade rara para conviver com uma artista que trabalha para merecer os aplausos de quantos a escutam. Fim de Ano na Torralta — espectáculo de craveira internacional.

AS JÓIAS E AS PRATAS DA

Quintessência da
GUIA
SÃO DIFERENTES



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

TOYOTA



Transmotor

apresenta

um TOYOTA para cada caso

veja as novidades

até às 24 horas nos dias 9, 10, 11 e 12 de Dez

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316-52241

A COMISSÃO QUE GERE OS HOSPITAIS VAI ESTUDAR A REFORMA DE INSTALAÇÕES E SERVIÇOS

Uma portaria assinada pelo ministro da Saúde e Assistência e publicada no «Diário do Governo» determina que a comissão militar nomeada para dirigir os Hospitais civis de Lisboa

proponha a reforma de «instalações e serviços dos referidos hospitais que careçam de urgente remodelação».

A citada comissão poderá, mediante despacho ministerial, delegar funções específicas de reforma em comissões constituídas para cada um dos hospitais, assistidas pelos técnicos que forem necessários.

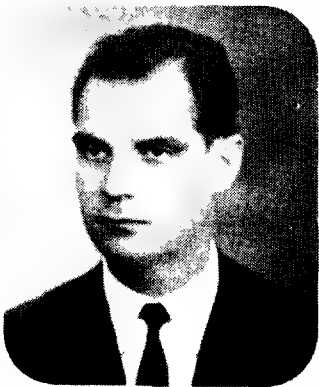
Estas comissões, por sua vez, poderão manter-se no exercício de funções, uma vez extinta a competência atribuída à referida comissão directiva militar.

EXPOSIÇÃO NA ALVAREZ

O artista Domingos Pinho, inaugurou na Galeria Alvarez, uma exposição de desenhos e têmperas.

NOVOS DIRECTORES — GERAIS

Drs. Armando Rocha e Carlos da Silva Gonçalves



Dr. Carlos da Silva Gonçalves

Vão ser enviadas para o «Diário do Governo» dois despachos conjuntos do Presidente do Conselho e do Ministro da Educação Nacional, que nomeiam para os cargos de Directores-Gerais dos Desportos e da Educação Permanente respectivamente os drs. Armando Rocha e Carlos da Silva Gonçalves.

Natural de Agueda, o dr. Armando Elísio Morais Rocha é licenciado em Ciências Matemáticas e engenheiro geógrafo pela Universidade de Coimbra, e tem o curso de Meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional.

De 1953 a 1963 desempenhou várias funções no Ministério das Corporações (Administração dos Portos de Lisboa, Portos do Douro e Leixões e Junta Central de Portos), passando a exercer desde então



Dr. Armando Rocha

o cargo de Director Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

O dr. Armando Rocha representa ainda o Ministério da Educação Nacional na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Apostas Mútuas Desportivas), é presidente do Fundo do Fomento de Desporto desde a sua criação (1965) e vogal do Conselho Orientador da Direcção-Geral das Construções Escolares desde 1970.

O novo Director Geral da Educação Permanente, dr. Carlos da Silva Gonçalves, é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e ingressou na Administração Pública em 1946, tendo desempenhado vários cargos nos Ministérios da Economia e da Justiça. Foi secretário dos Subsecretários de Estado da Agricultura e da Educação Nacional, Director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz em Grândola, Director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, Presidente da LAG e dirigente da M.P..

Actualmente desempenhava o cargo de chefe de Repartição da Direcção Geral do Ensino Primário.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

INÉDITO!!! CONSOADA
em LONDRES (Consoada típica inglesa)
seguida de **BAILE**
Viagem especial de avião, acompanhada do Porto ao Porto. De 24 a 28/12
2420\$ incluindo avião, transporte de aeroporto para o Hotel e vice-versa, Hotel (quarto duplo com banho, pequeno almoço à inglesa) e participação no baile.
abreu
PORTO - Av. Alados, 207
COIMBRA - Rua do Sato, 2
LISBOA - Av. Liberdade, 140

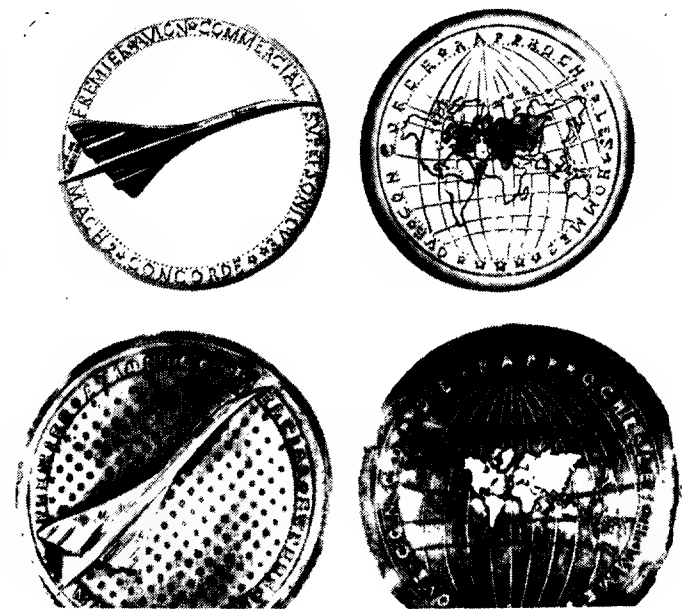


24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

**TELEFOTOS
UPI
TELEIMPRESA**

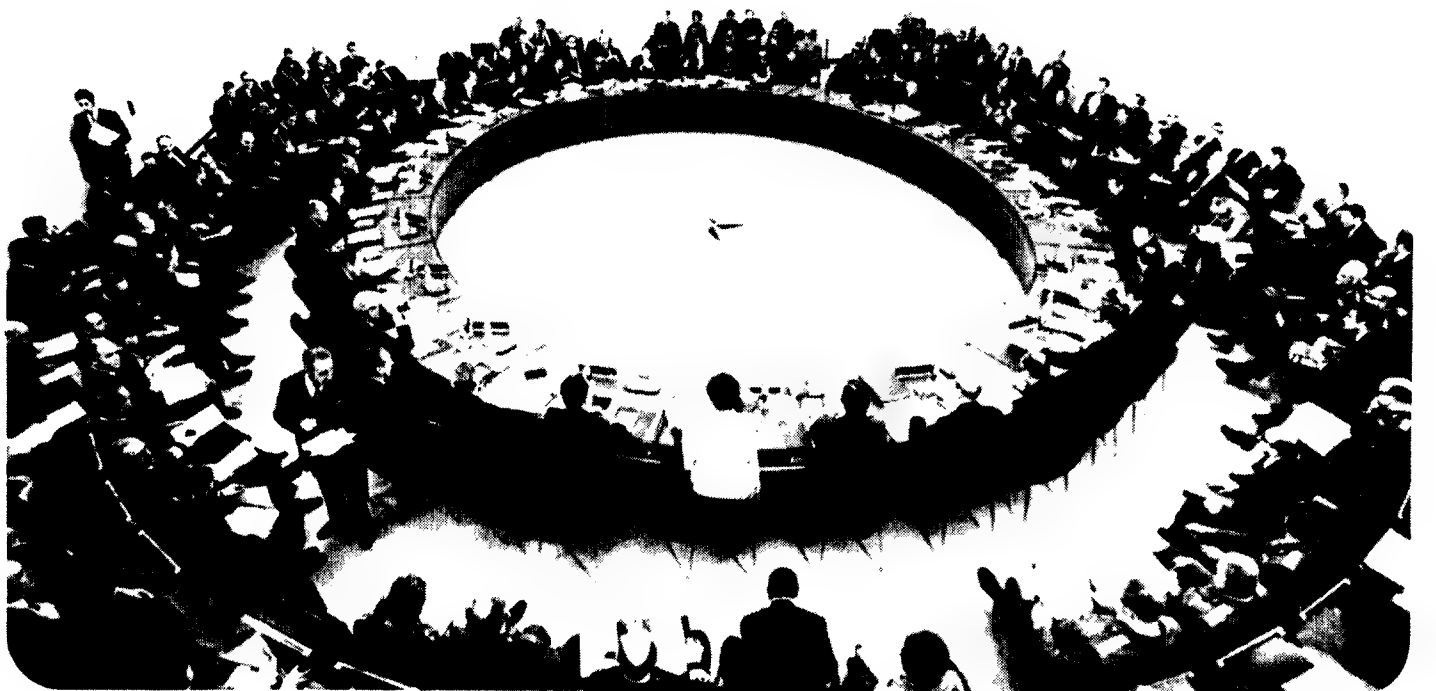


INSEGURANÇA NA PRÓPRIA CASA — Em Belfast, uma família é obrigada a abandonar a sua residência após a explosão de uma bomba numa central de camionagem. As paredes do edifício foram afectadas e um dos moradores ficou gravemente ferido. Chamas e fumo são hoje uma constante do Ulster



PARA COMEMORAR — a primeira travessia do Atlântico pelo avião supersónico de passageiros Concorde, foi cunhada uma medalha em prata e em bronze. A face superior da medalha mostra o avião, em que Pompidou viajará até à «CIMEIRA» dos Açores. A outra face representa o mundo e a legenda «Que o Concorde contribua para unir os homens»

A NATO EM REUNIÃO — Aspecto geral da sala de conferências dos ministros da Defesa da Aliança Atlântica, reunidos desde ontem em Bruxelas



TRINTA E CINCO MIL METALÚRGICOS — manifestaram-se em Stuttgart a favor das suas reivindicações. A situação da metalúrgica da Alemanha Ocidental continua num «impasse», pois o patronato não quer sair da sua posição de concessão de um aumento de seis por cento, enquanto os operários pretendem 7,9 por cento de aumento depois de já terem pedido 11 por cento



A CHINA RI NA ONU — Com a sua jaqueta «tipo Mao» aberta de cima a baixo, o embaixador chinês Huang Hua parece francamente satisfeito no final de mais um dia de debates na ONU, acerca do conflito indo-paquistanes. E no entanto, as coisas não estarão a correr da melhor forma para os seus aliados paquistaneses...

embro

ESTALAGEM SINTRA SOL LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

Por motivo de falecimento do seu proprietário será posta em praça no dia e hora acima referidos esta ESTALAGEM que se situa na ESTRADA NACIONAL DE LISBOA A SINTRA à entrada da ESTEFÂNIA e se compõe de:

MORADIA COMPOSTA DE CAVE, RÉ-DO-CHÃO, 1.º ANDAR e ANEXO com 9 quartos com casa de banho privativa, salas de jantar e de estar, bar, cozinha e copa e logradouro. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 41 825 a fls. 49 verso do Livro B 106 e inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria sob o artigo 1.149 e respectiva existência de móveis e adornos a saber:

Mobiliário de sala de jantar estilo «Queen Anne» — mesas e cadeiras estofadas a veludo — mobiliário de quarto de cama estilos «Queen Anne», rústico — divãs com alçados e sem alçados, colchoarias de molas e espuma de borracha — jogos de mapas e mapas isolados — armário bar — pequenas cómodas e mesas com trabalhos de marqueterie — aparelho de T.V., alcatifas e carpetes — reposteiros em veludo e cortinados — candeeiros e lustres em bronze — espelhos de parede — caloríferos Thermovant e de outras marcas — móveis da recepção — banco de entrada em talha com estofado de veludo — apliques — loiças de porcelana V.A. branca, com frisos dourados — fogão F. P. em aço inoxidável com 2 fornos e 4 bocas — ditos em esmalte F.P., e Oeiras com um forno — esquentadores — máquina de lavar loiça — dita de descascar batatas — máquina Assistente — frigoríficos e congelador — roupas de cama e de toilette e muitos outros lotes que estarão patentes no acto do leilão.

N. B. — ESTA PEQUENA UNIDADE HOTELEIRA será posta em leilão em conjunto às 15 horas. Em caso de não haver interessados para ela será tudo vendido seguidamente em separado o mesmo se fazendo com a moradia.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 4 59 34 - 4 62 59

CHAMPAGNE

Heidsieck & Co
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1788



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

Refugiados regressam ao Bangla Desh

NOVA DELHI, 9 (R) — As tropas indianas continuam a aproximar-se inexoravelmente de Dacca, a capital do Paquistão Oriental, ao mesmo tempo que na Frente Ocidental da guerra se travam violentos combates em dois sectores.

Enquanto as tropas paquistanesas recuam no Paquistão Oriental, em face do avanço indiano, há indicações de que alguns dos 10 milhões de refugiados bengalis que se encontravam em território indiano já começaram a regressar às suas terras libertadas e controladas pelos guerrilheiros do Mukti bahini.

Agora que as forças indianas se encontram tão perto de Dacca que já podem atingi-la com os seus canhões, o chefe de Estado-Maior Indiano, general Manekshaw, voltou a dirigir um apelo aos paquistaneses para que se rendam antes que seja tarde.

O general preveniu os paquistaneses de que se encontram cercados e não têm qualquer hipótese de fugir por mar, uma vez que a marinha indiana se encontra a postos.

«Caso não dêem ouvidos ao meu conselho e não se rendam ao meu Exército, posso garantir-vos de que o vosso destino estará traçado. Depois, não digam que eu não vos avisei. Se, pelo contrário, se renderem serão tratados dignamente de acordo com a Convenção de Genebra.

O APOIO DA POPULAÇÃO

No Paquistão Oriental as forças indianas ocupam agora to-

das as cidades e povoações em torno de Dacca e os paquistaneses, colocados em inferioridade numérica parecem estar a dirigir-se para os portos fluviais de Narayanganj e Barisal, ao sul de Dacca, para ali embarcarem e tentarem alcançar o mar.

A sua retirada parece ser feita desordenadamente depois dos soldados terem recebido ordens dos seus comandantes para atingirem aqueles portos como lhes for possível, disse um informador indiano.

Outros observadores pensam que os indianos dispõem de tal superioridade em homens e equipamento que não terão qualquer dificuldade em alcançar rapidamente a capital, além do que dispõem do apoio e colaboração da população bengali.

O maior problema que as tropas indianas parecem enfrentar não será o de alcançar a vitória final, mas sim, após o fim das hostilidades, quando tiverem de policiar todo o território para

evitar sangrentas represálias e vinganças da população contra os colaboradores do governo paquistanês.

GRATIDÃO

Por seu turno, o primeiro-ministro Tajuddin Ahmed, do governo de Bangla Desh, até agora reconhecido apenas pela Índia e pelo Butão, pediu aos bengalis que não procurem vingar-se contra qualquer sector da população do Paquistão Oriental, por motivos de raça ou diferença de idioma.

Falando pela rádio de Calcutá, Ahmed disse que quaisquer actos dessa natureza serão considerados como uma traição à política defendida pelo xeque Mujibur Rahman, que continua preso no Paquistão Oriental.

O dirigente bengali, referindo-se à atitude americana no Conselho de Segurança da ONU disse que ela era «um monumento à cegueira americana» e disse que a China também era culpada do mesmo mal. Finalmente mostrou a gratidão do seu povo pela posição assumida pela União Soviética.

O Paquistão pretende manter o caso nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 9 — (A. N.I.) — Zulfikar Ali Bhutto, figura central no projectado Governo de coligação do Paquistão, encontra-se a caminho de Nova York, a fim de fazer pressão para que as Nações Unidas tomem posteriores medidas sobre o conflito entre a Índia e o Paquistão — declararam círculos diplomáticos.

Bhutto é o «leader» do Partido do Povo, em maioria no Paquistão Ocidental e representou o seu país na ONU durante a guerra de Caxemira, em 1965, com a Índia. Era na altura ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo do antigo presidente Ayub Khan.

No Governo de coligação, anunciado na terça-feira pelo presidente Yahya Khan, Bhutto é vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em vista do esmagador apoio, dado na terça-feira na Assembleia Geral a uma recomendação para que o Paquistão e a Índia cessem as hostilidades e retirarem as tropas para além das respectivas fronteiras — acrescentaram aqueles círculos — o Paquistão decidiu fazer todos os esforços para conservar o caso perante as Nações Unidas.

Entretanto, a rádio do Pa-

quistão anunciou que o Paquistão aprova a resolução da Assembleia Geral da ONU e concorda em retirar as suas forças para além da sua fronteira.

«Contudo, aquele acordo de nada servirá se a Índia não der também o seu acordo, retirando as suas forças para além das suas antigas fronteiras.» — acrescentou a rádio.



**RENATO BRITE
PASSOS PINTO**

FALECEU

Sua esposa, filho e mais família participam o seu falecimento eral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja de Fátima para o cemitério Lumiar.

A Funerária da Boa Hora
Tel: (P.P.C.) 639165

Necrologia

José Pargana

Vítima de doença súbita, faleceu o sr. João José Carvalho Pargana, industrial, irmão do nosso camarada de trabalho José Pargana.

O funeral realiza-se esta tarde da Praça de S. Bartolomeu, lote T, 6, cave esquerdo, na Pontinha, para o cemitério de Odivelas.

A família enlutada, em especial ao nosso camarada José Pargana, apresentamos condolências.

D. Leopoldina Marques Pinhanços

Da residência, na Rua Costa Pinto, 113, 1.º, Esq.º em Paço de Arcos, saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério de Oeiras o funeral da sr.ª D. Leopoldina Marques Pinhanços. A virtuosa senhora era viúva, mãe do sr. dr. Manuel Marques Pinhanços, sogra da sr.ª D. Gabriela da Conceição Pinhanços, avó do actor José de Castro e da sr.ª D. Mirita Quitério e cunhada da sr.ª D. Irene Galino Marques, viúva do saudoso jornalista Alfredo Marques.

VITOR BRANDÃO

Da igreja de Santo Eugénio, ao Bairro da Encarnação, para o cemitério dos Olivais, realizou-se hoje o funeral do sr Victor Brandão, chefe da tipografia do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Tinha 55 anos incompletos (nascera a 19 de Dezembro de 1916) e entrara para o «Diário de Notícias» em 1950, como compositor mecânico. As suas qualidades humanas e profissionais foram desde logo reconhecidas e, seis anos mais tarde, era promovido a chefe da tipografia do jornal, cargo que desempenhou com a maior eficiência até 1967, ano que passou a desempenhar as funções de chefe da mesma secção.

Doente desde há meses, o estado do sr. Vitor Brandão agravava-se nos últimos tempos, mas nada fazia prevêr este doloroso desfecho, pelo que a sua morte foi muito sentida por quantos com ele privaram de mais perto.

O sr. Vitor Brandão era casado com a sr.ª D. Júlia Duarte de Carvalho Brandão e pai da sr.ª dr.ª D. Zilda Maria de Carvalho Brandão de Maria de Carvalho Brandão de Maria de Carvalho Brandão, casada com o sr. dr. Manuel de Areias Amaro.

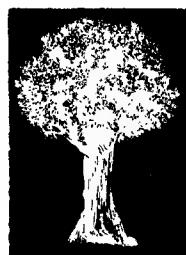
FERNÃO MENDES PINTO

2.ª edição

o anti-herói e a *Peregrinação* analisados e comentados por

António José Saraiva

uma visão realista da acção dos Portugueses no Oriente



colecção
"Obras de
António
José Saraiva"

**PUBLICAÇÕES
EUROPA
AMÉRICA**

Wilson contra a retirada inglesa do Ulster

NOVA YORK, 9 — (R) — O antigo primeiro-ministro Harold Wilson afirmou a noite passada que, se tropas britânicas retirassem agora da Irlanda do Norte, temia a possibilidade de um «massacre da véspera do dia de São Bartolomeu».

Numa entrevista gravada para o programa de televisão de David Frost, foi perguntado ao chefe do Partido Trabalhista se existia qualquer paralelo entre o envolvimento americano no Vietnam e o da Grã-Bretanha na Irlanda do Norte.

«Existe um paralelo no sentido de que se puserdes lá um dedo do pé podereis enterar-vos até ao pescoço» — respondeu Wilson.

«Contudo, não existe, certamente, de todo qualquer paralelo — o Vietnam não é parte dos Estados Unidos, Belfast é tanto uma cidade do Reino Unido como são Manchester ou

Glasgow, Edimburgo ou Birmingham.»

«Por outro lado, se as tropas retirassem, receio que se registariam assassinios por vingança. Poderia ser, em pequena escala, uma grande venda. Podia haver guerra civil. Podia haver um massacre da véspera do dia de São Bartolomeu» — acrescentou Wilson.

(O massacre de São Bartolomeu ocorreu em França, em 1572, durante um período de lutas religiosas e começou com a matança de chefes protestantes em Paris).

SOLDADO ASSASSINADO

BELFAST, 9 — (A. N. I.) — Pistoleiros assassinaram ontem à noite um soldado do regimento de defesa do Ulster e feriram a sua filha, de dez anos, numa vaga de violência em que tam-

bém ficaram feridos sete soldados ingleses e seis civis.

Sean Russel foi ferido mortalmente por dois homens que bateram à porta da sua residência de Ballymurphy, um subúrbio de Belfast. A filha, que se encontrava atrás dele, ficou ferida numa perna.

«O assassinio tem a marca de uma execução do IRA» — declarou um informador do Exército.

Na terça-feira à noite foi assassinado outro membro do regimento de defesa do Ulster.

Entretanto as autoridades anunciaram que faleceu ontem um major do Exército inglês ferido a tiro no sábado à noite. Foi o 41º soldado a morrer, e elevou para 154 o número de pessoas mortas, este ano, em resultado da violência na Irlanda do Norte.

CONTRA O CANCRO:

BILHÃO E MEIO DE DÓLARES

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Sob pressão do presidente Nixon foi aprovado um programa trienal no valor de 1.500 milhões de dólares (42 milhões de contos) destinado a pesquisas conducentes à cura do cancro.

Uma comissão de delegados das duas câmaras do Congresso aprovou ontem o plano. As divergências quanto à maneira como o programa deve ser aplicado mantinham os membros da

comissão num beco sem saída desde meados de Novembro.

Nixon escreveu ontem aos membros da comissão dizendo-lhes que aceitaria tanto o projecto aprovado pela Câmara dos Representantes como o aprovado pelo Senado.

«O ponto mais importante que eu posso referir acerca da legislação sobre o cancro refere-se à necessidade de aprovar prontamente» — disse Nixon.

TRÊS PRESIDENTES VISITAM O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Quando das festas dos 150 anos de independência do Brasil, em 1972, são esperados três chefes de Estado, os de Portugal, da Argentina e dos Estados Unidos.

O da Argentina virá em Março, para inaugurar, no Rio de Janeiro, a estátua do general San Martín, libertador da Argentina, do Chile e do Perú. O dos

Estados Unidos, convidado ontem, não tem ainda a data marcada para vir ao Brasil.

O de Portugal é esperado em Abril, no dia 24, para presidir à entrega dos restos mortais de D. Pedro IV (D. Pedro IV de Portugal). O presidente Américo Thomaz será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

PROBLEMAS NA MARINER-9 EM ÓRBITA MARCIANA

PASADENA, (CALIFORNIA), 9 - (R) - A sonda americana Mariner-9, gravitando à volta do planeta Marte, envolvido em nuvens de pó, funcionava ontem com o seu sistema de energia de emergência devido à unidade original ter aquecido excessivamente e utilizar demasiada electricidade.

O Laboratório de Propulsão a Jacto comunicou que o sistema de emergência foi ligado anteriormente, à noite, e estava a funcionar bem.

«A possibilidade desse segundo sistema falhar é muito diminuta» disse um informador.

O mau funcionamento da primeira unidade de energia foi descoberto quando a sonda apareceu por detrás do lado escuro de Marte, ao dar, antontem, à noite, a quadragésima oitava volta ao planeta.

A sala de controlo do laboratório, nesta cidade, verificou que a utilização de electricidade subira para 111 voltios - um aumento de 25 - e que a temperatura no compartimento de rádio da sonda se elevava 15 graus Fahrenheit.

Um sinal foi enviado para a Mariner-9 mudar de sistemas de energia, o que teve como resultado uma interrupção na missão de envio de imagens do planeta.

A Mariner-9 tinha estado a operar com a primeira unidade de energia desde que foi lançada em 30 de Maio, de cabo Ken-

nedy. A sonda obtém a sua energia aos raios solares, que converte em electricidade.

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL

PLANO DE TROÇAS

A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"



FOGÕES - FRIGORÍFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA - MÓVEIS DE COZINHA

Dardo

Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontainhas, 29 (Alcântara)

POSSIBILIDADE DE PREVER SISMOS

LAS VEGAS, (NEVADA), 9 — (A. N. I.) — Um reflector laser deixado na lua mostra que se dá um ligeiro desvio no eixo da Terra antes dos abalos sísmicos — declarou um astronauta da Apollo-9.

«Poderemos prever tremores de terra e salvar talvez milhares de vidas — disse Russell Sch-

weickart, numa conferência de Imprensa.

Citou também uma observação feita de bordo da Apollo-9 que mostrou ter uma barreira do Alabama sido construída sobre uma falha geológica que não é visível da superfície da Terra, mas facilmente reconhecível do espaço.

O roubo mais importante cometido na África do Sul (10 206 contos em jóias)

JOANESBURGO, 9 — (R) — Gatunos roubaram ontem ouro, diamantes e outras jóias, no valor de 250 mil rand (10 206 contos) da Universidade de Witwatersrand, nesta cidade.

O roubo, o de maior importância registado na África do Sul ocorreu no departamento de geologia da Universidade.

Um informador da polícia declarou a noite passada que fora solicitado à Interpol que ajude a descobrir os gatunos.

Os valores desaparecidos incluem jóias de colecções particulares, emprestadas à universidade.

A Polícia comunicou que postos fronteiriços, aeroportos e portos Sul africanos foram alertados, numa tentativa para evitar que as gemas — totalizando

cerca de mil espécimens — saiam do país.

Detectives e funcionários do departamento de geologia disseram que o roubo fora da autoria de alguém que conhecia muitíssimo bem o edifício da Universidade. Mais de uma pessoa poderá estar envolvida no furto.

Funcionários da Universidade calcularam que o peso das jóias roubadas atingia mais de 136 quilos. A Polícia notou que deveria ter demorado várias horas a retirar o produto do roubo.

GRANDE VANTAGEM TRABALHISTA EM CASO DE ELEIÇÕES

LONDRES, 9 - (R) - O partido trabalhista, na oposição, obteria 54 por cento dos votos e os conservadores apenas 38 por cento se uma eleição geral se realizasse agora, segundo revela uma sondagem à opinião pública, cujas conclusões foram publicadas hoje.

Os resultados de um inquérito efectuado pela Louis Harris Poll, publicados pelo jornal conservador «Daily Express», revelavam que os trabalhistas tinham uma vantagem de 16 por cento sobre os conservadores - um aumento de quatro por cento em relação a números obtidos no mês passado.

O «Daily Express» declara que uma análise regional da sondagem geral acentua vivamente

o impacto do desemprego, que é distribuído irregularmente entre as regiões.

No Sul, os dois partidos encontravam-se empatados, com cada um deles obtendo, segundo se calculou, 45 por cento da votação. Contudo, na Escócia, a vantagem dos trabalhistas era de 57 por cento e nos midlands e País de Gales de 28 por cento - prossegue o jornal. Classificava a vantagem dos trabalhistas na Escócia, a pior área de desemprego da Grã-Bretanha, como «esmagadora».

O inquérito foi realizado no fim do mês passado entre 2163 eleitores em toda a Grã-Bretanha. A Irlanda do Norte não foi incluída na sondagem.

FOGÕES FRANCESES DE ALTA QUALIDADE!

VASTO FORNO ANTIGORDURA 38L.
Grelhador "Farsol"
Termostato
Iluminação do forno
Espeto rotativo

Mod. CALINE 52 04

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, Lda
R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326713 LISBOA 2



diário de um volkswagen

DEZEMBRO

9
QUI.-FEIRA

24470 kms

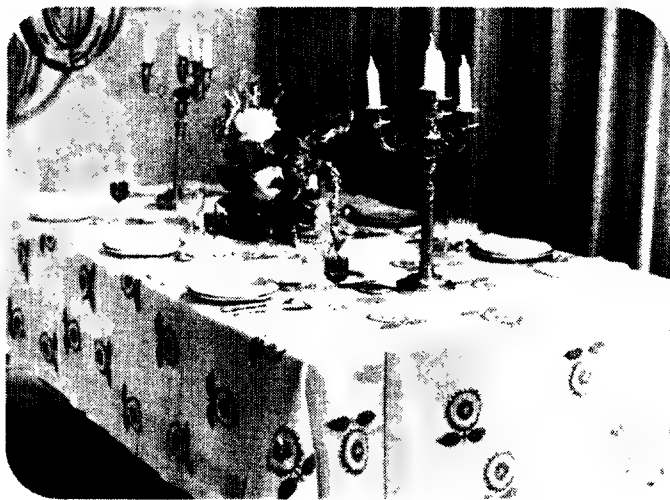
Ainda sobre GARANTIA: ela é válida não só em todo o país como em mais 140 outras nações em todo o mundo. No nosso caso, temos a melhor rede de assistência de Portugal, do Minho ao Algarve e das Ilhas ao Ultramar!

Ja-me esquecendo da novidade! A bér-linha casa no princípio do ano. Vou ter saudades dela, da sua maneira de conduzir, dos elogios à minha suspensão que garante absoluta SEGURANÇA...

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Mesa posta para o Natal



Uma mesa para seis pessoas. Toalha simples mas rica de originalidade. Os pratos são feitos de uma massa de madrepérola e foram importados das Filipinas

Um ambiente agradável, onde predomine a elegância, a originalidade e o bom gosto, pode sem dúvida contribuir grandemente para uma melhor passagem da quadra do Natal. Assim que este período festivo se aproxima, emerge no país uma verdadeira onda de ideias nesse sentido. No entanto, em Lisboa, assume já foros de tradição e iniciativa da sr.^a D. Sereira Amzalak, que todos os anos leva a efeito, na Rua de S. Bernardo, 108 - 2º, uma exposição de arranjos de mesas com motivos alusivos à quadra.

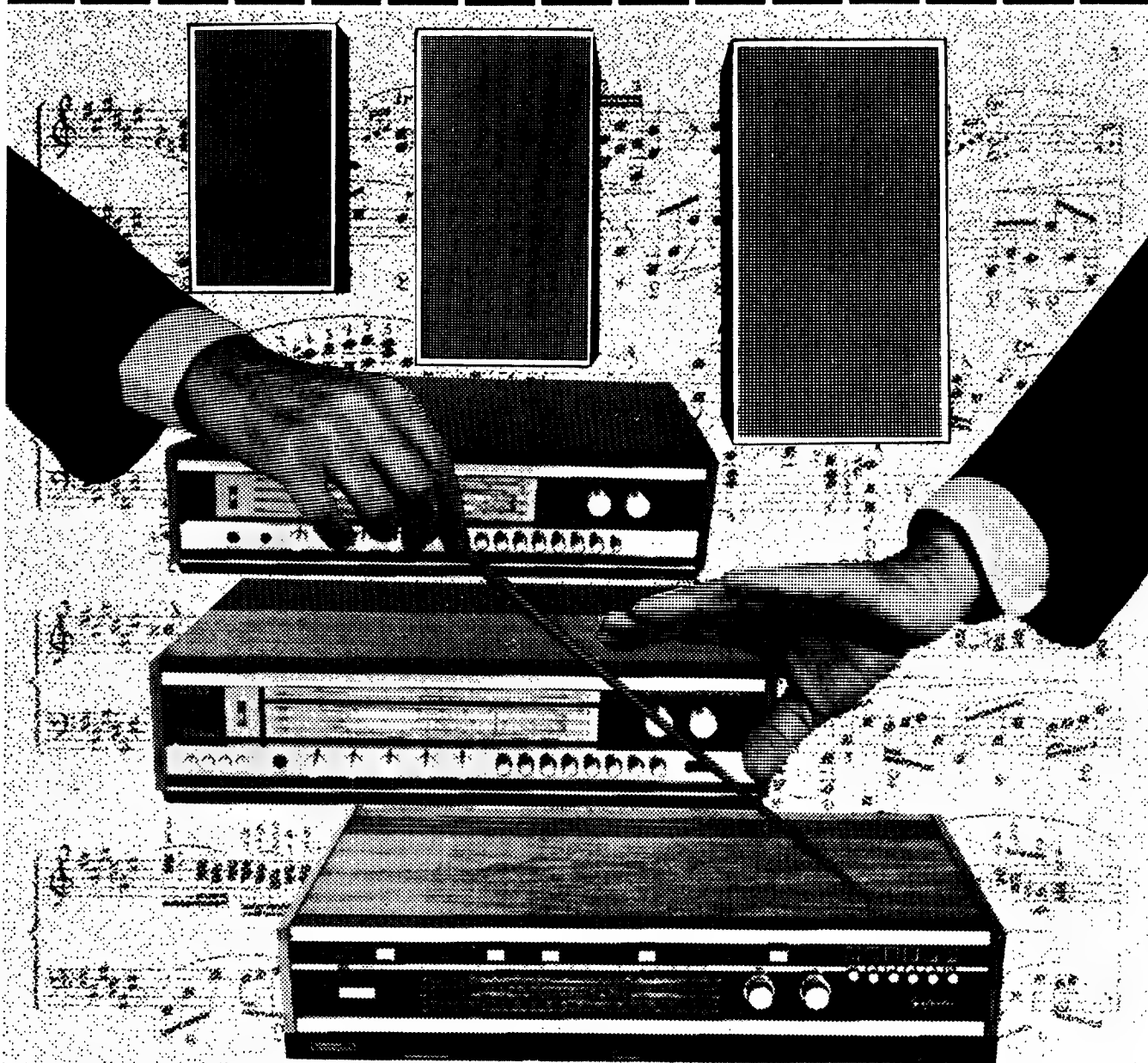
«A mulher portuguesa não resiste a uma mesa de jantar bem arranjada. É uma carac-

terística nossa - explica-nos a sr.^a D. Sereira Amzalak. O que nós realmente vendemos são as toalhas, de fabrico inteiramente manual na nossa própria tecelagem. Os objectos que utilizamos no arranjo da mesa não são, na sua maioria, para venda - a sua disposição é, por assim dizer, a nossa sugestão para a decoração da mesa.

Toalhas lindíssimas e originais que, na verdade, transformam todo o ambiente duma sala de jantar. Noutra secção, a sr.^a D. Munzalak apresenta tecidos e fazendas para confecção feminina, de padrões realmente invulgaes e exclusivos da sua tecelagem.



A sr.^a D. Sereira Amzalak e um dos seus trabalhos



alta fidelidade

KORTING

para apreciadores exigentes

realização técnica voltada para o futuro
reprodução excepcional
atraente equilíbrio de formas

UM SUCESSO NO CAMPO
DA ACÚSTICA ELECTRÓNICA

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - LISBOA-PORTO

NATAL



PARA PRESENTAR
UMA SENHORA, OU
UMA JOVEM QUE ESTÁ
A FAZER ENXOVAL,
NÃO HÁ QUALQUER
DIFICULDADE NA ES-
COLHA SE VISITAR AS
NOSSAS CASAS, POIS
DISPOMOS DE UM VA-
RÍSSIMO SORTIDO DE
ARTIGOS DA MAIOR
NOVIDADE PARA TO-
DOS OS PREÇOS

Lavores Femininos

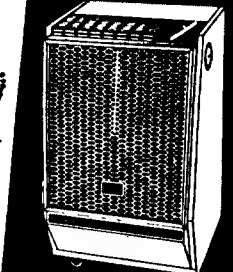
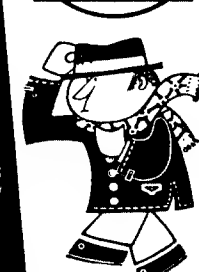
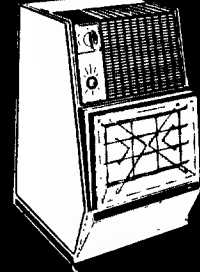
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

caloríferos

SUPER



Sistema Infra-vermelhos

convertem
o frio
em prazer

Sistema Catalítico

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA LDA
RUA DE S. NICOL AU 44-48 TELEFONE 3693 31(4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Mais um curso em Anadia sobre os problemas do vinho

ANADIA, 8 - De 3 a 8 de Janeiro realiza-se na Estação Vitivinícola desta vila mais um curso intensivo, o décimo-quarto, de Enologia, que consta de palestras teóricas e práticas laboratoriais e de adega.

Da agenda fazem parte assuntos como o exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apresentação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, formas de evitá-los e meios para o seu tratamento; enfim aproveitamento dos subprodutos.

A inscrição está aberta a todos os vitivinicultores eventual-

mente interessados. Basta que se dirijam ao director da Estação Vitivinícola, por carta ou postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência.

Festas de Natal

FESTA NA «BIS»

Pelas 16 horas do próximo sábado, na Sociedade Industrial de Borracha, Lt.ª (fábrica «BIS», sita na Venda Nova-Amadora, realiza-se a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

Exibem-se palhaços e há variedades, seguindo-se a distribuição de vestuário, brinquedos e merendas pelas crianças presentes.

GRUPO DESPORTIVO SONAP

O Grupo Desportivo Sonap promove, no Teatro Monumental, pelas 15 horas do próximo sábado, a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados. Serão representadas duas peças de teatro infantil, pelo Teatro de Gerifalto, sendo, no intervalo, distribuídos brinquedos e balões às crianças inscritas.

XVI FESTA DO NATAL DA CRIANÇA

A indústria Cinematográfica da Capital, por intermédio do Grémio respectivo e sob o patrocínio do Grémio dos Espectáculos, vai realizar, no dia 14, pelas 10 horas, no Cinema Monumental, a XVI Festa do Natal da Criança dedicada às crianças dos estabelecimentos de assistência de Lisboa. Estarão presentes cerca de 1.200 pequenos convidados, a quem serão também distribuídas guloseimas.

Obrigações convertíveis

Para orientar uma sessão de estudo sobre «Obrigações Convertíveis no Mercado de Londres» desloca-se a Lisboa no próximo dia 13, com um grupo de especialistas do Banco londrino «Samuel Montagu and Co Ltd.», o sr. Michael Conally, administrador do referido Banco.

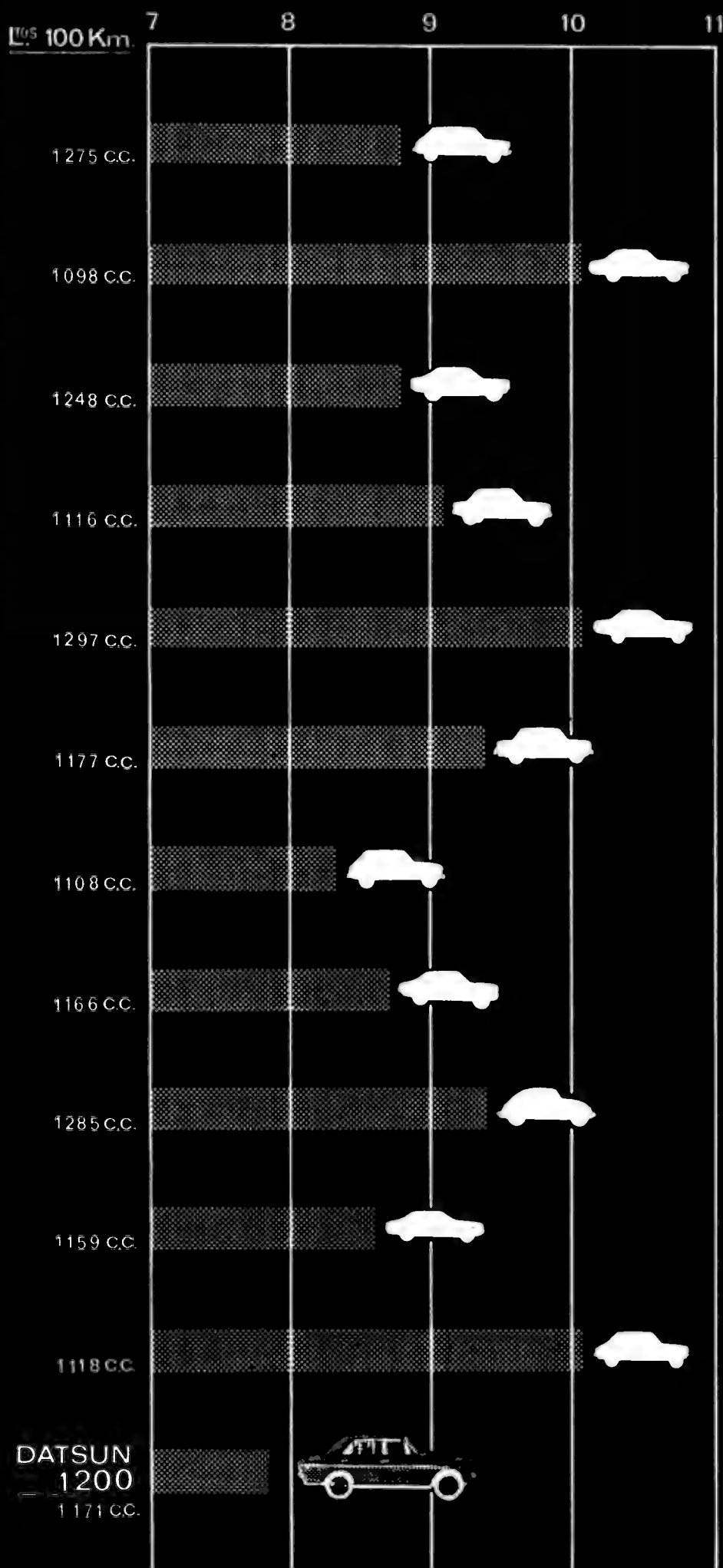
Esta sessão é mais uma das importantes iniciativas ultimamente tomadas pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ácerca da actual conjuntura económica internacional, com vista ao esclarecimento dos meios nacionais interessados.

ELEIÇÕES EM COIMBRA PARA A ORDEM DOS ADVOGADOS

COIMBRA, 9 - Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, vai realizar-se no dia 15, às 15 horas, uma assembleia

distrital, para aproveitamento do orçamento ordinário para o ano de 1972: eleição do presidente e mais dois vogais, do Conselho Distrital de Coimbra

para o triénio de 1972-1975; e apreciação e deliberação sobre quaisquer assuntos nos termos do n.º 3 do art.º 608.



Dados colhidos das revistas Autocar e Quattroruote em percurso de cidade e estrada a várias velocidades.

DATSUN

FINALMENTE FICAMOS ATRÁS...

... NO CONSUMO, CLARO !

Certamente que V. sabe quanto custa o carro que vai comprar. Mas saberá quanto lhe vai custar?

Tão importante como o preço inicial será o custo da manutenção do seu carro.

Todos os nossos modelos são económicos na aquisição e mais económicos ainda na manutenção. Veja o exemplo do consumo do Datsun 1200...

... E até há clientes nossos que afirmam consumirem menos de 6 lts./100 km.

A apoiá-lo temos assistência em todo o País.

**Qualidade DATSUN — Economia
Segurança — Performance**

E ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765980 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País



NA SOBREDA DA CAPARICA

Dona Prazeres e o seu supermercado de milagres

Reportagem de HERNÂNI SANTOS

O meu método de cura é muito superior aos da ciência médica: é um magnetismo que se estabelece entre mim, o doente e Deus. O facto de me ter morrido uma criança nos braços não é importante. Importante é a minha missão junto das pessoas que sofrem. Importante é minorar-lhes o sofrimento e isso posso eu fazer — assim fala, quase em forma de cantilena, D. Maria dos Prazeres Silvestre (a D. Prazeres, entre os que a procuram que nos tentou converter à sua «ideologia», enquanto no interior e no exterior do casarão onde exerce a sua actividade cerca de 200 pessoas aguardavam a sua vez de serem atendidas.

É mais um caso de charlatanismo que, tal como o processo estafado do vigésimo premiado, continua a dar chorudos resultados a quem o pratica. Neste caso, trata-se de mais uma curan-

deira milagrosa que pateticamente ilude a credulidade duma camada social que, por deficiências de educação (no sentido mais lato da expressão), se deixa orientar por cultos grosseiros e

superstições doentias. Afirmam-se possuidora de poderes sobrenaturais, a tal D. Prazeres ludibria pessoas doentes (à razão de 500 por dia), prometendo-lhes a cura das suas enfermidades ou, pelo menos, a redução dos seus sofrimentos.

PEREGRINAÇÃO

E um espectáculo triste e quase comovedor o que se nos depara na Sobreda da Caparica, na margem Sul do Tejo. Uma vivenda enorme que tem um anexo de finalização rudimentar com algumas paredes de tijolo

à vista. Cá fora umas cinquenta pessoas, como que em peregrinação, esperam que haja lugar no interior para verem a sua Deusa. Umas duas dezenas de carros atafalham o caminho que conduz à porta de entrada. A hora a que lá fomos era má, disse-nos um vizinho. A noite, até altas horas da manhã, as viaturas transbordam para a estrada, apinhando-lhe as bermas ao longo de centenas de metros. No seu interior vivem durante largas horas (e chegam a pernoitar) autênticos aglomerados familiares, vindos muitas vezes de distâncias consideráveis, na sua maioria de condição humilde: gente da faina agrícola e marítima não falta. Disseram-nos que até Mercedes e outros veículos de classe semelhante lá vão. Mas mantemos a nossa: embora a D. Prazeres nos diga que entre os seus clientes conta com um engenheiro e um actor, a maioria esmagadora dos que ali vão pertence a um extracto social concreto. No chão de terra batida, enfrentando o frio e em condições pouco higiénicas, as crianças brincam umas com as outras, alheias à onda de esperança e de fé que as rodeia.

«Olhe, eu tenho uma doença nervosa que não me deixava

dormir: de noite só tinha sobresaltos e comoções. Os medicamentos que o médico me receitava não faziam efeito nenhum. Ando aqui na D. Prazeres há quatro meses e sinto-me muito melhor. Já deixei de beber as 14 «bicas» que tomava por dia e também já não fumo. Se Deus permitir, ela acabará por curar-me!» — disse-nos um rapaz de 23 anos, de expressão vazia de convicção, com ar de trabalhador rural.

Outros se aproximaram. Todos queriam contar os «milagres» que a D. Prazeres operara neles. Um estudante de electrotécnica que pretende melhorar a sua condição de operário:

«Eu não acreditava nestas coisas mas desde que a D. Prazeres curou a minha mulher, que estava paralisada do lado esquerdo, deixei de ter dúvidas».

Voltou à carga o rapaz de 23 anos:

«Eu tenho uma prima que um dia caiu à cama e para ali ficou sem comer, sem falar e sem se mexer. Trouxemos-lhe a fotografia à D. Prazeres aí pelas 8 e 20 da noite. Quando voltámos a casa disseram-nos que a essa mesma hora a minha prima co-

meçou a falar e a comer como se nada tivesse».

O homem entrevado que ali viera numa cadeira de rodas motorizada esperava há seis horas na rua que a D. Prazeres viesse à porta «fazer-lhe a cura», pois, no seu estado, não podia passar ao interior.

«Ó meu senhor, não queira saber o que eu sofria dos intestinos antes de vir à D. Prazeres, faz agora nove meses. Estou quase curado e já posso comer de tudo! Até umas feridas que tinha aqui na barriga desapareceram! É uma pessoa muito bondosa — não leva nada a ninguém, cada um dá-lhe o que pode: uns dão 5500, outros dão 10500, é conforme... Os de maior abastança dão-lhe 50500 e até mesmo 100500».

Outra era doente da bexiga e ao cabo de cinco meses de «tratamento» estava muito melhor. Choviam os relatos dos doentes maravilhosos da curandeira. «Aquele Santa!» — era a expressão mais corrente para a definir. Confessamos que sentimos uma certa curiosidade em ver toda esta onipotência personificada. Seria alguém de presença impressionante, certamente. De um impacto magnético capaz de comandar toda aquela legião de fiéis, sem dúvida.

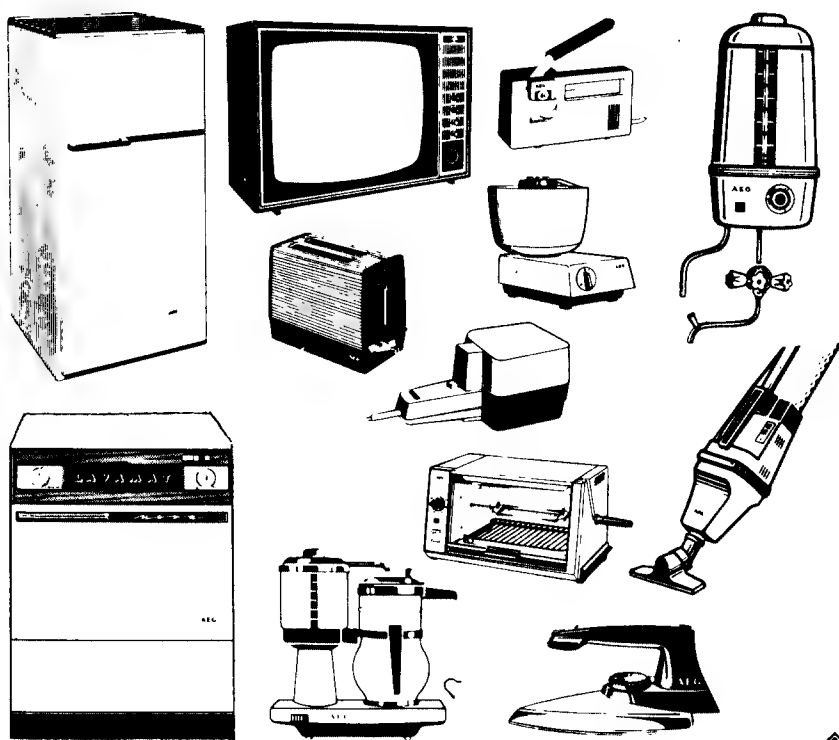
E A «APARIÇÃO» DEU-SE...

Fez-se de repente um silêncio respeitoso, seguido dum sussurrar imperceptível, donde saíam a intervalos irregulares as exclamações de vassalagem. Era ela que vinha cá fora para fazer o «tratamento» ao doente de cadeira de rodas. Surpreendidos, verificámos que o logro se apresentava na sua forma mais simplista: pequena, ao ponto de insignificância, de avental, cabelos desgrelhados e a escassearem, feições diminutas com olhos vivos, encovados. A dona da casa quase aldeã, sem tirar nem pôr. Simples também é o ritual da «cura»: uma mão sobre a testa do paciente durante alguns segundos, em jeito desprendido de quem está à espera

Sensacional oportunidade!

adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG



Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85-ALGÉS

J.
P
I
M
E
N
T
A

AZULEJOS

DESDE \$50 A 2\$30

Em J. Pimenta SARL encontra todos os produtos destinados à construção civil e apetrechamento da sua vivenda, prédio ou andar.

Azulejos e loiças sanitárias da mais alta qualidade, fabricados pela nossa associada «Nova Cerâmica da Madalena, Lda.» de Leiria, vendem-se nos nossos estabelecimentos cerca de 20 % mais baratos que os da concorrência do mercado cerâmico.

Informe-se e compre em

Lisboa
Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 4 58 43 - 4 78 43

Amadora
Avenida Santos Matos, 10
Telefs. 95 19 30 - 93 51 15

Queluz
Rua D. Maria I, 30
Telefs. 95 20 21 - 95 20 22

S. A. R. L.

que o leite levante fervura. E pronto, é tudo!

«NÃO DIGA NADA DO DINHEIRO...»

Seguimos a D. Prazeres ao interior da casa. Passámos pela «sala de espera» que nos fez lembrar um palheiro. Um 80 pessoas esperavam, há horas, pacientemente e regeladas. Negócio puxa negócio: uma mulherzinha com um cesto de bolos e outras coisas ia ganhando o seu dia. Entrámos no «consultório», mais propriamente um corredor com salas em ambos os lados, cada uma cheia de cadeiras encostadas à parede. Os que estavam de pé amontoavam-se entre as lamentações, o chorar das crianças e os olhos em alvô. Os corpos suados davam ao ambiente um cheiro fétido, que os da casa tentavam atenuar queimando folhas de eucalipto. E a curandeira, uma mão em cada testa, lá ia «avian-do» a ignorância. Negócio abo-

ninável que já a levou a abandonar o Feijó, onde começou a exercê-lo, porque a coisa estava a dar nas vistas. Presentemente, é arguida num processo que as autoridades lhe instauraram.

Falámos com ela na cozinha onde tentou evitar, tanto quanto possível, a objectiva do fotógrafo.

«Os meus poderes podiam ajudar muita gente se fossem utilizados conjuntamente com a ciência médica, embora esta lhes seja muito inferior. Sabe, a minha vida tem sido de evolução constante e sempre senti que estava predestinada para algo de transcendente. Até que um dia apercebi-me de que Deus me dera os poderes sobrenaturais que possuo. A minha missão é de uma amplitude incalculável» — disse-nos ela num esforçado exercício de dialéctica, rebuscado não sabemos onde, mas indubitavelmente capaz de deslumbrar e convencer a espécie de pessoas que a pro-

curam. Uma coisa não tivemos tempo para descortinar: se ela nos tentava convencer ou se estava a convencer-se a si própria. Os seus poderes são de tal ordem que recomenda aos doentes que se afastem dos médicos e dos medicamentos. E

qual é a sua recompensa?

«O dinheiro não me interessa, não tem valor nenhum. A minha missão transcende as coisas materiais. Veja lá não fale de dinheiro no jornal. Isso não tem valor».

Não tem? Ora vejamos: segundo a D. Prazeres, visitam-na diariamente cerca de 500 pessoas: se cada uma lhe deixar, em média, 10\$00, ao fim do dia terá amealhado 5.000\$00. Não será, portanto, descabido avaliar o seu rendimento mensal em 150 contos. Quanto tempo será preciso a muitas das pessoas que a procuram para auferirem, mercê de trabalho honesto, semelhante quantia?



Ser curandeira é negócio rentável. A clientela é tanta que tem de esperar na rua

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por intermédio do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, recebemos os agradecimentos do Chefe do Estado pelas referências do «Diário de Lisboa» ao seu aniversário natalício.

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Jornal do Fundão», «O Setubalense», de Setúbal; «Jornal do Barreiro» e «Jornal da Costa do Sol»; de Cascais.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

VENDE DE VIATURAS

Faz-se público que este Organismo vai proceder à venda em hasta pública, no próximo dia 15, dos lotes que a constituem de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, n.º 43 — Lisboa, onde as viaturas podem ser examinadas, das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, Junta Nacional dos Produtos Pecuários,

O Presidente.

UMA «REVOLUÇÃO CULTURAL»: LOJAS EUROPA AMÉRICA* UM NOVO MUNDO DE CULTURA!



Cultura e inovação!

Cultura que são livros, mas não só... Porque você encontra aí, além de livros de todas as editoras, nacionais e estrangeiras, secções de gravuras, reproduções e posters, uma discoteca, um balcão de postais ilustrados, uma tabacaria, uma grande secção de papelaria e ainda... um bar, onde poderá tomar a sua «bica» como no Chiado... Chama-se a isto um novo modo de divulgar a cultura, uma inovação com pontos de venda diversificados, num ambiente moderno e acolhedor; ar condicionado e música, desde que LOJAS PEA abrem... até que fecham: das 9 às 23 h.

LOJAS EUROPA AMÉRICA abrem brevemente as suas instalações ao público e têm nesse dia para os seus clientes uma atenção: compras superiores a 50\$00 são acompanhadas da oferta dum exemplar da Colecção dos Livros de Bolso P.E.A.

TRANSPONHA A PORTA ENTRE NUM MUNDO NOVO DA CULTURA

* Av. Marquês de Tomar, n.º 1-B — junto à Av. Duque d'Ávila.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

procura estar presente em todo o País. Em toda a parte com as suas edições, as suas distribuições, e os seus vários produtos. Com as suas livrarias em S. JOÃO DA MADEIRA; QUELUZ e FARO. Delegações em PORTO, LISBOA e FARO para maior comodidade dos seus agentes.



O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

V. Setúbal, 1 - Arad, 0

O Vitória engasgou-se com leite

E aí temos nós o prestígio do futebol português, em andanças oficiais e para além-fronteiras, exclusivamente entregue ao Benfica. Isto porque, no Estádio do Bonfim, numa «pelada» de segunda categoria, o Vitória de Setúbal se mostrou tremendamente dominador mas, também, terrivelmente ineficaz: a ponto de não conseguir ir para além de um gol de vantagem sobre uma das mais fracas e menos cotadas e menos aptas equipas de futebol estrangeiro que já desembocaram entre nós, desde que a U.E.F.A. inventou esse seu negócio da taça europeia. Que nos recorde, com este nível técnico, só por cá apareceu um tal de Apoel, campeão de Chipre, vejamos só, que arrecadou 16 (vai por extenso para avivar memórias: dezasseis) de um Sporting em noite normalíssima.

Pois se o Arad é só aquilo, dessa nova árvore de patacas: qualquer dos nossos jogadores de terceira divisão tem lugar dando de barato que o sete e o nove joguem habitualmente um bocadinho melhor, não vale

Comentários por NEVES DE SOUSA

há que fazer um êxodo, participar rapidamente na conquista



Praia e Octávio: a dupla de meio-campo. Dois excelentes executantes, sem dúvida, mas também dois jogadores de palmo e meio. Por acaso não foi preciso saltar para cortar o jogo: os romenos foram colaboradores com a escolha de Pedro-ia.

certo naquele «team» que ontem desfilou por Setúbal. E, se houver por aí guarda-redes mesmo coxo, não hesite: o Arad necessita urgentemente de um. Mesmo maneta, mesmo tudo: de qualquer maneira não será (não pode ser) pior que o rapazinho que esteve sob a trave romena, mas nada fez para defender os «tiros»; os suaves remates da avançada contrária (José Maria à parte, pois assinou um tento e atirou ao poste mais vezes em hora e meia do que num campeonato inteiro).

Não sei, sinceramente, não sei, como poderá catalogar-se, sem encaminhar as coisas para o humor fácil (no caso: humor negro) a partida do Bonfim. Vá lá uma definição: foi um dó de alma.

O Vitória teve absoluta incapacidade atacante: e, todavia, congeminou lances sobre lances, fez ataques que só visto, ameaçava as balizas romenas um ror de vezes. Só que o remate final saía torto, saía para os lados, chegou a sair para trás: estou a lembrar-me das excelentes cabeças de Torres (duas, bem registadas) a defender a rede opositora. Nem um «back» de primeiro «team» faria melhor.

O Arad, tirando uns pózinhos ao seu jogador número dez e

ou não valeu um caracol. Fica-se a pensar na «barraca» que os setubalenses devem ter armado na Roménia para encaixarem três golos destes rapazitos fortes, mas bem intencionados. E dá pano para mangas a ideia com que qualquer sujeito, apto da inteligência e consciente de que sabe ver bola, fica a fazer do actual padrão do futebol romeno. Se o campeão joga assim, como será o último do torneio de lá?

Ainda bem que a Televisão divulgou directamente o embate do Bonfim. Foi o melhor argumento que se poderia ter dado aos detractores do futebol.

Não valerá a pena passar disto: o Vitória teve sempre a bola em seu poder (Octávio, então, deve ter dado metade do dinheiro para o couro, porque não o soltava nem à bola). Mas, nem com a manobra atacante dos seus defesas-internacionais Rebelo e Mendes conseguiu mais do que dominar o meio do terreno. Daí para a frente, nicles. Chutar, chutavam muito. Mas, também muito mal: o que, valha a verdade, já não foi culpa dos romenos que (coitados) até facilitaram as coisas.

Só que quando o chute não saía veso era o passe que falhava. Só que quando o passe não



A única bola que entrou na rede: o golo de José Maria



Três contra um: e o romeno a dar um chute no ar. Observadores: Octávio, José Maria e Torres. E a bola, coitada

falhava havia logo um centro por alto para Torres que nem uma só vez disparou ao golo em termos de se dizer «benza-te Deus». Só que quando Guerreiro estava a mostrar-se mais atiradinho logo o técnico o mandou substituir por Arcanjo. Só que quando Matine começou a querer entrar no ataque logo o técnico o mandou sair para dar entrada a mais um pequeninho. E aí está como o comando das operações passou a ficar entregue à dupla Octávio-Praia. E aí está porque José Maria resolveu ir à vida e mandar às urtigas os conselhos alheios.

Um golo foi tudo. Claro que não chegou, e hoje andam as bocas cheias de desculpas pelo número de bolas que embateiram na trave, pela pouca sorte de Torres em ter tirado duas brancas que iam direitas à malha, com os nervos da rapaziada (calejada embora por múltiplos traquejos internacionais). Que se há-de fazer, se o futebol cá por estas bandas é um manancial de pretextos para a saudade fadista encontrar campo de acção?

O Arad é, palavra de honra, um queijinho fresco na boca de qualquer equipa de primeiro plano europeu. O guarda-redes é do mais fraquinho que tem desembarcado em terras portuguesas, Home Fleet incluída. A defesa, a média, o ataque, toda aquela gente chuta para onde calha: tanto faz para longe como para perto, o camarada que vier depois que se desenrasque. Tirando o tal número dez (mesmo esse nem virá a ter o nome na história) aquilo não teria explicação se a TV não tivesse colaborado e feito o favor de ajudar o cronista.

E evidente que muito boa gente (e eu nem quero duvidar de que o façam honestamente) virá escrever ou dizer que o Arad é (foi ontem) uma boa equipa de futebol, que sabe como se joga e tem traquejo técnico e sabedoria táctica. Pois bem: cada qual, em função do que viu lá ou daquilo que analisou pela TV, que faça o seu juízo mais imparcial.

O Vitória poderia ter rebentado com as costuras ao marcador

do Bonfim, tantas e tantas foram as vezes em que apareceu à frente dos pobres rapazinhos da Roménia em ar de quem ia mesmo fazer golo. Mas não o conseguiu: por demérito próprio, pois para além da real infelicidade das muitas piladas que embateram nas madeiras e das vezes em que os seus dianteiros funcionaram como defesas sem falhas, fez os possíveis por complicar tudo quanto era de uma simplicidade atroz. Basta acrescentar que não tiveram conta as passaginhas de meio metro que Rebelo, Mendes, Carriço, Praia, Jacinto João e Torres fizeram em toda aquela santa hora e meia. Sem contar com os «dribles» de Octávio à sua própria sombra e com a trouxe mania de todos atirarem a bola para a cabeça de Torres que, das duas uma: ou não a apanhava ou a devolvia para o meio-campo.

Foi, não há dúvida, um dia em que o Vitória não deveria ter deixado os seus jogadores entrarem nesse negócio do futebol competitivo. Uma tarde em que nenhum daqueles treze vitorianos (catorze, porque é justo meter nisto também o treinador Pedroto) deveria ter saído à rua. Uma tarde de feriado que, com certeza, teve aí pelo país jogos de solteiros contra casados de muito melhor nível. Uma tarde em que o Vitória (e o seu exército) se engasgaram com leite.

As equipas:
V. SETUBAL — Vaz; Rebelo, José Mendes, Correia e Carriço; Octávio, Matine (Praia) e José Maria; Guerreiro (Arcanjo), Torres e Jacinto João.

UT ARAD — Vidac; Biro, Leretter, Pojoni e Popovits; Dornide, Patesen e Brosovsky; Sima (Alente), Kun e Both (Kalihib).
Árbitro: o italiano Gonella.
Golo: por José Maria, aos 52 minutos.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

ARQUIVO

TÊNIS DE MESA: em jogo de primeira divisão, o Sporting venceu (5-0) o Belenenses. Outros desfechos: Benfica, 5-Ávila, 0; Mirantense, 5-Estrela da Amadora, 0; Operário, 5-Paço de Arcos, 0 e Centro Católico, 5-Ateneu, 3. Para o torneio da segunda divisão verificaram-se os seguintes resultados: Águias-Intendente, 5-4; Rodrigues Cordeiro-A. Amadora, 3-5; Alunos Apolo-Desportivo da Graça, 3-5; Armadorense-Arte e Sport, 5-3; e Amoreiras-Cacém, 5-0.

Quanto à terceira divisão, os jogos acabaram assim: Série A: Ténis de Moscavide-Paço do Lumiar, 0-5; Laranjeiro-Casa Pia, 5-2; e Madre de Deus-Fontainhas, 3-5. Série B: Bairro Janeiro-Alhandrense, 2-5; e Castelo-Recordação Apolo, 0-5.

Também prosseguiu a competição entre veteranos: Águias-Benfica, adiado; Amoreiras-Estrela da Amadora, 5-0; e Sporting-Oeiras, 5-0.

Encontros de Júniores: Série A - Casa Pia-Carcavelos, 5-2; Águias-Belenenses, 3-5; Rio Janeiro-Tercena, 5-3.

Série B - Moscavide-Amoreira, 0-5; Amadora-Rio Seco, 2-5; e Sporting-C. Católico, 5-4.

BASQUETEBOL: na fase final do regional feminino o Sporting venceu o Algés por 35-30. Em segundas categorias os desfechos dos jogos foram: Nacional, 42-Benfica, 33; Maria Pia, 35-Algés, 46; Cruz

Quebradenses, 59-Sacavenense, 46 e Oriental, 28 - Amadora, 56.

IR OU NÃO IR:

«Si, a Brasil», é o título do inquérito que o diário «Informaciones» promoveu entre os clubes espanhóis para determinar se a Espanha deve ou não participar na «mini-taça mundial» que se disputa no Brasil, no próximo Verão. Segundo os resultados do inquérito, dos dezito clubes da primeira divisão oito votaram a favor, quatro contra, três abstiveram-se e três não se pronunciaram. Entre os que votaram contra figura o Real Madrid, cujo presidente (Santiago Bernabeu) declarou: «Ir jogar ao Brasil é uma barbaridade. Assento a minha opinião nos jornais que dizem constantemente que todas as equipas espanholas estão muito mal».

RECORD: o piloto italiano Carlo Casalini, melhorou o «record» do Mundo de velocidade em canoa-autómovel no percurso de um quilómetro, na classe de mil centímetros cúbicos, nas águas do Lago Maior, à média horária de 152,860 km. O «record» precedente pertencia ao inglês Herbert Noyne com a média de 126,180 km/h.

CORRIDA: o sportinguista Manuel de Oliveira ganhou, com 25 segundos de vantagem sobre o adversário mais directo (Aniceto Simões, do Santa Clara) a «Volta a Paranhos».

ROL: monte de lesionados

no «plantel» de Zézé Moreira, já de si em muito má posição na tabela pontual do campeonato. Os belenenses Laurindo, Godinho, Estêvão, Freitas, Pedro e Ernesto, por mais isto ou mais aquilo, estão a preocupar o departamento médico. Quanto a Luís Carlos continua sem treinar.

IMPROCEDENTE: a Federação de Futebol não deu razão ao protesto do Chaves referente ao jogo que efectuou em Bragança para o «nacional» da III Divisão.

PUGILISMO: o árbitro Carlos Alberto Matos foi considerado «juiz internacional».

TIRO A CHUMBO: o jovem João Júlio Pinto Bello Ruiz (13 anos) foi o primeiro classificado num torneio que se realizou em Valência de Alcântara (Espanha).

VOLEIBOL: o Externato de Moscavide venceu o C.N.C.A. por 3-0 e o Lisboa Ginásio derrotou o Costa do Sol por 3-1.

ANDEBOL: para o campeonato lisboeta da segunda divisão o Sporting da Penha venceu a Liga de Algés (15-13) e o Madre de Deus foi derrotado (16-18) pelo Caramão.

MOTONÁUTICA: no próximo dia 15 (às 18 e 30) são distribuídos os prémios do II Torneio de Barragens. A cerimónia decorrerá na S.E.I.T..

SUBSTITUIÇÃO: para o lugar de presidente do conselho técnico da Federação de Andebol, que era desempenhado pelo prof. Machado da Costa que se demitiu, foi escolhido Aníbal Marques.



Matine faz um corte a meio-campo

Belenenses: onda nova

O major Baptista da Silva, novo presidente da direcção do Belenenses, tomou posse e lançou-se ao trabalho:



Aplaudida por Manuel Bulhosa, presidente da Assembleia-Geral do Belenenses, a antiga nadadora Ana Linheiro toma posse de um lugar na nova direcção «azul»

uma direcção sem lhe exigir a conta-corrente dos golos marcados ou sofridos pela equipa principal de futebol. Sei tudo isso e mais ainda: sei que um vendaval de hostilidade, de incompreensão, de egoísmo e, até, de desrespeito, chegado ao insulto, varre o meio desportivo nacional. A vida do dirigente desportivo torna-se, assim, a todos os níveis, mais do que um risco, um suicídio da sua tranquilidade pessoal.

Depois deste «desabafo-censura», o novo presidente «azul» anunciou que vai ser reeditado o jornal do clube, reforçado o laço que prende Casas, Delegações, e Filiais do Belenenses, vincado um sistema de boas relações com Federações e Associações, cultivada a boa convivência com os demais grêmios desportivos. Reiterou a consideração e o respeito belenense pelo trabalho dos órgãos informativos e prometeu que o aniversário do próximo ano será festejado de modo inédito e com toda a pompa.

«Não podemos esconder a preocupação do Belenenses poder ser obrigado a rever a sua participação em competições, que não na actividade de moda-

ta da Silva referiu-se ao futebol. E disse:

«O futebol do Belenenses não pode continuar a sofrer das mutações frequentes de orientação técnica, consequência das sucessivas entradas e saídas de treinadores, as quais se vêm debilitando por prejuízos reflectidos numa organização fluida, incapaz de resistir duas épocas seguidas quando não uma só. O futebol do Belenenses não pode continuar a sofrer das limitações naturais, pesem todos os sacrificios e dedicações, de dependerem de directores em regime de amadorismo agravado pelas soluções de continuidade. O futebol tem, inadiável e urgentemente, de ser estruturado em moldes de poder responder às exigências de uma actividade profissional.

«Confessa-se a esperança (saliou, a seguir, o major Baptista da Silva) de ver o futebol do Belenenses organizado, dentro de meses, ao nível dos grandes clubes do futebol mundial.

No meio de natural entusiasmo pelas declarações do orador a Assembleia escutou, ainda, a notícia de que será reparada a cobertura de uma bancada nascente



O major Baptista da Silva tem esperança em que o futebol belenense se coloque ao nível dos melhores do mundo

«Estou consciente e estou esclarecido, até do drama moral do Desporto português, incapaz (ao nível de massas, de que raros conseguem emergir) da emancipação que permita julgar

lidades profissionalizadas, num atentado à educação da juventude e constituindo um crime contra o próprio fomento desportivo.

Mais adiante, o major Baptis-

do Estádio «Almirante Américo Thomaz», melhorada a iluminação do terreno, inaugurada a construção do pavilhão gimnadesportivo e, provavelmente, também uma piscina.

UM DIA DE MUITO FUTEBOL

O feriado foi um dia de futebol em várias latitudes. Veja-se por exemplo, como foi lá por fora:

Em Turim, o Juventus (Itália) venceu o Rapid de Viena (Áustria), por 4-1, passando aos quartos-de-final, visto ter vencido (1-0), no encontro da 1.ª «mão».

Em Budapeste, o Ferencváros (Hungria) derrotou o Eintracht de Braunschweig (Alemanha Ocidental), por 5-2, tendo passado aos quartos-de-final, por na 1.ª «mão», terem empatado (1-1).

Em Sarajevo, o Zeljeznikar (Jugoslávia) bateu o St. Johns-

tone (Escócia), por 5-1. Os jugoslavos, que no primeiro jogo tinham sido derrotados (0-1) passam aos quartos-de-final.

Em Lierse, o Lierse (Bélgica) venceu o Eindhoven (Holanda), por 4-0 (1.ª «mão»; 0-1).

Em Dundee, o Dundee (Escócia) derrotou o Milão (Itália), por 2-0 (1.ª «mão»; 0-3).

Em Lodres, o Tottenham (Inglaterra) bateu o Rapid Bucarest (Roménia), por 3-0 (1.ª «mão»; 1-1).

Em Wolverhampton o Wolverhampton (Inglaterra) ganhou ao Karl Zeiss Jena (Alemanha Oriental), por 3-0 (1.ª «mão»; 1-4).

Em Portugal, para além da partida Setúbal-Arad (Taça U. E. F. A.) e do jogo União de Tomar-Porto (em atraso no calendário do «nacional») Feirense e Anadia venceram os desempates a contar para a «Taça de Portugal», eliminando, respectivamente, o Vilanovense (2-1) e o S. Pedro da Cova (1-0).

Festa bonita em Faro para homenagear o guarda-redes Daniel, que durante mais de 20 anos alinhou pelo Portimonense. A Torralta empatou a um golo com a velha guarda do Portimonense, resultado idêntico ao verificado no embate Portimonense-Farense.

A «Taça de Honra» da A. F. Faro teve a sua segunda eliminatória: Louletano 4-Sambrasense, 0 e Murtal, 1-Tavirense, 2. Louletano e Tavirense disputam no domingo a final.

Em Amarante, um misto do Benfica derrotou a equipa local por 4-1. Os lisboetas formaram com Fonseca; Barros, Messias, Zeca e Soares (Franque); Alves, Vitor Martins e Eurico; Sarmento (Calado), Jordão e Diamantino.

Mas, nem só se jogou. Porque o Sporting treinou: sem Chico que fará um teste amanhã, com vista à presença no Bonfim. Aliás para preparar a entrada no ambiente, os sportinguistas foram ontem à tarde a Setúbal, espreitar José Maria e seus pares.

Jaime Graça (que esteve ao lado de Tomé, também em Setúbal) está lesionado mas já esta tarde regressou ao trabalho com bola, admitindo-se que possa dar o concurso à equipa do Benfica no próximo domingo.

O alcantareense Candéias teve uma má notícia neste dia de sol

e frio. O feriado trouxe-lhe a informação de que o desgastado que tinha tido, há dias, no decorrer de um treino com o colega Baltasar, redundara num castigo pela direcção do Atlético. Pena: suspensão por 21 dias (o tempo de pausa termina na próxima 2.ª feira) com perda de 50 por cento do vencimento mensal.

Mais notícias: Mitó foi homenageado em Évora, Coureles na Covilhã, José Jorge Soares pelo Vitória de Lisboa e Peixoto no campo do Estoril-Praia. E houve jogos particulares: Fafe, 0-Guimarães, 0; União de Leiria, 0-Marinhense, 1; Moncorvo, 0-Boavista, 2.

Prosseguiram os campeonatos de juniores. Em Setúbal: C. U. F. 11-Comércio e Indústria, 0; Luso, 1-Vitória, 1; Seixal, 0-Seixal, 0; Moitense, 5-Alcacerense, 1; Cova da Piedade, 0-Pinhallnovense, 0; Montijo, 0-Barreirense, 1. Nos regionais lisboetas:

SÉRIE A: Estoril-E. Amadora, 0-3; Belenenses-Atlético, 2-0; Carcavelos-1.º Dezembro, 4-1; Sintrense-Pêro Pinheiro, 2-1; Sporting-União de Alentejo, 3-1; D. Olivais-Cascais, 4-0.

SÉRIE B: Torriense-Alverca, 1-1; Odivelas-Loures, 0-1; Cascalense-Oriente, 2-1; Sacavenense-Vilafranquense, 3-1; Bucelenses-Boa-Hora, 2-0; Alhandra-Benfica, 0-3.

No Porto, para o regional da III divisão: Desp. de Vilar-Malta, 2-3; Atl. de Vilar-Balazar, 1-1; Modivas-S. Romão, 0-2; Paços-Lavra, 2-2; Macieira-Labruje, 1-1; Fajozes-V. do Pinheiro, 1-0 e Bagunte-Nogueirense, 2-4.

Em juniores, também no Porto: Foz-Boavista, 0-2; Pastelira-Progresso, 0-3; Padroense-Infesta, 6-0; Custóias-Ramalense, 0-2 e Candal-Canidelo, 1-0.

Por último, a reserva do Sporting foi a Régua defrontar (e vencer por 4-1) a turma da terra. Alinharam pelos lisboetas: Botelho (Rui Paulino); Laranjeira, Bastos, Manaca e Carlos Pereira; Marques e Dani; Sá Pereira, Joaquim Rocha (reaparição após longa ausência), Lourenço e Ruas. E na Amora, os veteranos do Benfica derrotaram a velha guarda do Amora por 8-1. Arbitrou (sem grandes protestos da assistência...) o «internacional» Simões.



Disputado, o jogo esteve bem em tudo, resultado excluído

TOMAR, 0 - PORTO, 2 A SORTE QUIS ASSIM

Com a sorte que o Porto teve nos momentos chamados cruciais, talvez o Tomar não tivesse perdido o jogo de ontem. Talvez, até o tivesse ganho. Mas isto da sorte é mesmo assim: vira-se para onde lhe apetece, beneficia quem quer e não há volta que se lhe dê. Assim, no final de noventa minutos de um jogo que até foi agradável e teve espectáculo, a vitória portista por 2-0 não espelhava o decorrer do encontro nem definia uma superioridade do onze vencedor. Foi uma questão de sorte, da tal sorte contra a qual... temos dito.

Isto não significa que os nabitinos tivessem sido superiores aos portuenses - nem, tampouco, que se não houvesse vislumbado, aqui e ali, um certo reflexo da supremacia técnico-individual do lote portista. Apenas, como equipa, os unionistas foram-no tanto como os adversários. E jogaram bem, surpreendentemente bem, tão bem que a sua vitória, longe de escandalizar, seria encarada com a naturalidade das coisas naturais.

Mas a sorte, pois, e os golos, claro. Que foram dois, um na primeira parte (30 m.) e outro

na segunda (6 m.) - e ambos na sequência de contra-ataques e depois da bola ter estado quase-quase a entrar nas balizas confiadas à guarda de Rui. Rubricas diferentes. Flávio assinou o primeiro e Abel o segundo. Mas o brasileiro - que sim senhor, é mesmo bom, vai mesmo dar que falar para além do que está a dar e já tem dado - brasileiro, dizíamos, esteve nos dois.

Enfim, para resumir terminando ou terminando resumindo, digamos que ambas as equipas actuaram em bom plano, realizando um jogo de bom nível competitivo e espectacular. Ganhou a mais feliz, a que teve mais sorte. Mas, também, a que soube creditar-se com um aproveitamento oportuno da sorte que teve.

As equipas:
TOMAR - Nascimento; Kiki, Faustino, João Carlos e Barnabé; Cardoso, Manuel José e Pavão (Fernando); Bolota, Camolas e Calado (Totói).

PORTO - Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Valdemar; Pavão e Bené; Ricardo (Lemos), Flávio, Abel e Nóbrega.

Arbitragem, certa, do lisboeta Henrique Silva.

Após este jogo, correspondente à segunda jornada do «Nacional» em curso e que serviu para total acerto do respectivo calendário, a classificação ficou estabelecida do seguinte modo:

1.º, Benfica, 18 pontos; 2.º, Sporting, 17; 3.º, Setúbal, 16; 4.º, Cuf, 14; 5.º, Porto, 11; 6.º, Farense, 10; 7.º, Beira Mar, 9; 8.º, Boavista, 9; 9.º, Guimarães, 8; 10.º, Tirsense, 8; 11.º, Académica, 7; 12.º, Barreirense, 7; 13.º, Atlético, 7; 14.º, Belenenses, 7; 15.º, Tomar, 6; e 16.º, Leixões, 6.



BASQUETEBOL

As raparigas do CIF jogam hoje em Milão

A equipa feminina de basquetebol do CIF joga esta noite, em Milão, frente ao GEAS local, o encontro da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Sem qualquer possibilidade de qualificação dada a diferença de categoria para as suas adversárias que, em Lisboa venceram por margem que não deixa margem para dúvidas, (97-32) as cististas desde domingo em Milão, têm, ao menos, aproveitado para contactar com o basquete italiano do que colherão, sem dúvida, benefícios. É o único resultado favorável de não pouca importância ao seu alcance.

Entretanto outro adversário no caminho das portuguesas: a gripe. Há algumas jogadoras afectadas pelo que a equipa não deverá apresentar a sua melhor formação.

O jogo principia às 21 horas e será transmitido directamente, pela televisão italiana.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	-	463\$
Consolidado 3 %	-	-	-
Consolidado 3 1/2 %	-	-	-
Centenários 4 %	-	1.322\$	-
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000\$	-	1.000\$
Externo 1ª Série	-	600\$	-
Externo 1ª Série c	-	600\$	-
Externo 3ª Série	-	-	-
Externo 3ª Série c	-	-	-
Cautelas 3ª Série	-	-	-

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5 %	-	490\$	-
A P T 5 % 56	-	-	-
A P T 5 % 58	-	-	-
C P 4 1/2 % 65	-	-	850\$
C P 5 1/2 % 67	-	-	-
C U F 6 %	945\$	940\$	945\$
C U F 6 % 68	965\$	960\$	970\$
C U F 6 % 69	-	900\$	940\$
Gas Elect 4 % 48	-	-	-
Gas Elect 4 1/2 % 51	-	-	-
Gas Elect 5 % 52	-	-	-
Gas Elect 5 % 53	-	-	-
Gas Elect 5 % 59	-	-	-
Gas Elect 5 % 62	-	-	-
Gas Elect 5 % 63	-	-	-
Gas Elect 5 % 65	-	-	-
Gas Elect 5 % 67	-	-	-
H E Alto Alentejo 5 %	-	-	-
H E Cavado 5 %	-	850\$	860\$
H E Cavado 6 %	-	960\$	980\$
H E Douro 5 %	-	850\$	-
H E Douro 5 %	970\$	-	970\$
H E Norte Port 5 %	-	-	-
H E Serra Estrela 6 %	-	930\$	-
H E Zêzere 5 % 55	-	-	-
H E Zêzere 5 % 57	-	-	-
Lisnave 6 %	-	980\$	-
Metropolitano 4 %	-	-	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	945\$	940\$	950\$
Moçambique 5 %	-	-	505\$
Nac Elect 5 %	-	-	-
Nitratos 5 %	-	770\$	-
Nitratos 5 % 60	-	-	-
Petroquímica 5 %	-	-	-
Port Celul 5 %	-	-	-
Sacor 5 % 54	-	-	-
Sacor 5 % 60	-	-	-
Siderurgia 5 % 2ª	-	760\$	-
Siderurgia 5 % 3ª	-	-	-
Siderurgia 5 % 4ª	-	-	780\$
Sonete 5 %	-	805\$	815\$
T A P 4 %	-	-	-
Termoelect Port 5 %	-	785\$	-
U E P 3 3/4 %	-	-	-
U E P 4 %	-	-	-
U E P 4 1/2 %	-	-	-
U E P 5 %	-	-	84\$
U E P 5 % 60	-	-	-
U E P 5 % 63	-	-	-

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.360\$	2.340\$	2.360\$
Alentejo	1.025\$	1.020\$	1.030\$
Angola	4.400\$	4.300\$	4.490\$
Borges & Irmão	7.350\$	7.300\$	7.400\$
Créd. Predial	5.850\$	5.700\$	5.890\$
E. Santo	7.760\$	7.750\$	7.760\$
E. Santo n	-	-	-
Fonsecas S. p.	-	26.000\$	-
Fomento	3.100\$	3.100\$	3.300\$
P. Atlântico p	7.260\$	7.260\$	7.280\$
Portugal n	-	-	4.500\$
Portugal p	5.000\$	4.950\$	5.500\$
Totta Aliança	5.250\$	5.250\$	5.290\$
Ultramarino n	4.310\$	4.310\$	4.320\$
Ultramarino p	4.750\$	4.750\$	4.800\$
Seguros			
Alentejo	145\$	144\$	146\$
Douro	-	-	-
Mundial	1.035\$	1.030\$	1.035\$
Sagres	-	3.850\$	-
Tranquilidade	-	-	-
Ultramarina	-	-	-
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	1.120\$	1.110\$	1.135\$
Ag. Casseque	1.150\$	1.140\$	1.160\$
Ag. Inoomati	1.850\$	1.800\$	1.900\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)	2-12-71	7-12-71	9-12-71
GERAL	172,2	172,6	172,6
METROPOL	168,8	168,7	168,7
ULTRAM	197,0	201,4	200,8

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Neves	-	-	200\$
Ag. S. Tome e Principe	-	115\$	130\$
Boror	86\$	85\$	87\$
Buz.	-	-	-
Cabinda	-	-	-
Diamantes Angola	-	2.200\$	2.250\$
H. E. Revue	-	-	600\$
Ilha do Principe	-	-	-
Moçambique	182\$	182\$	183\$
Sonete n	-	-	-
Sonete p	-	425\$	435\$
Zambezia	67\$	66\$	68\$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidra	6.950\$	6.950\$	7.000\$
Cim. Leiria	4.050\$	4.000\$	4.100\$
Cim. Tejo	-	8.200\$	8.500\$
Col. Navegação	1.570\$	1.570\$	1.600\$
C. U. F.	4.750\$	4.730\$	4.750\$
Ind. Alentejo	-	-	-
Nac. Navegação	6.700\$	6.500\$	6.700\$
Petroquímica	1.130\$	1.100\$	1.140\$
Port. e Colónias	-	1.000\$	1.010\$
Port. Celulose	-	3.900\$	4.000\$
Port. Pesca	-	-	-
Port. Tabacos	610\$	605\$	612\$
Sacor	3.400\$	3.350\$	3.400\$
Siderurgia Nac	3.330\$	3.320\$	3.340\$
Socel	3.800\$	3.800\$	3.820\$
Tabacos de Portugal	-	1.600\$	1.680\$
Tabaqueira	-	6.500\$	6.700\$
U. F. Azoto	920\$	915\$	920\$
T. A. P.	1.315\$	1.315\$	1.320\$

Agua, Elect. e Gas.	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p.	-	400\$	-
Aguas Lisboa 34	-	410\$	-
Aguas de Lisboa 36	-	400\$	-
Elect. Beiras	1.720\$	1.700\$	1.720\$
Gas Elect.	358\$	357\$	358\$
H. E. Alto Alentejo	184\$	184\$	185\$
H. E. Cavado	-	-	-
H. E. Douro	-	-	-
H. E. Norte Port	-	-	-
H. E. Serra da Estrela	-	-	-
H. E. Zêzere	-	-	1.800\$
C. P. E.	1.127\$	1.125\$	1.128\$
C. P. E. nom	1.125\$	1.122\$	1.125\$
U. E. P.	188\$	188\$	189\$

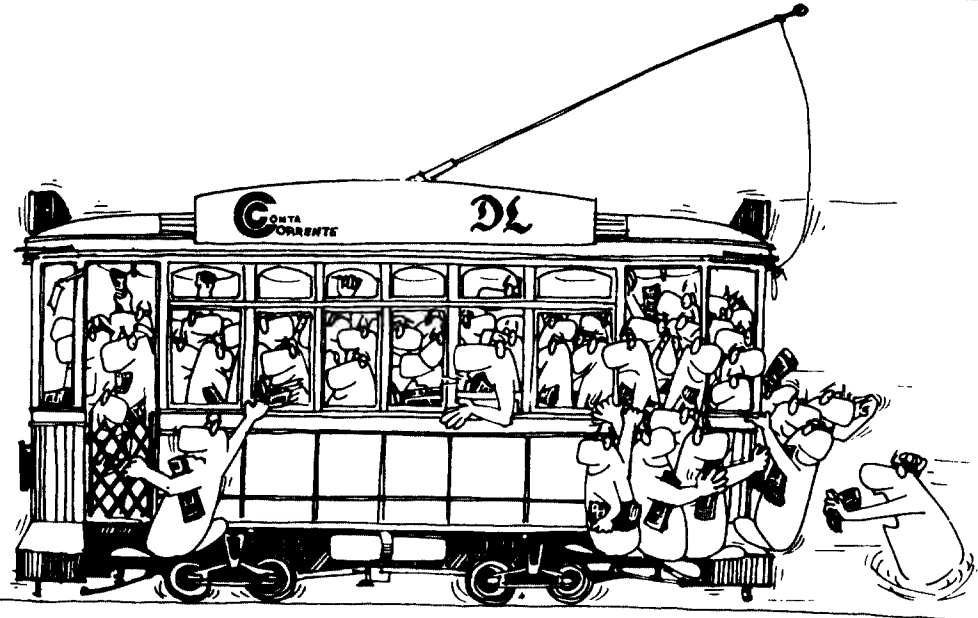
FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	-	-	-
F. I. D. E. S.	-	-	-

PAISES	Compra	Venda
África do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$05	8\$40
América		
Dollars de 1 e 2	26\$80	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$90	27\$70
Dollars de 50 a 1000	27\$00	27\$80
Argentina - Peso Novo	-	3\$50
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$57	\$60
Brasil - Cruzeiro	3\$70	\$900
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$39	\$41
França - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	8\$00	8\$35
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Itália - Lira	\$0435	\$0465
Marrocos - Dirhan	4\$90	5\$40
Noruega - Coroa	3\$50	4\$20
Suécia - Coroa	5\$35	5\$65
Suíça - Franco	6\$85	7\$10
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	30\$00	32\$00
Ouro fino - Barra	39\$00	41\$00

J. BURNAY, LDA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP



televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)
Série do Oeste
«LANCER»
Interpretado por James Stacy, Wayne Maundeer e Andrew Duggan numa realização de Sobey Martin.

2.º Programa (22.00)
«A Família Forsyte»
14.º e 15.º episódios

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
12.45 Abertura	12.45 Abertura e desenhos animados
12.46 Desenhos animados	13.00 Feminino singular
13.00 Vária	13.15 Filme de série «Nanny e o professor»
13.15 Filme de série «A Família Partridge»	13.45 Telejornal - 1.ª Edição
13.45 Telejornal - 1.ª Edição	14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.00 Mini-decoreação	14.15 Logo à noite
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
19.40 Ciclo Preparatório TV	19.40 Ciclo Preparatório TV
19.40 TV Educativa	19.40 TV Educativa
19.45 TV Juvenil coordenação de Maria do Sameiro Souto	19.45 TV Juvenil coordenação de Maria do Sameiro Souto
20.10 Sangue na estrada Um programa por Joaquim Filipe Nogueira	20.10 Sangue na estrada Um programa por Joaquim Filipe Nogueira
20.20 Em foco	20.20 Em foco
21.00 TV Clube Com Eugénia Maria. Realização de H. Peyroteo	21.00 TV Clube Com Eugénia Maria. Realização de H. Peyroteo
21.30 Telejornal - 3.ª edição Inclui o Boletim Meteorológico	21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Frente a frente	22.00 Frente a frente
22.30 Série do Oeste «Lancer»	22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do Mundo	23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho	23.40 Meditação e fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados	20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoreação	20.45 Mini-decoreação
21.00 Série filmada «A Família Partridge»	21.00 Filme de série «Nanny e o professor»
21.30 Telejornal - 3.ª edição	21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Foi êxito na TV «A Família Forsyte» - 14.º e 15.º episódios	22.00 Noite de ópera «Der Freischütz»
23.35 Fecho.	23.55 Fecho.

baterias **TUDOR** pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Jose	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

EMISSORA 1.º Programa	19 (Fauré)	19.35 Estúdio 84
16.00 Noticiário	22.00 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho)	20.10 Norte dia a dia
17.30 «Falu», programa para adolescentes, por Ana Maria	23.00 A Voz do ocidente	21.05 Só rádio
18.05 O Convidado de hoje: Mahalia Jackson	01.15 Fecho	21.40 Contrastes musicais
18.20 Espectáculo-Teatro, por Figueiredo de Barros		21.45 O Arauto da verdade
18.40 Música popular Portuguesa		22.03 Uma vedeta na noite
19.10 Zarzuela: «Adios a la Bohemia» (Pío Baroja e Pablo Sorozabal)		22.15 Cristo para todas as nações
19.30 O conjunto sonoro		22.30 Quando o telefone toca
20.20 O conjunto Pop-Tops		23.04 Clube da juventude
20.30 13.ª Episódio do Folhetim «O Antiquário»		
20.50 Melodias pela orquestra Chackfield		
21.00 Momento 71		
21.20 Música, só música		
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo Dr. Marques da Costa		
22.10 Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes		
22.30 Ritmos do todo o mundo		
23.05 Música latino-americana		
24.00 Fecho.		
2.º Programa	MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA	EMISSOR DE MIRAMAR
16.00 Que quer ouvir? - Programa elaborado P/Margarida Brandão	16.04 Programa CDC	16.00 C. D. C.
18.23 Música portuguesa - Obras de Fernando Correia de Oliveira	17.57 O nosso programa	17.57 O nosso programa
19.00 O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena Freitas	19.04 Vértice	18.30 Ela e o seu mundo
20.00 Diário sonoro	21.02 Boa noite em FM	18.45 Matinée teatral
20.20 Concerto de câmara em que participam os pianistas angeles presuntito da Gama e Regina Cascais e o bandolinista Giuseppe anedd - Obras de Bach, Giuliano e Beethoven	22.02 Programa à Gô-Gô	19.03 Miscelânea
21.00 Desdobramento - Sai o MF 2	00.02 Em órbita dois	19.20 Róbbialac
21.20 Tempo literário	01.02 Banda sonora	
21.45 Música sinfónica - Balada op.	02.00 Perspectiva	
	03.00 Fecho.	

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 6.º
PENHAS DOUR. .. 2.º
COIMBRA 13.º
PORTALEGRE 10.º
LISBOA 8.º
FARO 12.º
FUNCHAL 14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia Máxima 18.º

Alvalade Mínima 1.5.º

Temperaturas no Estoril

Agua do Mar 13.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.33 3, 5 m	2.31 1, 7 m
22.12 3, 2 m	15.22 1, 6 m

Dia 10

10.34 3, 4 m	3.41 1, 8 m
23.07 3, 2 m	16.30 1, 7 m

Dia 11

11.33 3, 3 m	4.48 1, 8 m
23.59 3, 2 m	17.28 1, 7 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Formação de geada durante a madrugada nos locais abrigados.

AMANHÃ

Nascer às ... 8.43
Ocaso às ... 18.15

Dia 9	Dia 17	Dia 25	Dia 31

Farmácias de Serviço

LISBOA

ALCANTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224).

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751).

ALTO DO PINA:
Ibérica, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 776905); Aeropor, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel. 722384); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

AREIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418645); Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); Valadas, Rua da Madalena, 235 (tel. 326260); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (tel. 325378).

BELÉM:
Gomes, Rua da Junqueira, 320 (tel. 638193); Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (tel. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheira, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); Elma, Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO:
Sals, Rua Luciano Cordero, 73 (tel. 42239).

ENTRE CAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Posidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); Rodrigues Aires, Rua de Lapa, 54 (tel. 662246).

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725); Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (tel. 665196).

INTENDENTE:

Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel. 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52 - C (tel. 43409).

OLIVAS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); Central, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).

PALHAVA:
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

PAMPULHA:
Pinheiro, Rua Presidente Azeiteiro, 16 (tel. 661867).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tel. 728395-720703).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 69040).

S. PAULO:
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120).

SETE RIOS:
Curi, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Almeida Nho, Av. Comb. G. Guerra, 64 (tel. 212070).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432039).

OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (tel. 2430691).

PAREDE:
Grincho, Av. da República, 87 (tel. 2471204).

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Suíça, Cruzeiro (tel. 260087).

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 280170); Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, L.D (tel. 971231).

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (tel. 933613); S. Jorge, Rua Pedro del Negro, Reboleira (tel. 938703).

QUELUZ

Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (tel. 950123); Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (tel. 950117).

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (tel. 2940034).

MEM MARTINS:
Químia, Est. Mem Martins, 285 (tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (tel. 980456).

SINTRA:
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (tel. 980058).

COLARES:
Colares, Abreja, (tel. 298088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (tel. 224020).

ALMADA:
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (tel. 224302).

BARREIRO:
Pigarra, Av. do Bocage 55 (tel. 2274771).

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (tel. 2760182).

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (tel. 239029).

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (tel. 230035).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (tel. 229471).

SETÚBAL:
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (tel. 23211).

SEIXAL:
Soromenho, R. Pava Coelho, 38 (tel. 2218560).

PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; Antas, Av. F. de Magalhães, 1076; Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francos, 37; Lidador, Rua do Lidador, 171; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62; Oriental, Rua do Bonjardim, 727; S. Roque, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71; Vasques, Rua das Condições, 794; Campos, Rua Pe. L. Cabral, 943 - Foz.

COIMBRA:
Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089); Higiene, Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

Cinemas

MUNDIAL

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª Semana
TEMPO DE VIVER c/Fanye Dunaway. O diário íntimo da vida de uma mulher.

APOLLO 70 (Telef. 783319)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
Em 9.ª semana IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo B. - 10 anos)
Grande êxito do último filme de Jacques Tati 2.ª semana «Sim sr. Hulot» («Trafic»)

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Salerno

BERNA
As 18.30 e 21.45 h. (M. 14 anos). Bakim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision - Technicolor.

CONDES
As 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2007 c/ Richard Wilier e Margaret Lee (M. 10 anos).

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
Um êxito de 1.ª semana «COISAS DA VIDA» a minuto sem respirar

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO
As 15.15 - 18.30 e 21.30 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª semana
O PEQUENO GRANDE HOMEM. Uma obra prima de Arthur Penn c/Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m.

SÃO JORGE

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D. 18 anos)
Exito de esgotar as lotações. «A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII». Esta é para rir! 2.ª semana

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - (M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO com Jack Mac Grawran, Jane Birkin e Irene Handl. Quinzena de Bom Cinema Shakespeare - Hoje às 18.30 Grupo B - 10 anos. ROMÉO E JULIETA. Amanhã JULIO CESAR - (M. 10 anos)

ESTÚDIO
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Em 2.ª semana
Grupo A - M. 8 anos
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA:

RESTELO (Telef. 610375)
21.30 (M. 14 anos)
UM CASO DE AMOR c/Joan Collins e Tom Bell

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
13.ª semana triunfal
LOVE STORY
C/Al Mac Graw e James Olsen

ALVALADE
15.15 - 21.30
2.ª semana Panavision - Color
John Wayne em EU JULGAVA - O MORTO, MR. JACKIE
Amanhã às 18.15 (M. 6 anos) O MUNDO MARAVILHOSO DE MICHEY

ROMA
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo! A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renauld Verley. Eastmacolor

ODEON (Tel. 326283)
(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. East-color.

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 21.45
(Grupo C. M. 14 anos)
E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmacolor.
Hoje às 18.30 - A NOITE E PERVERSA (adultos)

AVIZ
15.30 - 21.45
Lou Castelli em OS ASSASSINOS TAMBÉM CHORAM com Mark Dammon. Eastmacolor

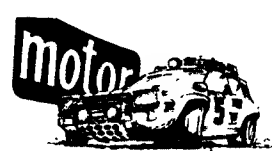
IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
«A Rapetura e os Complexos»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Technicolor. A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO Cuidado Os seus nervos podem resistir!... Hoje às 18.15 (Grupo A para todos) O LIVRO DA SELVA Technicolor).

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.00
Grupo B - (M. 10 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO com Audrey Hepburn, Peter O'Toole

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B. - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

EDEN
15.30-18.30-21.45 h.
Grupo B. (Maiores 10 anos)
2.ª semana.
Um verdadeiro Western EU JULGAVA-O MORTO, Mr. JACKIE



Outros Espetáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 ands)
«Saias da casca»

VARIEDADES
20.45 e 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mãe»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Calígula»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (14 anos)
«Por 1 dólar de glória»

PARIS
21.00 (10 anos)
«O Archeiro do fogo»

CINEARTE
22.00 (10 anos)
«A Família Robinson»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Chrigum, o senhor do Oeste»

ARCO-IRIS
21.30 (17 anos)
«Pampa Selvagem»

ROYAL
21.30 (18 anos)
«Coisas da Vida»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Agência de vigarices»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O despertar de uma adolescente»

CARCAVELOS

Vitória-Cine
21.30 (18 anos)
«Humor negro e violência»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Saias acima»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (10 anos)
«Como roubar um milhão»

Palácio
21.30 14 anos)
«Comecem a combater sem mim»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Johnny Hamlet»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Homens desesperados»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Funny Girl»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Os Maridos de Elisabeth»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Os abutres têm fome»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Dois à Italiana»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«O Patife»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.30 (10anos)
«Lei do Zorro»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (10 anos)
«A filha do Marial»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«A mão armada»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.15 (10)
«Madame X»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos) Os fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

PORTO/Cinemas

ÁGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
O Círculo Vermelho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Vinte passos para a morte»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

VALE FORMOSO
21.30 (17 anos)
«Passaporte para a morte»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Lugar Certo» e «Inspector Tormenta»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Archeiro do fogo»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Vagabundos



RENASÇENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
END. TEL. DIBOA, 57
END. TEL. DIBOA, 1363
LISBOA-PORTUGAL

Boa colheita de sangue na Lourinhã

LOURINHÃ, 8- Noventa e cinco dadores voluntários contribuíram, em ambiente de festa, com 32 litros de sangue na quinta colheita organizada na Lourinhã, nos últimos tempos. O comércio local associou-se à propaganda de mais este acto benemérito, concretizado agora no quartel dos Bombeiros Voluntários. De salientar que, com

as quatro colheitas anteriores, os lourinhenses entregaram aos serviços de saúde pública mais de 200 litros de sangue. A comissão organizadora deste movimento, encimada pelos entusiastas srs. Manuel Gouveia Patato e Albérico Lopes Terroso, ofereceu à sr.ª Adelina Ferreira, visitadora sanitária-chefe, que tem a seu cargo esta área, uma salva de prata.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE TEATRO 1971-72

Todas as noites, às 21.30 horas (Grupo D — 18 anos)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

DE JOSÉ RÉGIO

Encenação de COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de ARTUR CASAS

ELENCO

(por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO — ALVARO BENAMOR — JOAQUIM ROSA — ROLANDO ALVES — HUGO CASAS — EUNICE MUÑOZ — MARIA DE JESUS ARANDA — LUIZ MACHADO — CARLOS CABRAL — BAPTISTA FERNANDES — MARIO SARGEDAS — BRANCO ALVES — VICTOR DE SOUSA — CARLOS SANTOS — FERNANDA FIGUEIREDO — ANDRADE E SILVA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA FERREIRA — DÁRIO DE BARROS — MARIA JOÃO GALOPE — JORGE DE SOUSA COSTA

5.ª Feiras — Dia de Descanso da Companhia

Bilhetes à venda, no Teatro, de 15\$00 a 30\$00

Dias 16, às 21.45 — CONCERTO PELA ORQUESTRA FILAR-
e 19, às 16 hora. MÓNICA DE LISBOA
dirigida por Silva Pereira — Solista Sérgio Varella Cid

Participação de cientistas portugueses em Congressos Internacionais sobre problemas de psiquiatria social

Reuniu-se, no Hospital Miguel Bombarda, a assembleia geral da Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria para apreciação e votação dos relatórios do secretário-geral da direcção e das contas do tesoureiro, eleição de novos sócios e dos corpos gerentes.

Sob o primeiro relatório o Secretário-geral agradeceu a colaboração dos corpos gerentes e historiou os factos que contribuíram e influenciaram a criação e a vida da Secção. Relatou as actividades internacionais, nomeadamente os contactos estabelecidos no II Congresso Internacional de Psiquiatria Social de Zagreb, no V Congresso e no II de Comunidades Terapêuticas, realizado no Brasil.

Falou, a seguir nos convites recebidos pela Secção por parte do prof. Hudolin, da Jugoslávia e do dr. Vassiliou da Grécia para a participação em realizações internacionais futuras.

Quanto actividades didácticas no âmbito nacional, salientou a realização do Seminário de Introdução às Ciências Sociais e no âmbito internacional, o Seminário a cargo do dr. Carlos Chan, sobre «Comunidades Terapêuticas e Educação de Saúde Mental»; os Seminários realizados pelo prof. Hudolin sobre «Alcoolismo» e pelos drs. Olorge e Vasso Vassiliou sobre Problemas de Saúde Mental; e ainda a conferência feita pelo dr. Marvin Hertz, de Nova York: «Estudo comparativo do tratamento de doentes mentais, em regime ambulatorio e de internamento».

Falou, ainda, o orador de outras realizações que a Secção tenciona efectivar tais como um curso sobre «Organização de Grupos de Sensibilização à Dinâmica de Grupos», pelo dr. Pierre Weil, psico-dramatista franco-brasileiro; e os Seminários respectivamente pelos Amiel (França), sobre «Psi-

quiatria»; Masserman (E. U. A.), sobre «Psiquiatria Dinâmica»; Bierer (Inglaterra) sobre «Clubes Terapêuticos e Hospitais de Dia»; Seguin (peru), sobre «Psiquiatria Transcultural» e Madame Schutzenberger (França), sobre «Grupos T (Grupos de Sensibilização à Dinâmica de Grupo)».

Tratando ainda da organização de grupos, disse que, dentro da Secção, haviam funcionado dois grupos de trabalho presididos pelos drs. Sampaio Ferreira e Carlos Caldeira e descreveu os temas a que se dedicaram. Quanto a actividades científicas, referiu a alocação presidencial pelo dr. António Nunes da Costa, intitulada «Psiquiatria Social - algumas reflexões» e a comunicação do dr. Afonso Ribeiro: «Instituições Psiquiátricas Hospitalares e Extra-Hospitalares, Psiquiatria de Sector e Psiquiatria Comunitária. O papel da Psiquiatria, uma experiência Portuguesa».

Fora da Secção, referiu o secretário-geral a participação dos drs. Sampaio Ferreira e Guilherme Ferreira, da assistente social D. Margarida Melo e do enfermeiro Manuel Antunes na reunião sobre «Psiquiatria Comunitária e Higiene Mental», que decorreu em Buarcos (Figueira da Foz) e dos drs. Afonso Ribeiro, Guilherme Ferreira e Adília Ribeiro, na I Reunião

Nacional de Psiquiatria, organizada pelo Centro de Saúde Mental do Porto e subordinada ao tema: «Reavaliação dos principais esquemas na promoção de Saúde Mental».

Terminou dizendo que ficava para a nova direcção a tarefa de conseguir uma unidade de acção e de formação e recomendando a conveniência de não esquecer que qualquer acção no plano nacional não pode ficar desinserido do que se passa no resto do Mundo, ainda que haja que evitar cair no erro oposto, isto é, extrapolar soluções estrangeiras para problemas nacionais.

Os dois relatórios e as contas foram aprovadas por unanimidade; e, depois da nomeação de novos sócios foram eleitos os corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — srs. drs. Benedito Sampaio Ferreira, presidente; Carlos Caldeira, Joaquim Baidão Ruivo, D. Maria Manuela Campos de Moraes e terapêutica ocupacional, D. Etelvina Oliveira Brito.

Direcção — srs. drs. António Guilherme Ferreira, presidente e Leopoldo de Campos de Moraes; enfermeira D. Estela Filomena Massano da Amorim, assistente social D. Margarida Melo; dr. Gumerzindo da Silva Neves e assistente social D. Elisa Cruz e enfermeiro Manuel Antunes.

De vez em quando

Se resistiu às intempéries, deve estar frondosa a árvore que, na minha meninice, ajudei a plantar no recreio da escola primária onde aprendi as primeiras letras.

Lembro-me que eu e os meus colegas, meninos entre os sete e os dez anos, rejubilámos com a cerimónia, então anualmente obrigatória em todas as escolas do país.

Sei, também, que mais tarde o uso deixou de o ser e verifiquei agora, satisfeito, que vai ser renovado.

Ninguém de boa fé se atreverá a minimizar o interesse desta campanha de amor pelas plantas. Mas alguns podem pensar - e se me dão licença inscrevo-me no grupo - que não bastará criar junto das crianças o gosto pelas árvores, mais do que as coisas, é fundamental ensiná-las a amar os homens, a compreender o próximo, a respeitar as ideias dos outros (pelo menos tanto como as próprias), a sentir que a garantia da liberdade de cada um é o princípio da certeza da nossa própria liberdade. Espero que as professoras primárias do presente façam como aquela boa senhora que me iniciou no abc: ensinando os pequenos alunos a plantar árvores, lhes ensinem a maneira de eles próprios lançarem raízes sólidas na vida que os espera e é a vida de todos nós.

V.D.

Foi condecorado o professor Toscano Rico

Foram entregues esta tarde as insígnias do grande-oficialato da Ordem de Benemerência ao sr. prof. dr. Toscano Rico, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, director do Hospital de Santa Maria e presidente da Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia.

A distinção foi-lhe conferida pelo Chefe do Estado, por proposta dos srs. ministros da Educação Nacional e da Saúde e Assistência.

SEMINÁRIO SOBRE CONSTRUÇÃO CIVIL

O eng. Brazão Farinha e o sr. José da Paz Branco orientam o I Seminário de Reparação e Organização do Trabalho nos Estaleiros da construção civil que o Instituto Nacional de Investigação Industrial organiza entre 13 e 17 do corrente. Do respectivo programa constam as seguintes matérias: projecto de execução e medições. Dados do problema. Programação dos trabalhos. Separação das actividades e respectiva ordenação pela sua sequência cronológica e relações lógicas. Exemplos. Rendimentos do trabalho da mão-de-obra e das máquinas. Colheita, organização e utilização dos elementos de informação. Planeamento das obras. Estudo das cargas e mobilização dos recursos. Prazos de execução. Contrôlê previsual. Preparação do trabalho. Análise de opções simples e compostas. Organização dos grupos de trabalho. Contrôlê da execução. Estudo e medidas de simplificação do trabalho. Discussão de questões propostas pela assistência.



A EX-MULHER DE PETER SELLERS volta a trabalhar. Para Britt Ekland, que um dia partiu de Estocolmo à conquista do celulóide inglês, as delícias da pensão alimentar não chegavam para justificar uma vida e ei-la de novo nos «plateaux», onde vai desempenhar o papel de um manequim. Repare-se no autêntico mostruário de jóias «Kitsch» que a bela Britt ostenta sobre a lã da camisola



costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

BIG — BEN

BOUTIQUE

Com os votos de Boas Festas e concluídas as obras de ampliação, vamos abrir no dia dez com os famosos modelos chegados de Paris, Suíça, Alemanha e Londres.

Av. Ressano Garcia, 34-D

Telef. 53 57 20

Sociedade Portuguesa de Obstetrícia

Organizada pela Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia, realiza-se depois de amanhã, às 16 horas, na sala de aulas do Serviço de Obstetrícia do Hospital de Santa Maria, uma sessão clínica sobre «Hemorragias obstétricas por alteração da coagulação».

O tema será debatido em mesa redonda, na qual participam os drs. António Madalil, de Lisboa, António Pereira e Benvidio Justica, do Porto, prof. Francisco Parreira, de Lisboa, e dr.ªs Genésia Valente e Hélia de Castro Botas, de Lisboa.

Festa de Natal dos empregados do Hotel Diplomático

Num dos salões do Hotel Diplomático realizou-se ontem à tarde a Festa de Natal destinada aos filhos do pessoal do Hotel. Depois da passagem de desenhos animados, de uma peça de teatro, e uma sessão de variedades, foram distribuídas prendas às crianças.

Durante a manhã, a festa foi dos adultos: efectuou-se um «rally» com a participação de doze concorrentes, todos empregados do hotel, e, no pavilhão do Olivais, casados e solteiros, homens e mulheres, jogaram futebol de salão.



MERCADO CHINÊS: pouco interesse dos americanos

Por TRISTAN DOELNITZ

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

NOVA YORK, Dezembro — Embora a iniciativa do presidente Nixon de se deslocar a Pequim tenha sido favoravelmente acolhida pelos meios de negócios americanos, estes pouco se interessam pela abertura do mercado chinês aos produtos «made in U. S. A.». Tal é a impressão que se colhe das referências organizadas nos Estados Unidos depois da normalização das relações entre Washington e Pequim.

São vários os factores a contribuir para aquela falta de entusiasmo. O mercado em questão, avaliado em poder de compra, está longe de corresponder aos oitocentos milhões de habitantes que o constituem, e os «businessmen» americanos, para quem o «marketing» é uma ciência exacta, recusam-se, geralmente, às aventuras em terreno desconhecido. A atitude daqueles homens de negócios não é, todavia, inteiramente negativa. Um certo interesse, ainda que de alcance limitado, manifesta-se, com efeito, pela importação eventual de mercadorias chinesas, cuja marca de origem exerceria uma incontestável atracção sobre os consumidores americanos.

No decurso de um seminário organizado em Nova York pelo grupo patronal American Management Association, Louis Mulkern, vice-presidente do «Bank of America», o mais importante dos Estados Unidos, com sede em San Francisco, declarou-se convencido de que a China está destinada a ser, antes do fim do século, uma grande nação industrial. Avaliou a progressão média do produto nacional bruto, no decurso dos cinco próximos anos, em 4,5 por cento anuais, atingindo 5,5 por cento o aumento da produção industrial e 3 por cento a agrícola.

Francis Plimpton, que foi representante adjunto dos Estados Unidos na ONU, sob as administrações Kennedy e Johnson e que exerce, actualmente, a profissão de advogado em Nova York, classificou, por seu lado, como um «mito» o comércio da América com Pequim. «O comércio externo da China Popular cifra-se em cerca de dois mil milhões de dólares, ou seja 2,5 dólares por habitante», declarou Plimpton no decurso da recente convenção das companhias americanas de seguros de vida, que teve lugar em Chicago. Acrescentou ainda que «a população chinesa é constituída por 85 por cento de camponeses, e é pouco provável exportar vantajosamente mercadorias que satisfaçam as necessidades daqueles camponeses».

A primeira reacção dos meios de negócios às últimas medidas de liberalização foi positiva, sobrevivendo entretanto, a decepção devido à atitude dos chineses. Foram muitos os pedidos de vistos para a feira de Cantão, que devia abrir as suas portas no dia 15 de Outubro, recebidos pela embaixada da China em Otava, que os transmitiu a Pequim, mas nenhum deles foi aceite. Esta atitude parecia justificar a opinião expedida pouco antes num estudo do «Philadelphia National Bank», segundo a qual «os exportadores americanos deverão enfrentar (na China) uma forte concorrência de outros países industrializados e ver-se-ão em desvantagem por falta de experiência daquele mercado, onde a paciência e a perseverança são de primordial importância».

O COMÉRCIO CLANDESTINO

Lembre-mos de que em Junho último a administração

de produtos ditos «estratégicos» — nomeadamente aviões, produtos petrolíferos, locomotivas Diesel e certos aparelhos electrónicos — para os quais, no entanto, pode ser concedida uma licença. Tratava-se, de facto, da última fase de liberalização que começara, modestamente, em Julho de 1969 pela autorização concedida a alguns universitários e jornalistas para visitarem a China, e que prosseguira através de certa maleabilidade no domínio comercial, como, por exemplo, levantamento do embargo sobre as trocas dos produtos não estratégicos entre as filiais estrangeiras das companhias americanas e a China, assim como, em Abril de 1970, a possibilidade de exportar para aquele país os produtos nãoestratégicos de fabrico estrangeiro mas contendo elementos de origem americana.

Foi em Dezembro de 1950, após a intervenção das forças chinesas na Coreia, que os Estados Unidos puseram um embargo sobre o seu comércio com a China Popular. As trocas entre os dois países, naquela época, eram nitidamente desequilibradas a favor da China. As exportações americanas para aquele país cifravam-se, em 1950, em 37 milhões de dólares (86 milhões em 1949) contra as importações no montante de 146 milhões de dólares (106 milhões em 1949).

O primeiro lugar nas exportações para a China cabia, de longe, ao algodão em bruto (28 milhões de dólares em 1950) ao mesmo tempo que as importações americanas provenientes da China eram mais diversificadas, incidindo, nomeadamente, sobre as cerdas de porco (para o fabrico de pincéis), o óleo de amêndoa, a lã em bruto e o minério e os concentrados de tungsténio assim como tapetes.

Aquele intercâmbio comercial foi, em princípio, reduzido a nada, depois daquela época, mas mercadorias cuja origem chinesa era difícil de demonstrar continuaram a ter acesso ao mercado americano, principalmente via Hong Kong. As importações americanas provenientes da colónia britânica passaram de 53,2 milhões de dólares de 1950 para 876,7 milhões em 1970 (esta última cifra compreende três milhões de dólares de produtos exportados por Hong Kong). Esta cidade colocou-se, o ano passado, em pitavol lugar na lista dos fornecedores dos Estados Unidos, antes da França. Trata-se de uma importante fonte de têxteis a baixo preço, produtos sobre os quais se concentra a batalha do protecçãoismo travado pelos «lobbies» industriais em Washington. O problema da origem chinesa de uma parte daquelas mercadorias nunca foi posto em público.

No estudo acima citado, o Banco Nacional de Filadélfia avalia em 50 milhões de dólares, em cada sentido, o volume que poderiam atingir as trocas comerciais sino-americanas, em três anos. O «First National Bank of Chicago», que também consagrou um estudo ao tema, fornece avaliações segundo as quais as exportações americanas para a China poderiam atingir o montante de 200 a 300 milhões de dólares, daqui até ao fim deste decénio.

Naquele seu estudo, o Banco de Chicago calcula que as importações chinesas apresentarão, no decurso dos próximos anos, características semelhantes às que recentemente as precederam, continuando a prioridade a incidir sobre a compra de máquinas, de adubos, de produtos semi-manufacturados e de matérias primas tais como borracha e fibras têxteis. Os produtos alimentares e os têxteis terão ainda um papel preponderante nas exportações chinesas, calcula aquele banco, que, toda-



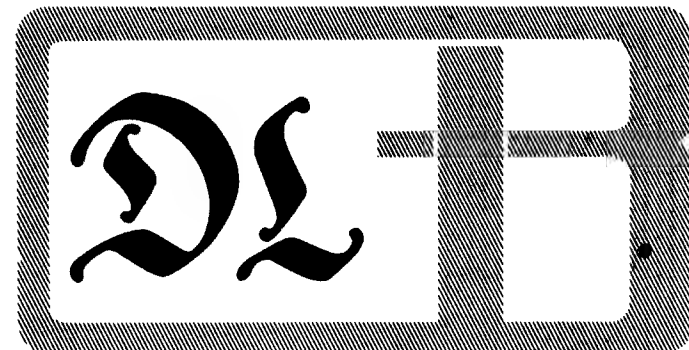
via, prevê que aquela categoria de produtos será vendida sob a forma mais elaborada, no género de alimentos condicionados e roupas.

UM BOM PAGADOR

Os importadores americanos prevêem, em geral, uma certa evolução nos tipos de mercadorias chinesas capazes de interessar a clientela dos Estados Unidos. Se os confeccionadores de Nova York continuam a mostrar um vivo interesse pelos «pongées» e outras sedas chinesas, o mercado das cerdas de porco, que já foi muito importante, desapareceu porque os pincéis em fibras sintéticas espalham melhor as novas tintas. Em contrapartida, as manufacturas chinesas podem fazer séria concorrência aos japoneses no campo das faianças e porcelanas.

A China Popular, cujas reservas monetárias são avaliadas, nos meios bancários americanos, entre 3,5 mil milhões e 4,5 mil milhões (2 a 3 mil milhões dos quais em ouro e prata) goza, nos Estados Unidos, da reputação de bom pagador, que respeita escrupulosamente os seus compromissos. A questão do financiamento das compras importantes (fábricas ou material pesado de equipamento) continua a ser posta.

Um dos dirigentes da Câmara de Comércio Americana em Hong Kong, Mark Mobius, propôs, no decurso do seminário da «American Management Association», a criação de um organismo destinado a financiar o comércio sino-americano. Este estabelecimento, provido de um capital de 3 mil milhões de dólares poderia ser constituído, segundo Mark Mobius, com a participação de Bancos, fundações e sociedades particulares americanas, com exclusão do governo de Washington, a fim de garantir empréstimos a curto e médio prazo e financiar a compra, pela China, de bens de equipamento americanos. A ideia pareceu interessante, pois provinha de um dos homens que melhor conhece os negócios feitos pela América, durante vinte anos, com a China, sem o saber.



América e a China: haverá muito que vender em Pequim e no inúmero território amarelo?



americana levantou todas as restrições sobre as importações provenientes da China Popular assim com as aplicáveis às exportações para aquele país, salvo no que diz respeito a um pequeno número



MEDICINA E SAÚDE

UMA RESIDÊNCIA PARA PARALÍTICOS

Para facilitar a vida diária de pessoas parcialmente paralíticas vai agora ser posto em execução em Fellbach, próximo de Stuttgart, um projecto bastante original: a primeira residência para famílias que têm um membro semi-paralítico.

Nessa casa, construída com recursos públicos, há moradia para 12 famílias, das quais seis têm entre os seus membros um semi-paralítico. As residências estão especialmente preparadas para esses enfermos; contam entre outras coisas com elevador, cadeiras de rodas e lavatórios rolantes que facilitarão a vida do dia-a-dia.



Processo a um sonífero

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

LOS ANGELES, Dezembro - Um júri de Los Angeles calculou que serão necessários 42 mil dólares (1200 contos) para assegurar a educação do pequeno David Pearson, hoje com 6 anos de idade, até aos 21. Foi essa a quantia fixada como indemnização a pagar por um retalhista farmacêutico à mãe do rapazinho, a quem vendeu um medicamento sonífero em vez de pílulas anticoncepcionais.

A sra. Maxine Pearson, esposa de um operário especializado em revestimentos de estuque, dirigiu-se no dia 28 de Outubro de 1964 a uma farmácia para adquirir um tubo de «Norlestrin», especialidade anticoncepcional americana. Dias depois descobriu que lhe tinham afinal vendido um sonífero, o «Fenobarbital». David nasceu em 18 de Setembro de 1965.

Os Pearson tinham já três filhas e eram de opinião que a sua situação financeira lhes não permitia criar uma quarta criança.

«Gostamos muito do nosso filho», disse a sra. Pearson às sete mulheres e aos cinco homens do júri, «e não podemos de modo nenhum afirmar que não lhe queremos bem. Simplesmente, não o quisemos...»

O advogado defensor da farmácia tentou jogar a versão segundo a qual o casal Pearson se assemelha a alguém que vai a uma joalharia comprar um pingente de 100 dólares e move um processo ao joalheiro porque este lhe deu um diamante de mil dólares.

O patrono do casal Pearson com êxito que sob este ponto de vista a farmácia pretendia «substituir-se a Deus». E por nove votos contra três o júri deu razão aos pais de David.

DEZ CONSELHOS SOBRE O CANCRO

1. O canceroso, tratado a tempo, tem grandes probabilidades de se curar definitivamente. Diagnóstico precoce, significa saúde provável.

2. O canceroso assistido por um charlatão é um doente perdido. Evitar, como se evitam as pragas, os remédios populares contra o cancro, ungentos, tisanas, etc. O seu único efeito é o desperdício de um tempo precioso.

3. A Cirurgia, os Raios «X» e o Rádio são considerados em toda a parte do mundo os principais meios de cura. As terapêuticas anticancerosas de novidade necessitam de muitos anos para serem confirmadas as suas propriedades.

4. O Cancro, no começo, não é doloroso.

5. Todo o indivíduo que apresente uma ulceração ou uma excrescência na pele ou nas mucosas dos orifícios, deve fazer-se examinar, sem demora, pelo médico.

6. Todo aquele que verifique uma dureza nos tecidos, particularmente no pescoço, peito, lábios língua ou no seio, deve recorrer imediatamente a um médico.

7. Sempre que se observe um escoamento anormal de sangue ou de líquido deve procurar-se o médico sem perda de tempo.

8. Toda a pessoa que emagrece sem razão aparente, ou que se queixa de perturbações digestivas, deve ser cuidadosamente examinada.

9. Todo o aumento

progressivo de côm ou tamanho de um sinal ou verruga deve ser esclarecido.

10. Toda a rouquidão persistente, tosse inexplicável ou dificuldade de engolir merece vigilância

(in «Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil», n.º 7)



RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião



GALERIA 77

MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA CASTILHO, 77-A (GALERIAS RITZ) LISBOA

um cofre-forte



DEFY

O novo DEFY, automático e estanque, é um guardião dedicado da célebre precisão ZENITH, mesmo quando as condições se tornam mais duras. O seu movimento, alojado numa caixa extremamente robusta, está envolvido por um anel amortecedor, cuja elasticidade assegura uma protecção muito eficaz contra os choques. Esta suspensão elástica do movimento permite ao DEFY manter-se preciso onde outros relógios particularmente resistentes deixam de funcionar. Esta nova concepção e as linhas revolucionárias do DEFY constituem, de certa maneira, um cofre-forte no seu pulso.

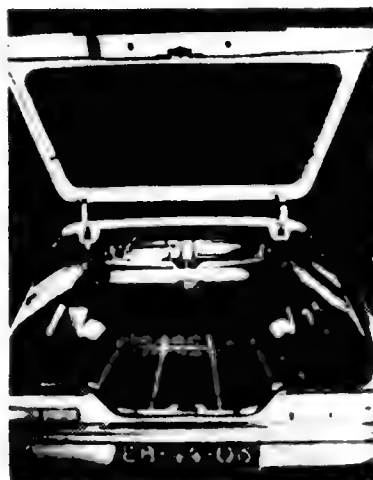
ZENITH



rendimento, trabalho e alegria



Eis a moral de uma história VIVA



Viver ou trabalhar... Eis a questão! O Sr. Ernesto é um homem honesto. Precisa, por um lado, de um carro vigoroso, espaçoso e económico para trabalhar. Por outro, de um carro bonito, agradável e confortável para passear. Mas o Sr. Ernesto, homem que além de honesto também sabe ser esperto, soube escolher o que mais lhe convém: **O NOVO CARAVAN VIVA 1300.**



**novo VIVA
1300**

um novo produto VAUXHALL com o prestígio GENERAL MOTORS





MEDICINA E SAUDE

Um problema da mulher que trabalha

Por SALLY ANN VOAQ (Exclusivo «The Sun» - «D. L.»)

Não se emagrece cortando nas refeições



Judy, 25 anos, trabalha numa empresa do ramo químico. Casar há dois meses, o marido ensinou-a a manter a linha mediante uma dieta de «grapefruit», ovos e torrada ao pequeno-almoço, carnes frias e fruta ao almoço e pratos leves, mas bem proteïnados, ao jantar. Quantos cônjuges fariam o mesmo?

Milhares de raparigas que abdicam de uma refeição com a ideia de perder peso estão pura e simplesmente a cometer um erro grosseiro. Quando uma jovem fica sem almoçar, o seu metabolismo torna-se mais lento e esse facto acaba por impedir que ela afinal perca o tal peso a mais.

Secretárias interessadas em manter uma silhueta correcta devem fazer refeições regulares e equilibradas.

Num recente inquérito junto de mais de três mil empregadas de escritório da Grã-Bretanha, levado a cabo pelo Alfred Marks Bureau, metade das entrevistadas confessou que nunca toma um pequeno-almoço decente. Uma rapariga em cada 25 não almoça. Aliás, a média de faltas por doença nas entrevistadas entre os 15 e os 20 anos é de 10 dias por ano: pormenor alarmante para os empresários...

MAIS DEPRESSA

Perguntei a várias secretárias de empresa a razão por que não comem regularmente, e a resposta era invariavelmente esta:

- «Estou a ver se perco peso.»

O dr. Abby Sless, especialista londrino de dietética, afirma que as refeições em falta dão como resultado um metabolismo mais lento. E explica:

- «O corpo precisa de combustível para funcionar correctamente e queimar as calorias em excesso. Emagrece-se mais depressa se se fizerem regularmente refeições leves compostas de alimentos apropriados».

Assim, mesmo que se disponha de pouco tempo para almoçar e haja a tentação de substituir a refeição por uma

ida às compras, é essencial comer **qualquer coisa**. Uma omeleta com uma salada fazem uma boa refeição. Melhor ainda: o ideal é comer uma refeição contendo carne, ovos, queijo, tomate e fruta, mesmo que tudo isto venha numa embalagem de supermercado.

Um pouco de pão, rico em ferro, também ajuda. O que não ajuda nada a emagrecer, antes pelo contrário, são os montões de sanduíches que as jovens inglesas consomem diariamente.

A maior de todas as armadilhas alimentares é o chocolate comido à pressa: fornece muitas calorias, sim, mas de facto pouco alimenta.

REFEIÇÕES NO ESCRITÓRIO

No capítulo das verdadeiras dietas para emagrecer aqui ficam algumas sugestões para refeições ligeiras que podem ser consumidas no próprio escritório, se não houver outra hipótese:

1) - Creme de legumes em lata: uma sanduíche (fatias finas) de pão integral com presunto, queijo e tomate; uma laranja. Total: 220 calorias.

2) - Cem gramas de frango assado; uma salada mista de alface, tomate e queijo; uma talhada de melão; café. Total: 257 calorias.

3) - Sumo de tomate; um pãozinho integral com cenoura raspada e queijo; um iogurte; um cacho de uvas. Total: 140 calorias.

4) - Sumo de «grapefruit»; tomates recheados com queijo e uma maçã; salada de alface; um iogurte. Total: 132 calorias.

5) - Um ovo cozido; uma maçã; uma fatia de queijo; um copo de leite. Total: 195 calorias.

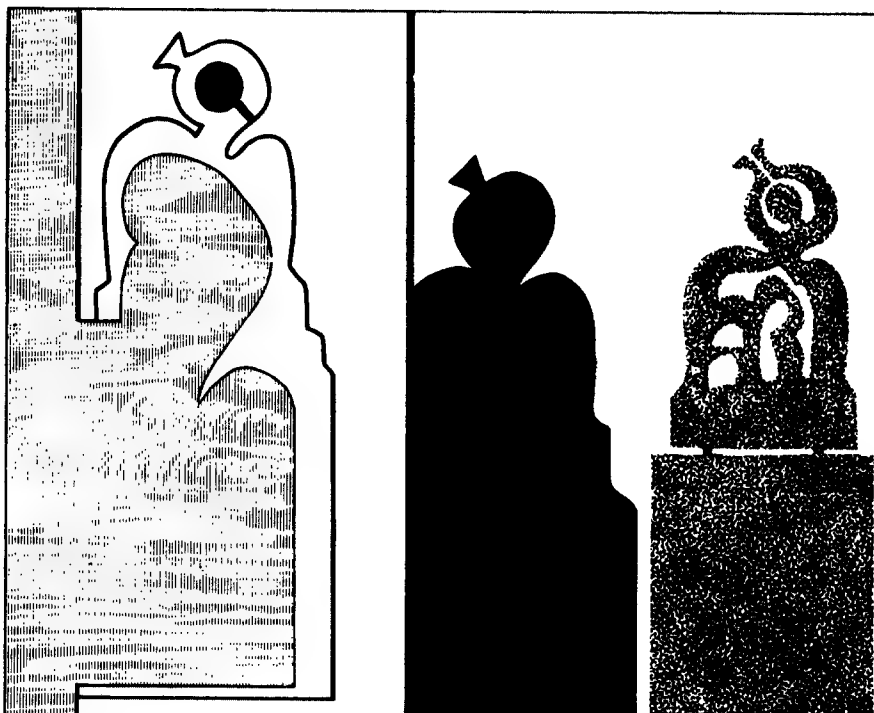


Deborah, 23 anos, secretária desportista, come regularmente refeições leves e insiste num bom pequeno-almoço.



Sally, 21 anos, norte-americana de Los Angeles, empregada de uma agência de colocação de secretárias. Come quase de

tudo, sem abusar na quantidade, e pôs de parte os pastéis e o açúcar. Adora saladas.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

MAIORIA NEGRA NA RODÉSIA

NO ANO 2035 ...

Por

BERNARD D. NOSSITER

(Exclusivo

«The Washington Post»

- «D. L.»)

LONDRES, Dezembro — Os rodesianos negros só daqui a 64 anos, em 2035, terão a primeira possibilidade real de obter a maioria parlamentar. Esta previsão implica, aliás, que terão de ser feitos grandes esforços no campo educacional. Por outro lado deverá aumentar rapidamente o nível de vida dos africanos. Terceira exigência: a minoria populacional branca, actualmente no Poder, teria de cumprir escrupulosamente os termos do acordo de Salisbúria.

Mesmo que o governo de Ian Smith não renegue o que ficou estipulado e não «reescreva» os termos que se prevêem para a nova constituição do país, a data mais realista para o acesso da maioria negra à supremacia política será no ano 2055, daqui a 84 anos.

Estas conclusões são produto da primeira tentativa de estudar as implicações do acordo firmado entre Ian Smith e «Sir» Alec Douglas-Home. O estudo foi feito (com utilização de um computador) pela prof.^a Claire Palley, da Queen's University de Belfast, e publicado por «The Sunday Times».

Os dois governos evitaram cuidadosamente tornar públicos os seus cálculos sobre a data em que os 5 milhões de rodesianos negros exercerão a prevista supremacia política sobre o actual grupo dirigente, representativo de 250 mil brancos. A análise da prof.^a Claire Palley sublinha a estreiteza das premissas acordadas pelos dois estadistas para «africanizar» de vez a Rodésia, e sugere que «Sir» Alec Douglas-Home ganhou a forma e Ian Smith a substância nas negociações de Salisbúria.

Em resumo a prof.^a Claire Palley afirma que «o acesso da maioria africana parece ter sido indefinidamente adiado».

O acordo que pôs termo a seis anos de conflito entre Londres e Salisbúria inclui no seu articulado um mecanismo eleitoral bastante complexo e uma série de qualificações difíceis para os votantes negros. Em essência os negros não poderão ter a maioria no parlamento antes de que seja negra a maioria dos votantes no país.

OPTIMISMO?

O meio mais provável de africanização, no entender da prof.^a Claire Palley, está contido no artigo que diz que os votantes, para o serem, têm de ter quatro anos de educação secundária e um rendimento

anual de 1750 dólares (aproximadamente 50 contos). Na perspectiva mais optimista há 15 mil negros que actualmente preenchem este requisito. No ano 2026 serão 670 mil, altura em que equilibrarão a população branca (toda ela votante), a qual está em aumento acelerado graças sobretudo à imigração. A partir de 2026 outros nove anos decorrerão diz a professora de Belfast, até os negros estarem em condições de discutir com os brancos o problema da maioria.

Que estes cálculos são optimistas provam-no os seguintes factos: neste momento só uns 20 mil africanos têm os tais quatro anos de escolarização secundária; a média do rendimento anual do negro rodesiano fora do sector agrícola é de 450 dólares (12900\$00), praticamente um quarto do rendimento necessário para votar.

Na opinião da Prof.^a Claire Palley todo o negro que vier a preencher o requisito escolar preencherá também o requisito económico. Ela diz que a escolarização secundária para os negros aumentará 40 por cento ao ano na próxima década (com a ajuda da Grã-Bretanha) e 15 por cento ao ano daí em diante. Finalmente diz a professora que a imigração branca, fortemente incrementada pelo governo de Ian Smith, só crescerá 4 por cento, ao ano.

Acima de tudo as previsões da estudiosa de Belfast apoiam-se na ideia de uma «escrupulosa honestidade» da parte de Ian Smith e seus sucessores.

Segundo os termos legais do país, um negro só se tornará votante quando puder fazer a prova de que «escreve e compreende a língua inglesa». Em anos recentes a magistratura branca reduziu os cadernos eleitorais negros ao confronto os candidatos a votante com perguntas sobre técnica jurídica, que fazia passar por um «teste de compreensão».



Ian Smith brinde pela prosperidade da Rodésia no sexto aniversário da sua declaração unilateral de independência. Dias depois recebia em Salisbúria o ministro britânico dos Estrangeiros.

AGORA SIM!

ACABARAM-SE AS FOTOGRAFIAS TREMIDAS

Agfamatic

Instant Loading

A CÂMARA CASSETE MAIS SEGURA DO NOSSO TEMPO



AGFAMATIC ASSEGURA

"FOTOS SEMPRE NÍTIDAS" O Ponto Vermelho Sensor acaba com fotos tremidas. Sensor o sistema de disparo para fotografias sempre nítidas.

AGFAMATIC ASSEGURA

"FOTOS SEMPRE BEM ENQUADRADAS" Acabou-se o problema "Cabeças Cortadas". O visor enquadado e iluminado capta sempre a imagem pretendida.

AGFAMATIC ASSEGURA

"UMA OFERTA SENSACIONAL" A Agfamatic é um presente que nunca mais esquece.

AGFAMATIC ASSEGURA

"MODELO DE BOLSO" A Agfamatic é mais pequena e mais manejável do que as outras câmaras de cassete. Cabe em qualquer bolso. Está sempre à mão.

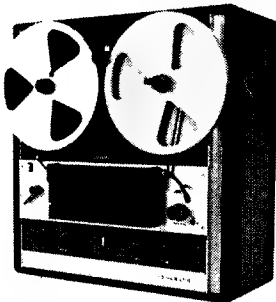


FERROGRAPH

MÁQUINAS DE GRAVAR
DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

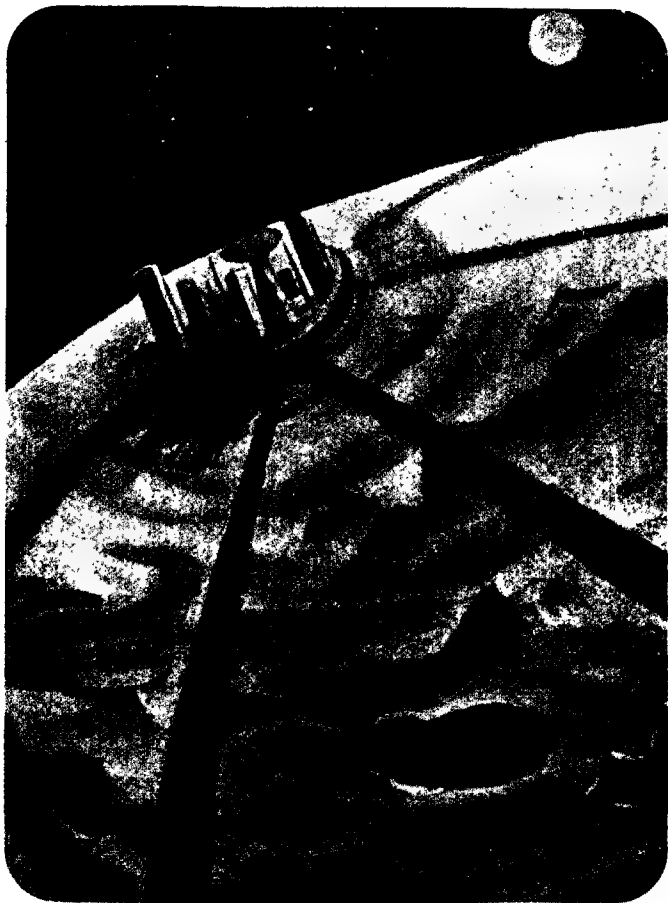
A FAMOSA MARCA
CONHECIDA INTERNACIONALMENTE
PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ

STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI



EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 52 C - LISBOA - TELEF. 66 77 94 4





Paisagem marciana fantástica: a imaginação do homem viu estranhos edifícios onde só parece haver fundas camadas de poeira.

Marte visto de perto por duas sondas

UM PLANETA FRIO E SEM VIDA

Por THOMAS O'TOOLE

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

WASHINGTON, Dezembro-Há ideias que custam a morrer, como esta de haver certas formas de vida na superfície de Marte. Desde 1877, quando foram «descobertos» os «canais» marcianos por Schiaparelli, os especialistas da ficção científica não param de entoar loas à «vida marciana». Os primeiros anos da conquista espacial não contribuíram em nada para desencorajar os advogados de tal hipótese.

Em data mais recente, porém, a ciência acelerou o seu progresso e as fotografias transmitidas pelo «Mariner» em 1969 indicaram que Marte se assemelha à Lua: segundo dados fornecidos pelos instrumentos de bordo, a atmosfera marciana seria muito fria e pouco densa. O escasso «ar» descoberto pelo «Mariner» em Marte era composto exclusivamente por gás carbónico, exactamente o contrário para possi-

bilitar a existência de qualquer forma de vida.

UMA TEMPESTADE À ESCALA MUNDIAL

Uma outra sonda «Mariner» está actualmente em órbita à volta de Marte, onde há dias se lhe foi juntar a sua congénere russa «Marte 2». Estas duas sondas deverão permitir recolher informações mais valiosas do que as que até agora foi possível obter.

O «Mariner 9», que já passou quase um mês em órbita marciana, transmitiu entretanto o suficiente para concluir que a atmosfera do planeta é menos densa do que se supunha: aproximadamente 260 vezes menos que a da Terra. As temperaturas à superfície de Marte

não ultrapassam 80 graus negativos Fahrenheit.

Até agora as câmaras do «Mariner 9» têm sido prejudicadas por uma tempestade de poeira que cobre quase completamente a superfície de Marte pelo menos desde há dois meses. Que densidade de poeira e que ventos serão necessários para tapar assim um planeta maior que a Terra?

E difícil imaginar uma tempestade à escala mundial, e quando nos capacitamos de que ela dura há dois meses é ainda mais difícil imaginar formas de vida que possam resistir a condições climáticas tão catastróficas.

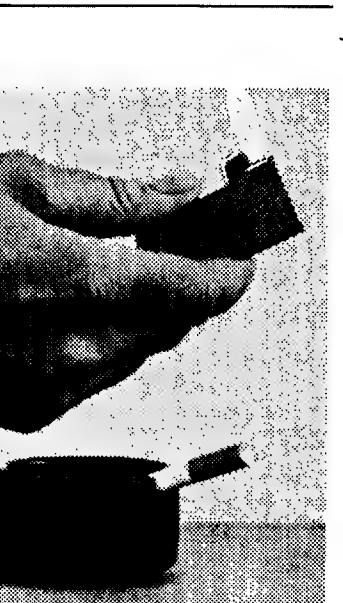
Especialistas calculam que são precisos ventos soprando a uma velocidade superior aos 300 Km/h para provocar uma tempestade de poeira à escala planetária. Ninguém sabe ao certo dizer que quantidade de poeira é precisa para cobrir com um véu opaco um planeta como Marte, mas julga-se que as terras baixas do planeta estão cobertas por uma camada de poeira centenas de vezes mais espessa do que a do deserto do Saará.

O dr. Sagan, do Laboratório de Estudos Planetários da Universidade de Cornell, é de opinião que existem à superfície de Marte planaltos com a altitude média de 10 mil metros e vales com 6 mil metros de profundidade.

Um astrónomo de Nice, Maraldi, foi quem pela primeira vez observou (em 1704) a existência de calotes polares em Marte, as quais permitiram as mais variadas especulações sobre a viabilidade de algumas formas de vida no planeta.

As sondas americana e soviética vão passar um mínimo de três meses em órbita marciana. Entretanto fotografarão 70 por cento da superfície do planeta.

Quanto à tempestade de poeira, começou já a amainar, revelando às câmaras do «Mariner 9» aspectos espectaculares que o homem jamais pudera contemplar. Mas a hipótese de haver ali quaisquer formas de vida perde progressivamente o magro apoio de que porventura dispunha.



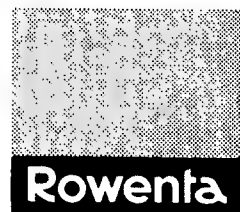
MARCA 70

Rowenta - noblesse

Um objecto precioso para homem ... e para mulher.

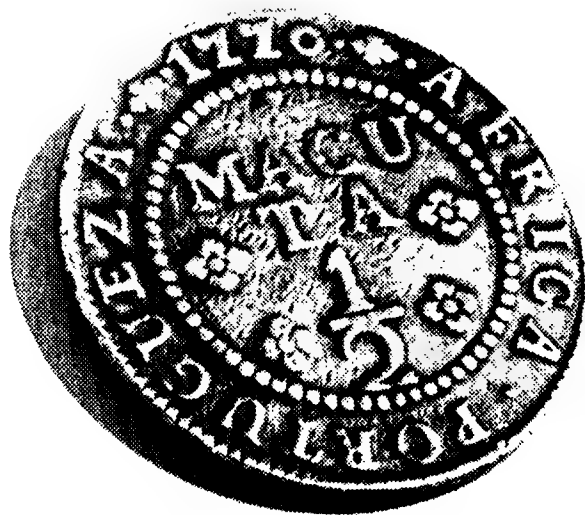
Dentro de uma gama variada e moderna, NOBLESSE — um isqueiro elegante e ricamente trabalhado.

Leve, prático ... sempre distinto — e de chama protegida contra o vento



NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

a Macuta foi símbolo do despertar económico de Angola



Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão. Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

A IGREJA E ALLENDE

POR JACQUES VALREAS

A julgar pelas aparências, a Igreja e o Estado entendem-se muito bem no Chile, tal como nos melhores tempos dos governos conservadores. Não se trata, contudo, de um mar de rosas. Ambos sabem que no seio da Igreja chilena se defrontam duas correntes. Uma, numericamente mais forte, que adopta uma atitude de prudência, para não dizer descon-fiança; outra que tomou uma posição de confiança e de abertura e que, graças ao seu dinamismo, se torna cada dia mais forte.

Esta última posição é representada no episcopado pelo bispo de Talca, D. Carlos González, e por D. Fernando Arístia, bispo auxiliar de Santiago. Por altura da chegada ao poder de Salvador Allende ambos fizeram uma viagem de informação a Cuba, de onde regressaram com uma opinião de certo modo reservada sobre a experiência de Fidel Castro, mas absolutamente convencidos de que a Igreja não devia, de modo algum, cometer no Chile os mesmos erros que cometera em Cuba. Tomaram então, perante a experiência em curso, posições mais avançadas do que as dos colegas.

Numa carta ao clero da sua diocese, o bispo de Talca admite «o pluralismo dos cristãos em matéria de política e a obrigação para a Igreja de se não fechar numa posição política concreta», mas acrescenta que considera «legítimo para um cristão apoiar a construção do socialismo no Chile».

«Esse contributo», disse ele, «será de grande valor, pois evidenciará os valores cristãos fundamentais: Cristo, a dignidade humana, a família, a solidariedade, a participação e o desejo de igualdade. Um cristão não deve ter medo da palavra «socialismo». Basta lembrarmo-nos de quanto foi difícil à Igreja adoptar ideias como «democracia» e «participação». «Esta opção», conclui ele «não significa que a Igreja faça seu caminho do socialismo, além de que um socialismo de tipo estatal prejudicaria o Chile». Que o tom da carta não era desfavorável, prova-o a experiência em curso.

É bem diferente a impressão que resulta dum documento publicado pelo episcopado chileno. Os bispos afirmam aí que «o socialismo actualmente em construção no Chile é de inspiração nitidamente marxista».

Citando a carta de Paulo VI ao cardeal Maurice Roy, o episcopado mostra os perigos, não apenas da ideologia mas também do método marxista, «que conduz a um ateísmo prático de tipo moral muito mais grave que o ateísmo teórico».

Depois desta advertência não deixam, no entanto, de admitir que o cristão tem o direito de correr riscos desde que os corra com conhecimento de causa, e deixam à sua inteira liberdade as opções políticas, pedindo-lhe apenas que, sejam quais forem essas opções, não deixe de lutar pelos valores cristãos.

Se uma maioria de padres compartilha das reservas do episcopado, uma maioria crescente e activa sente-se mais próxima do bispo de Talca. A grande preocupação dessa minoria dinâmica é que os cristãos e a Igreja fiquem desligados do actual momento histórico. Quando o presidente Salvador Allende alcançou a sua vitória eleitoral, antes mesmo de ter sido posto, pelo voto do Congresso, à frente do Estado, apenas dezasseis religiosos o foram felicitar. Em Abril, para assinar uma declaração de apoio ao socialismo, reuniram-se cerca de oitenta. Numa

assembleia recente, preparatória do sínodo pastoral, que revestiu carácter privado mas na qual, entre outras coisas, exprimiram a preocupação «de ver a Igreja abordar a nova realidade do Chile com um receio e uma desconfiança paralisantes», juntaram-se já cerca de duas centenas.

Deparamos com esta dupla atitude ao nível do laicado. No plano político, esta dualidade desempenhou, sem dúvida, importante papel na cisão do partido democrata cristão e na formação da «esquerda cristã».

FULLERTON; Califórnia - Um físico da Universidade da Califórnia, em Fullerton, identificou um produto químico existente no espaço que poderá ser um precursor da clorofila.

A clorofila, que existe nas plantas sob a forma de pigmentos, é essencial para a transformação do gás carbónico do hidrogénio em hidratos de carbono. Trata-se, portanto, de um elemento essencial de todas as formas de vida sobre a Terra.

Fred Johnson, director do departamento de Física da Universidade da Califórnia, declarou que tinha levado vários anos para identificar hidrocarbonetos portadores de azoto nas nuvens interestelares.

O cientista conseguiu identificar, por meio da sua análise espectral, elementos desconheci-

Identificado um possível precursor da clorofila

Por GEORGE GETZA

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

dos, na constelação de Oríon, mas, segundo ele, esta molécula encontrar-se-ia em toda a galáxia.

Trata-se de uma molécula extremamente complexa precursora da clorofila, cuja estrutura fundamental é muito semelhan-

te a esta última.

«Quando este produto químico é sintetizado no laboratório, apresenta mesmo a cor verde da clorofila», revelou Johnson.

A molécula desta substância compreende 83 átomos, e particularmente carbono, azoto, hi-

drogénio e magnésio, sendo muito mais complexa do que todas as outras moléculas que foram encontradas até agora no espaço interestelar.

«Esta molécula é intermediária entre as moléculas muito pequenas e as muito grandes», esclareceu o cientista. «Foram já descobertas no espaço determinadas pequenas moléculas orgânicas, e estou convencido de que descobriremos um dia moléculas grandes, tais como os aminoácidos».

O dr. Johnson recordou que estas moléculas eram «abióticas», na medida em que são moléculas orgânicas, necessárias à vida, mas não suficientes.

«As moléculas biológicas são moléculas mais especializadas que fazem parte do processo vital».

OU DAGA...



forma - OI-2-71

...OU
NADA!

Eles sentem a liberdade do conforto a satisfação dos corpos desenvolvidos na modernidade da linha de confecções DAGA ...ou DAGA ou nada!

DAGA

blusas camisolas vestidos camisas

PARA OS QUE TEM O GOSTO
DO AUTENTICO...



**BELL'S
SCOTCH
WHISKY**

A SUA QUALIDADE EXTRA
TORNOU-O FAMOSO EM TODO O MUNDO

A. ALMEIDA LOPES, LDA. - LISBOA - T. 760959

Dizem os leitores

CRÍTICA E ANTI-CRÍTICA NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

De um nosso leitor, devidamente identificado, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Desde há várias semanas que a pacatez televisiva do serão dominical tem estado a ser renovada, com a comparticipação duma sub-rubrica, «Palavra-puxa palavra», incluída no «TV-7».

O autor ou responsável daquela tem sido o colaborador Navarro de Andrade, que igualmente o costuma ser do programa «Um dia com» do período do almoço da 2ª feira.

É forçoso que os espectadores, menos atentos ou desprevenidos, terão já a si próprios posto a interrogação de saberem a quem tem Navarro de Andrade dirigido aqueles caudais emperdigados duma oratória também dominical, autênticas catilinárias impiedosas contra a crítica de televisão, ou certos críticos identificados por ele!

É que seria conveniente e construtivo, como leal, saber-se a quem é endereçado tudo aqui-

lo, para que cada qual pudesse ajuizar de igual modo e ter opinião muito sua, não hipotecada ou subordinada à daquele colaborador de «TV-7». O espectador alheio àquelas lutas intestinas fica espantado e de boca aberta, ante o semblante iracundo, pouco televisivo, de Navarro de Andrade.

Os seus monólogos enfadonhos são tudo o que há de mais anti-comunicação ou contacto com o espectador.

Dir-se-ia que tenta ser o introdutor da anti-crítica ou que a pretende abolir (!!!) como se o espectador devesse passar a ter a obrigação de aceitar como ótimo tudo quanto a RTP haja planificado para lhe oferecer.

Quem será o émulo do «conselheiro Roma Torres», o «escriba», o «ignorante», o «incompetente» e demais adjectivação que ele se não cansa, semanal e dominicalmente, de ir fazendo alinhar consecutivamente?

O que é mais curioso é que a crítica, indiferente aos seus despautérios, continua siste-

maticamente a ignorá-lo, se é que alguma já se preocupou com o que ele haja dito.

Navarro de Andrade como que parece partir dum princípio errado, quando nega à crítica o seu papel altamente social e construtivo, supondo o espectador, ou sem opinião, ou com opinião favorável a tudo quanto a TV lhe oferece...

Há que lembrar que 15 anos de programas correspondem à quase maioridade dum espírito crítico individual dos espectadores dos programas, que, naturalmente, gostarão de enquadrar ou talvez comparar como o da crítica televisiva da imprensa diária...

A acção e os objectivos da crítica não poderão nunca ser nefastos ou induzir em erro quem a leia, porquanto, em esmagadora totalidade, costumam aferir pelo mesmo barómetro de elucidação e opinião da RTP cobrem quase 20 por cento da população metropolitana não tem a educação intelectual de base susceptível de se guiar pela

crítica, mas também já deverá saber certamente do que mais lhe agrada na programação, não sendo pois crível aceitar que o «cala-te ou morres» de Navarro de Andrade a faça desviar dum conceito crítico, primário, será?, mas muito seu, para aceitar tudo como muito bom ou mesmo ótimo.

Não haverá males internos, infraestruturas?, que não acompanham as melhorias apregoadas por Navarro de Andrade, constantemente a desafiarem a paciência e a descontração do espectador, que poderiam fazer o «cronista» do «TV-7» mais comedido na ideia fixa

O figurino rotineiro a que se enfeudam certos programas, a questão cada vez mais premente da locução, a pertinência e frequência com que alguns críticos clamam contra as mesmas deficiências, enfim, tantos pontos sobre que deveria incidir um «meo culpa» mais pacífico do mesmo «cronista», aí estão a deduzir que ele continua orgulho-

Uma excepção portuguesa a

Na Grã-Bretanha, jovens que terminam os seus cursos, dificilmente conseguem bons empregos. Segundo os patrões, esses jovens são ainda «verdes» para um trabalho responsável. Encontram-se, assim, jovens sociólogos a trabalhar como técnicos de som e diplomados em filosofia a exercer funções em laboratórios de Química, em meros empregos transitórios. Mas um pequeno grupo de portugueses constitui excepção a esta regra.

Pouco depois de tirarem os seus cursos de «design», nas mais exigentes escolas britânicas, eles lançaram-se na luta por uma carreira profissional e por uma vitória na vida. Neste momento, em ambos os aspec-

fair, José Moura-George em conjunto com seu irmão João (24 anos) e com o «Associate Director» João Segurado controlam aquilo que, segundo eles, será dentro de meia dúzia de anos uma próspera empresa es-

tudar Design; outro para estudar Cinema. Mas trabalhar em cinema na Grã-Bretanha não é tão fácil para um estrangeiro como funcionar em Design ou em Publicidade. Existem barreiras levantadas a estrangeiros, medi-

"Correspondência especial de Londres"

tos, estão a ganhar por pontos largos. Esses portugueses, com menos de 30 anos de idade, estão à frente dos destinos de uma das mais florescentes empresas de Design e de publicidade da Grã-Bretanha e o seu nome começa a surgir regularmente no influente semanário «Campaign», o mais importante órgão de comunicação no mundo das «mass media».

«Não foi uma vitória fácil», conta José Moura-George. «A Moura-George Designers começou por ser uma pequena sala, apenas um sítio onde nos encontrávamos para trabalhar e receber os primeiros clientes». Aconteceu isto há um par de anos, ou há pouco mais. Hoje, a Moura-George Designers associou-se já a outras empresas e está a preparar até a abertura de um escritório em Nova York. Do quarto andar de um elegante prédio de escritórios em May-



José Laranjo e José Moura-George à mesa d

palhada por mais de um continente.

CINEMA E ATÉ CASSETES

Mas a actividade de José Moura-George não se fica apenas pelos planos publicitários ou de «Design». José Laranjo é um seu amigo de infância. Há meia dúzia de anos ambos foram para Londres. Um, para es-

das protecção aos profissionais nacionais. Por isto mesmo, José Laranjo não conseguiu ainda realizar o seu primeiro filme de fundo. Em contrapartida, formou com José Moura-George uma companhia de filmes, a fim de produzirem documentários e anúncios.

Hoje, a Film Forms tem equipas a filmarem simultaneamente em Israel e nas Bahamas e

SE
ESTA
MÁQUINA
FALASSE
CONTAR-VOS-IA
UMA
BONITA HISTÓRIA.



Esta pequena e atraente calculadora dir-vos-ia como comprar uma máquina que calcula mais rápido e custa menos. De facto, a R-1 do CASIO, fala realmente a sua maneira. Tem impressão a duas cores, registos a uma cor e resultados a outra. Um registo exacto e distinto de tudo que se lhe peca para fazer.

Para o seu tamanho realiza, realmente, um belo trabalho. A R-1 tem uma memória constante, ou acumuladora, que a põe na linha limite entre uma calculadora e um computador. Tem também o sistema de factor constante, exclusivo da CASIO, e um sistema decimal flutuante ou fixo, além de outras evoluídas características.

— E TEM MAIS 12 «IRMÃS» NA FAMÍLIA CASIO

— DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

EFICEX KIENZLE

Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 - 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1º esq. tel. 306 98

samente isolado no seu terreiro, cada vez com menos espectadores a tomá-lo a sério...

Não pretendo qualquer polémica marginal com Navarro de Andrade, com quem não simpatizo televisivamente, mas julgo-me com o pleno direito de lhe expressar o meu completo desacordo, porque, como muitos milhares de outros espectadores, tenho um sentido crítico e um sentido estético, plenamente baseado, que me permitem saber o que me convém e me é mais agradável em televisão.

Desejar-se-ia, isso sim, que Navarro de Andrade pudesse constituir como que um elo de ligação bem activo entre a crítica construtiva e saudável - haverá outra para ele? - e a empresa concessionária, de cuja conjugação de propósitos o público sairia bem mais beneficiado, sempre disposto como se encontra a suportar o que lhe não agrada com esperança e paciência por programação aceitável ou mais do seu agrado.

De resto, e ainda como apreciação final, afigura-se-me contrário a todas as éticas o vir dominicamente descompôr um ou mais críticos da Imprensa diária sem, perante as câmaras, ao menos dizer para quem vão digidos os seus caudais imprecatórios.

Não será assim? O Instituto Português de Opinião Pública poderia ter uma palavra a dizer se pudesse proceder a um inquérito de opinião.

Do nosso leitor sr. eng. João José Lourenço d'Azevedo, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sou natural de Venade, do concelho de Caminha, e aí completei a instrução primária.

Havia lá nesse tempo muito bons professores, difíceis de ultrapassar como instrutores e educadores, bem como um bom edifício escolar.

E meu dever admitir que continuará a haver semelhantes mestres, mas o edifício é que está em muito mau estado, sendo o número de salas de aula insuficiente para a população escolar e programas actuais. Assim, os objectivos a alcançar não poderão ser atingidos.

Dá-me pena ver o estado de tudo aquilo, a começar pelo edifício. Mas não sou só eu a queixar-me: são todos os de lá, que se condoem. E até o meu velho professor, vivendo em Vila do Conde, não deixa de, de vez em quando, me tocar no assunto, num misto de saudade, lamento e prece, que bem compreendo. Mas quem sou eu, para fazer andar o moinho? Atitude

oficial? Nada represento. Apenas alguns passos já dados nesse sentido, secundando o que os outros fizeram, de boa vontade.

Porém, depois de tanto esperar, atrevo-me hoje a recorrer a V., sempre defensor de problemas culturais, na esperança de que porventura alguém possa ler o que sobre o assunto escrevo, e saiba encaminhar a água aos cubos do moinho.

Situado o edifício em local desafogado e muito central em relação à freguesia, foi a escola doada à Junta de Freguesia de Venade pelo barão de S. Roque, com a obrigação de não poder destinar-se a outro fim, sob pena da sua perda.

Possui duas salas de aula em r/c, e duas habitações em 1.º andar, tudo em mau estado de

conservação, especialmente as habitações.

O pedido de remodelação foi feito com insistência, desde há bastantes anos, pela Junta de Freguesia, tendo encontrado, por parte das entidades superiores responsáveis, várias dificuldades, tais que se julga não estarem a par da premência do problema.

Já foi elaborado pelos serviços um projecto e já havia, em princípio, verba destinada ao mesmo, mas tudo se engravou, sem que se saiba tivesse havido razão forte para tal.

Em 1970 as entidades administrativas locais - Junta e Câmara - propuseram a aceitação superior de um novo programa de trabalhos, no sentido da sua simplificação lógica, que

seria a de transformar as duas habitações, como tal inúteis desde há muitos anos, em mais duas salas de aula. Mas de novo se desconhece o que pensam os Serviços sobre tal sugestão, e nada se faz. E será lógico que aqueles que lá recebem aulas, passem o tempo sob tabiques e soalho meio apodrecido? Há garantias de segurança dos tectos?

O assunto tem de ser pensado, é certo, de acordo com as gerais directivas superiores, mas também por certo os Serviços saberão continuar a estudar os casos especiais que se lhes deparem, subordinados aos condicionamentos locais.

Então, o que é necessário é assegurar as boas condições de estudo e de vida, e até evitar que outras crianças, as da 5.ª

e 6.ª classes, tenham de percorrer entre 6 a 10 km. diários em ida e volta a Caminha, por vezes sob a chuva e sujeitas ao trânsito. Por outro lado, com a satisfação deste problema, permitir-se-ia que as crianças da vizinha freguesia de Azevedo, a 3 km., ali pudessem igualmente ser instruídas, já que aquela povoação, por si só, parece não ter condições para tal.

Nas actuais circunstâncias, é o valor individual do homem de amanhã que se perde, bem como a sua participação na futura vida social.

Esperar mais? Atrevo-me a lembrar que a falta de rendimento de um capital por um período correspondente à sua amortização, equivale à perda desse capital.

EM ESTADO DE ABANDONO

São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

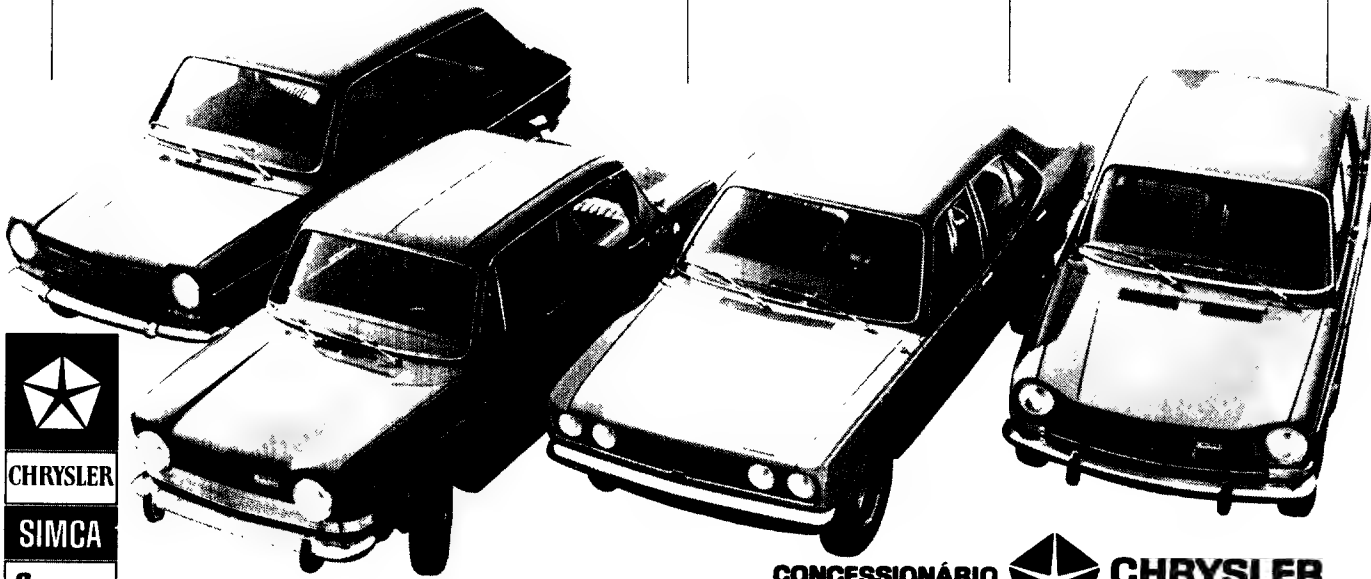
vai ao encontro das suas possibilidades e tem a assistência técnica que lhe garante as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL
SIMCA 1100 Esp.
SIMCA 1100
break (4 portas)
desde
74 499\$00

SIMCA 1000 GL
944c.c. cilind.
4 rodas indepen.
4 portas
5 lugares
61 200\$00

SUNBEAM 1250
SUNBEAM 1500
73 750\$00
85 840\$00

SIMCA 1301 S
SIMCA 1501 S
89 842\$00
106 850\$00



CONCESSIONÁRIO  **CHRYSLER DE PORTUGAL**

uma regra inglesa

José Laranjo não tem mãos a medir na preparação de mais encomendas de documentários, séries de anúncios para TV e Cinema, etc...

«Mas Cinema e TV não são as nossas únicas ambições», con-

qual ocupa o primeiro andar do edifício onde a Moura-George Designers está instalada.

Fazendo trabalhos para diversos países, porque razão a Moura-George e a Film Forms não têm grande volume de contactos com Portugal?

Responde José Moura-George:

«O homem de negócios português só agora parece começar, ou querer começar, a trabalhar em escala internacional. Temos tentado diversas coisas, temos inclusivamente um escritório a funcionar em Lisboa, mas em Portugal toda a gente leva muito tempo a decidir ou a fazer qualquer coisa...

José Moura-George deixa escapar:

«Neste momento estamos a concentrar os nossos esforços num plano a apresentar à TAP, por nossa própria iniciativa. Em Lisboa, eles nem sonham ainda. E um trabalho que absorve uma equipa de designers nossos e que exige uma grande ponderação. Mas se for aceite, colocará aquela companhia ombro a ombro, no plano do design, com os maiores concorrentes internacionais».

Estes jovens podem estar a sonhar. Mas o que até aqui fizeram demonstra que têm capacidade de materializar os seus sonhos, a maior parte das vezes. Em Londres (e quase Nova York...) eles são, antes dos 30 anos de idade, uma excepção — portuguesa — a uma regra inglesa.

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!

DL

o trabalho.

fessa Laranjo. «As cassettes são ainda um mundo nebuloso. Mas vale a pena apostar e temos um pé na frincha da porta».

Um outro português passou a colaborar na Film Forms, quando o volume de trabalho começou a exigir mais mão-de-obra. Cameraman profissional, Manuel Teixeira colabora estreitamente com Laranjo na direcção técnica da firma, a

UM ALENTEJANO NO EXÍLIO

POR MANUEL GERALDO

O problema do exílio, patrocínio amigo, foi sempre um tema favorito de romancistas e do público leitor em geral. Eu rememoro a sofreguidão com que na minha adolescência devorava os livros de Erich Marie Remarque, o Paris dos anos trinta, o calvado saboreado pelo herói, antes do início da próxima aventura, ao balcão de qualquer clube misterioso situado à saída dos Campos Elzeos. La Place de la Concorde! Les boulevards! Pigalle! Toulouse Lautrec!...

Lá estava eu em carne e osso. Place Blanche! Pigalle! Infezivelmente, tinha um assunto a resolver, um tipo a encontrar. Outro dia com mais tempo disponível, talvez... E naquele momento não me apetecia calvados. E o velho Remarque? Havia um tipo... Depois Londres, Hamburgo, Veneza. Mas o Alentejo permanecia arreigado, prevalecendo no meu rol de recordações mais gratas e valiosas. O cheiro da palha molhada, o estrume, as ovelhas, a imensidade da planície entrecrocando-se com o bulício

das grandes metrópoles localizadas em terra estrangeira, com a diversidade de climas e de mentalidades, o mistério insondável dos seus becos de prazer. Naturalmente, decorridos tantos anos de exílio, esse Alentejo que eu conheci durante a minha infância e grande parte da adolescência deve encontrar-se em vias de desintegração nas suas formas primárias mais características. Mas, apesar de tudo, esse Alentejo que eu recordo, será sempre o meu Alentejo, a planície imensa, e os vultos

curvados que a habitavam farão parte do meu fardo de memórias mais íntimas até ao balar dos sinos, repicando a finados por esta era perdida em vão. Há meses, ao folhear um livro da autoria do escritor americano Nathaniel Hawthorne, que passou grande parte da sua vida em Itália, esbarrei com a passagem que considero lapidar: «A medida que os anos passam, vivendo no estrangeiro, uma espécie de vazão começa a criar-se. A realidade da vida adia-se até um momento interminado.

Quando iremos respirar de novo o ar da terra natal? Mas pouco a pouco os momentos futuros tardam em concretizar-se, ou se por acaso um dia voltarmos, encontraremos que o ar da terra natal parece ter perdido a qualidade revigorante e que a realidade da vida se situa no lugar onde nós pensávamos ser apenas residentes temporários. Desta maneira, divididos entre dois países distintos, concluíremos que não possuímos nenhum ou somente um espaço restrito em cada um deles, no qual um dia iremos repousar os nossos ossos descontentes».

tráfico moderno necessita imperiosamente de avenidas espaçosas. A memória finca-se, obstinadamente, em padrões temporais e ultrapassados, as faces destilam uma expressão opaca, apegadas a atitudes rígidas. E essa a origem do vazio, a ausência dum escape real para um passado povoado de fantasmas sem rosto mas, saturado de paisagens com cor e odor definidos. Todavia, eu ainda espero que um dia em que toda essa acumulação de imagens e sensações desconexas, formará um montão imenso de ruínas, um Angkor Vat de entradas falsas e pilares decapitados, com vegetação crescendo nos túmulos dos heróis lendários. Talvez, nessa data, caro amigo, eu consiga ser, finalmente, apenas um cidadão do mundo! Entretanto, até esse dia, não passarei dum limitado alentejanório de quatro costados, com o coração atascado na tórrida planície e a barriga fincada na gélida Albion.

O escritor resumiu em poucas linhas o sentir de milhões que por um motivo ou outro, afastaram do país original. O adiar de resoluções. Um dia... A casa no bosque, o pão quente, macio, saído do forno, a capoeira ao fundo do quintal. O cão que costumava abanar o rabito à saída do portal. Mas, a vida dum cão é curta, as ruelas serão demolidas, o



15.171.047!

MAIS DE QUINZE MILHÕES DE

YOGOURT EXPRESS

Bévita

VENDIDOS EM PORTUGAL PELA diese

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte.

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa.

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida: O IOGURTE QUE SE BEBE: deite uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa! O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl

de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

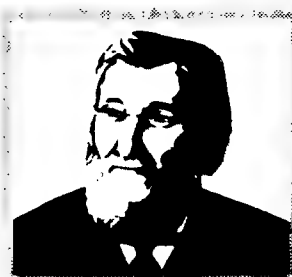
Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUÍÇA, EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de lactínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle perme-



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

nente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebefeld — Berne — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.



ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Por-

tugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita? Peça ainda hoje uma embalagem à cobrança e literatura grátis. Oferta de um «SHAKER RAPID-MIX», por cada pedido.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 75\$00; com SABORES a baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifruti (para 50 iogurtes), 50\$00

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si. Peça ainda hoje uma embalagem. Basta um simples postal. Remetemos à cobrança.

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
av. da república, 46 • Lisboa 1

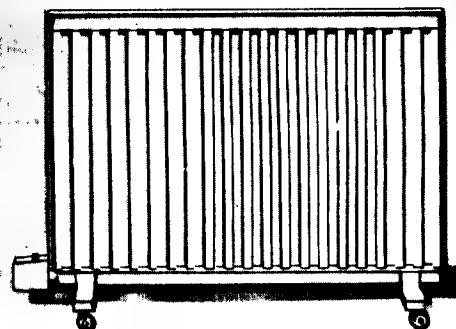
NOVO HORÁRIO DA CARREIRA:
LISBOA - MONTEMOR-O-NOVO
COM PARTIDA E CHEGADA À PRAÇA DE ESPANHA (JUNTO AO METROPOLITANO) E PASSAGEM POR ALCANTARA
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
de **JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.**
VILA FRESCA DE AZEITÃO - TELES. 22 80 29 - 22 80 62 - 22 80 78
INICIA NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1971 O NOVO HORÁRIO A SEGUIR MENCIONADO, NA CARREIRA
LISBOA — MONTEMOR-O-NOVO:

Partidas de:	Partidas de:	OBSERVAÇÕES
LISBOA	MONTEMOR	
07,30 (c)	05,50 (e)	(a) — Efectua-se aos sábados quando não for feriado nacional e tem ligação para Évora.
08,00 (f)	07,15 (e)	(b) — Tem ligação para Évora (por Alcanede) e efectua-se aos Domingos, excepto se este dia coincidir com vésperas de feriado nacional equiparado; nesse caso a viagem será transferida para o dia seguinte. Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro, excepto se coincidirem com 2.ª feiras ou sábados.
08,30 (e)	07,40 (c)	(c) — Dá e recebe ligação para Elvas.
10,00 (d)	10,15 (d)	(d) — Dá e recebe ligação para Elvas e Évora.
14,25 (a)	17,10 (e)	(e) — Dá e recebe ligação para Évora.
17,00 (c)	16,20 (f)	(f) — Dá e recebe ligação para Évora (por Alcanede).
17,45 (a)	15,15 (c)	A partida e chegada a Lisboa destas viagens, verifica-se na Av. 5 de Outubro, 54-C.
21,00 (b)		

NOTA: Esta carreira substitui a que a Empresa explora com partida e chegada a Alcântara. Peça-nos horários detalhados.

Termel

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



- Únicos com termóstato fora da zona de calor.
- Controle mais exacto da temperatura ambiente.
- Mais comodidade e mais economia.

com Termel
Termina o frio em sua casa!
UM PRODUTO FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos M. Simões Jr, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 36 17 63 - LISBOA 2
Rua de St. António, 208 - tel. 2 55 81 - PORTO

"SETEMBRO NEGRO": uma dupla ameaça

BEIRUTE, Dezembro - Segundo informações colhidas em fontes palestianas dignas de crédito, a organização «Setembro Negro», à qual dizem pertencer os quatro assassinos de Wasfi Tall, foi constituída por membros dissidentes da Al Fatah.

Preconizando uma política de terra queimada, os seus membros, que por várias vezes se tinham insurgido contra as posições moderadas de Yasser Arafat e os seus amigos, constituíram-se em movimento autónomo clandestino, encarregado de missões perigosas tanto nos países árabes como no estrangeiro. A organização «Setembro Negro» tinha, a princípio, sido formada para evitar a desagregação da Al Fatah, após a guerra civil na Jordânia, quando os elementos extremistas da organização ameaçavam passar-se para a Frente Popular do dr. Georges Habache, considerado então por eles como mais radical. O movimento compreenderia actualmente «esquadrões da morte» espalhados por um certo número de capitais. A sua tarefa seria impedir, por qualquer meio, toda a acção política árabe que, favorável a uma paz negociada com Israel, liquidaria a causa palestina.

Parece que, de todos os «chefes históricos» da Al Fatah, Salah Khalaf, aliás Abu Ayad, é o único a apoiar o grupo «Setembro Negro» e a pedir que seja financiado pelo organismo fundamental da resistência palestina.

Salah Khalaf teria já tido de enfrentar a oposição dos «leaders» moderados, que insistem em que os países árabes não podem tolerar a prática de assassinios políticos, quanto mais não seja por

Por EDUARD SAAB

"EXCLUSIVO "LE MONDE" - "D.L."

necessidade de legítima defesa. Representando o «comité» central da Organização de Libertação Palestina (O.L.P.) na reunião do conselho de defesa interárabe no Cairo, Khaled El Hassan, ao deplorar o assassinio de Wasfi Tall, parecia ignorar que o atentado tinha sido cometido por membros da organização «Setembro Negro». Membro fundador da Al Fatah, Khaled Hassan tinha atacado violentamente o movimento clandestino no decurso do congresso realizado pela sua organização em Damasco, no passado mês de Setembro. Hassan ameaçava denunciá-lo publicamente caso passasse à acção.

A organização «Setembro Negro» constitui hoje uma dupla ameaça. Por um lado para a direcção político-militar da resistência; pelo outro para os diversos governos árabes, acusados de conivência com a Jordânia de Hussein e o governo americano. Aquela organização clandestina teria previsto uma série de

atentados espectaculares na sua «agenda de trabalhos». O primeiro teria abortado, pois deveria ter sido cometido em Amã, no passado mês de Setembro. Na ordem de prioridades, o assassinio de Wasfi Tall só figuraria, com efeito, em segundo lugar.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoojo

Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. passageiros e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir viagens completas. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREIRO
ANTÓNIO CARVALHO & C., LDA

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEF. 72 68 70/71 03 42 • LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos José Maria da Fonseca, Sucrs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

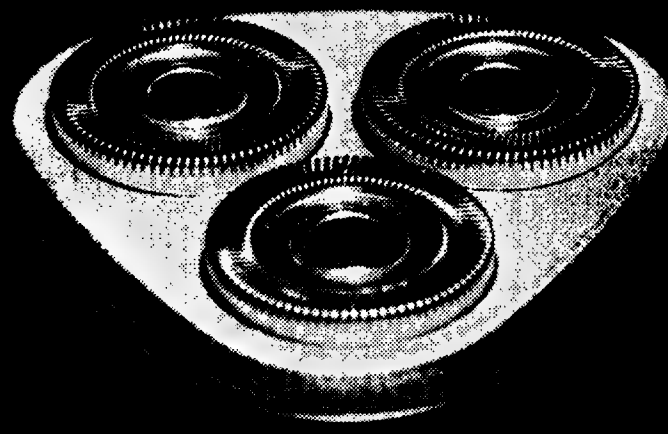
L. CORPO SANTO, 6 - 1.º LISBOA - TEL. 33656

todo o homem maior de 18 anos merece esta carícia no rosto:

PHILIPS

Todo o homem que tem barba merece a Philishave 90 Super. Experimente as novas cabeças flutuantes - agora, com 90 ranhuras em vez de 60. O seu barbear será 50% mais rápido e mais suave. A Philishave desliza macia, carinhosa, fazendo uma massagem que vale por 24 horas. Conheça a Philishave 90 Super. V. terá pelo menos cinco razões para desistir do sabão, do pincel... de todo esse processo antiquado: os cinco modelos Philishave 90 Super. Visite um Agente Philips e peça uma demonstração. Mas, se V. tiver apenas uns fiozinhos no rosto, não insista. A carícia da Philishave 90 Super, é só para homens com muita barba.

PHILISHAVE 90 SUPER
a suavíssima



A RECESSÃO SUECA NÃO FINDARÁ ANTES DE OUTUBRO DE 1972

ESTOCOLMO (S.T.P.) - Segundo a Federação das Indústrias Suecas, e de acordo com os planos das empresas quanto a vendas e investimentos, a recessão da economia nacional não terminará antes de Outubro de 1972, altura em que se espera o início de um novo período de expansão.

O comentário está incluído num relatório sobre os planos económicos e comerciais para o triénio 1971-73, relatório esse que é talvez a primeira tentativa de análise a médio prazo, tanto na Suécia como no estrangeiro. O inquérito foi realizado sobre 224 consórcios industriais da Suécia, cada um com um mínimo de 200 empregados, responsáveis por 72 por cento do total das exportações do país em 1970 e 78 por cento do total dos investimentos industriais.

As empresas esperam que o

valor das vendas aumente 11 por cento em 1971, uma taxa que, em 1972, talvez desça para 9 por cento, subindo para 11 por cento em 1973.

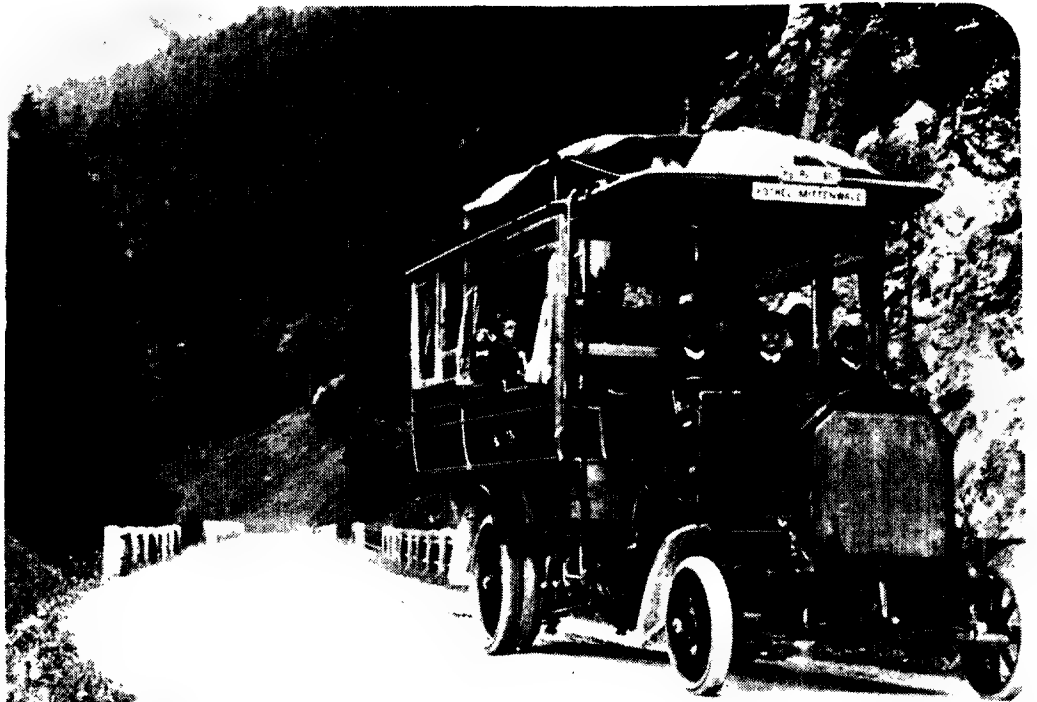
Ainda em relação às vendas, espera-se que elas aumentem no mercado interno à razão de 7 por cento em 1971, de 6 por cento em 1972 e de 10 por cento em 1973, assinalando assim uma recuperação para o final do período. As exportações, cujo aumento este ano está calculado em 15 por cento, deverão crescer nos próximos dois anos à taxa de 12 por cento.

OPTIMISMO E NÃO

Para 1971 o relatório da Federação das Indústrias Suecas segue mais ou menos as previsões parcialmente realizadas por outras autoridades sobre

o assunto. Já a opinião de que a economia sueca só reentrará em expansão, provavelmente, a partir de Outubro de 1972 vai contra os conceitos anteriormente emitidos no país, embora seja confirmada pelas investigações do Instituto Nacional de Pesquisas Económicas relativas ao segundo trimestre de 1971.

Os projectos das empresas quanto a investimentos indicam um aumento de 14 por cento em 1971, entrando em estagnação em 1972, para em seguida haver uma elevação de 3 por cento em 1973. A expansão dos investimentos em 1971 reflecte uma atitude generalizada entre empresas que vendem anais de 40 por cento da sua produção para o estrangeiro, indicando que a evolução do mercado internacional foi tomada em muita consideração.



"OS GLORIOSOS MALUCOS DOS AUTOCARROS VOADORES..."

Há 66 anos foi inaugurada no Sul da Baviera, entre Bad Tölz e Lenggries, a primeira carreira alemã de autocarros motorizados, então chamada «Motorwagenlinie». As administrações dos Correios, dedicadas durante séculos ao transporte de passageiros, logo reconheceram que o veículo motorizado iria substituir a diligência e desenvolver sobremaneira o tráfego turístico por estrada. Na fotografia vemos um velho autocarro (então novo) «Daimler», modelo de 1908, utilizado precisamente naquela primeira carreira. O motor (a gasolina) de 4 cilindros tinha uma potência de 35 cavalos CV.



GRANDE CAMPANHA

GRUNDIG

TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

SEM ENTRADA FIADOR



36 PRATOS
24 COPOS
12 CHAVERAS
12 TALHERES COMP.
(108 PEGAS)
2 TRAVESSAS
1 PANELA
1 TACHO
2 TIGELAS
1 PYREX

riber

lava-a toda!

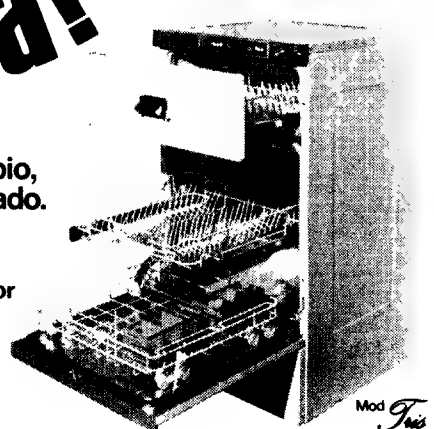
A máquina super automática-bio,
de maior capacidade do mercado.

Modelos para 8 e 12 pessoas
(incluindo tachos)

Equipadas com rodas e descalcificador



SABEL
Rua D. Estefânea, 98 - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO



DL MULHER

A MODA MASCULINA EM PROMOÇÃO



Este elegante fato faz parte de uma das colecções que maior êxito obteve na Inglaterra, durante os desfilés Primavera/Verão-72. É confeccionado em fazenda de lã azul-cinza e possui uma risca muito leve, em azul mais claro.

Todas as colecções deram a conhecer a personalidade e o gosto pelos tons claros e pelos modelos distintos, sem fantasias de maior.



PROTECÇÃO DO ROSTO

É comum entre as senhoras a necessidade de conservar o rosto fresco e limpo. Hoje em dia está-se exposto ao ar poluído da cidade ou somos afectados pelas bruscas diferenças de temperatura nas saídas dos empregos.

Para ir ao encontro das necessidades femininas, a Matsushita Electric lançou, recentemente, no mercado, um ventilador facial, que faz abrir os poros removendo todas as impurezas.

Preço: cerca de 650\$00



QUASE 5 800 CONTOS DE JÓIAS E PELES

«Concretizando» o título de uma peça actualmente em cena num teatro londrino, — «Os Brilhantes e as Belas» — os modelos Vicki Hodge e Sheila Ming apresentam estes conjuntos de jóias e peles cujo montante quase totaliza a bonita soma de 5 800 contos. Assim, Vicki tem vestido um casaco de arminho branco

no valor de 136 965\$00, enquanto Sheila veste outro de chinchila de 438 contos. As jóias custam... 5 175 000\$00! Claro está que a apresentação foi rodeada por umas «quantas medidas de segurança»...

diário

Fiquei de cama, com febre, e tive a visita de um ser extra terrestre. Como estava com 39º as pessoas podem pensar que a temperatura ajudou. Claro que sim. Mas foi mesmo um ser extra-terrestre que esteve ali sentado naquela cadeira, embora ao mesmo tempo fosse também a Joana, que ainda é vagamente minha prima. Creio que por afinidade.

A Joana falou muito, fala sempre muito. Mas nunca tinha reparado que ela falava tanto. Talvez porque nunca a ouvira com trinta e nove graus de temperatura. A febre sempre me tornou muito sensível, embora fosse aquela a primeira vez que me apercebia da existência de um ser extra terrestre entre os meus parentes. Verdade seja que raramente tenho febre.

A Joana falou, portanto, e eu fui respondendo, uma palavra agora, outra logo. A certa altura perguntei-lhe se se tinha vacinado, e a Joana abriu muito os olhos e vi que, para além das lentes o seu olhar ficava na realidade muito perplexo. E então ela quis saber contra quê. Contra a varíola?

—Mas...contra a cólera que por aí andou...contra a gripe que por aí anda...

—Sim?espantou-se...Não sei de nada.

—Mas ninguém te disse? Não leste os jornais?

—Não li nada, não ouvi nada. Houve disso, por cá? Muito que fazer, sabes? E os dias

parece que estão cada vez mais pequenos, um horror.

E eu para aqui deitada em dias enormes, sem fim, todos da mesma cor.

No prosseguimento da conversa soube pois, entre outras coisas, que a Joana comeu

sempre legumes crus, sorvetes, etc.

— Mas tu vives nas nuvens?

— Para lá das nuvens, dizia o meu pai.

Quando a Joana se foi embora, fiquei a pensar que o pai devia ter razão e que ela mora-

va não sei onde mas num planeta que não se chamava Terra. Claro que a aspirina fez-me baixar a febre, e a Joana caiu do céu aos trambulhões e voltou a ser quem era, uma creatura igual a tantas, só muitíssimo distraída.

EMÍLIA BRAVO

5 razões para preferir MEL de ROSMANINHO

PURO, PRODUZIDO POR ABELHAS CRIADAS EM REGIME DE PASTOREIO SILVESTRE, SEM CONTACTO COM INSECTICIDAS (NÃO TÓXICO)

- aromático
- revitalizante
- extremamente agradável
- puro, da montanha
- com todas as virtudes medicinais do rosmarinho



Disponível em frascos, latas invioláveis e meleiras

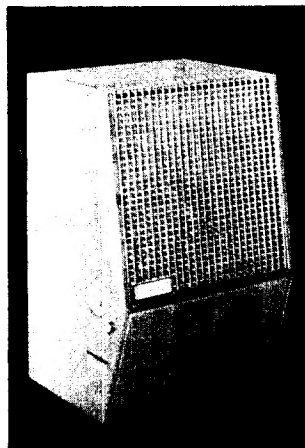
Pedidos a diese — Apartado 1382 — LISBOA 1

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

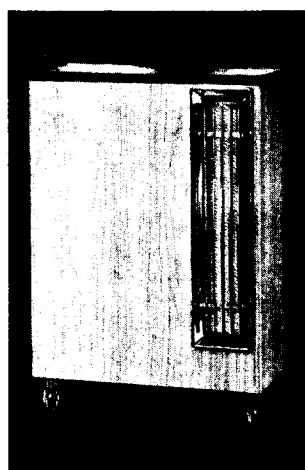
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

**caloríferos
a gás butano**



**catalíticos
com dupla segurança**

3.300 KCAL/H



Infra-vermelhos

Equipado com válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE



**aqueça-se
chalgásmente!**



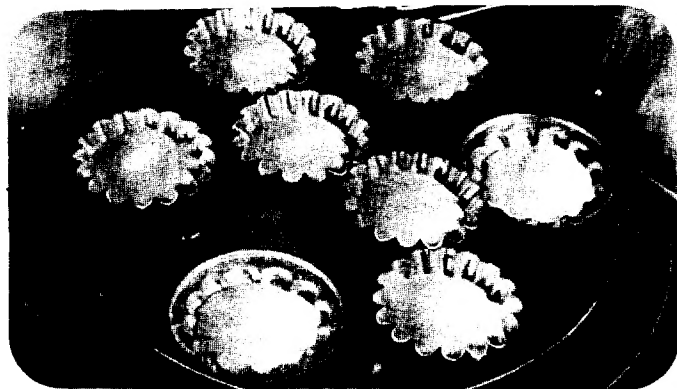
REPRESENTANTES

SABEL

LISBOA-PORTO



O QUE HÁ NA COZINHA



QUEQUES DE AMÊNDOA

Ingredientes
4 ovos
200 grs. de açúcar
100 grs. de vaiqueiro
125 grs. de amendoas peladas e moídas
200 grs. de farinha
1/2 chávena de leite
1 pitada de sal

Batem-se as gemas com o açúcar. Juntam-se-lhe as amendoas moídas, a margarina derretida, o leite, a farinha, e, por fim, as claras batidas em castelo com o sal refinado. Deita-se nas formas untadas com margarina e levam-se ao forno a cozer.

PUDIM DOURADO

5 ovos
12 colheres de sopa
1 casca de limão
manteiga, q. b.

Raspa-se a casca do limão para dentro das claras e batem-se até ficarem em castelo. Juntam-se 7 colheres de açúcar e continua-se a bater até ficar em suspiro. Leva-se a cozer em forno brando numa lata bem untada com manteiga e polvilhada com farinha.

Enquanto o pudim coze prepara-se o doce de ovos para o cobrir. Leva-se ao lume num tacho 5 colheres de açúcar com um copo de água e deixa-se ferver até fazer um ponto fraco. Retira-se do lume até arrefecer um pouco. Batem-se as gemas numa tigela e despejam-se no açúcar, mexendo sempre com uma colher de madeira para as envolver bem na calda. Leva-se novamente ao lume para engrossar, sem contudo deixar queimar.

Depois do pudim cozido desforma-se num prato, cobre-se com o doce de ovos, e se gostar pode polvilhar com canela e enfeitar com amêndoas torradas e cortadas às falhinhas.

COSTOLETAS DE PORCO SEM GORDURA

(Receita para duas pessoas)
4 costoletas de porco
30 gr. de manteiga ou margarina
1 dente de alho
salsa, meio limão e cerefólio

Aquece-se o forno durante dois ou três minutos. Em seguida assam-se as costeletas no espeto. Todo o molho deve cair numa travessa de ir ao forno e à mesa, que se coloca por baixo.

Obtém-se uma carne assada, dourada, sem gorduras. A parte trabalha-se a manteiga ou a margarina com um garfo, juntando-se o sumo do limão, um pouco de salsa picada e uma pequena quantidade de cerefólio, devidamente cortada em minúsculos pedaços. Adiciona-se, ainda, um alho esborrachado.

Serve-se a carne, colocando-se um pouco deste preparado sobre cada costeleta. Acompanha-se com montinhos de batatas fritas.

BRINDE DE NATAL POR 20\$00



Enviamos-lhe um lindo serviço com 10 peças e ainda um belo presépio com as figuras do nascimento do menino Jesus, conforme as gravuras indicam. Ou ainda outro sortido, composto de doze belas miniaturas de automóveis das marcas B. M. W., Taunus, Bristol, Isabella, Opel, Volkswagen, Mercedes, D.K.W., Porsche, Maseratti, Jaguar, Anton Martin e Renault. Temos mais variedades de sortidos. A pedido enviaremos Catálogo Grátis.

A importância pode ser enviada em notas ou selos do correio.

Pedidos a

M. A. NASCIMENTO
APARTADO 265 — PORTO

— REUMATISMO...
— DIABETES...
— ARTERIOSCLEROSE...

ALI-ZAFER
Um produto alemão em cápsulas de óleo de alho cru

Pedido de Literatura
PESTANA & FERNANDES, LDA.
Lisboa — R. da Prata, 153, 2.º
Porto — R. do Almada, 83, 2.º-F

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CASA MAX

Electrodomésticos

TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX

COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

MAIOR PRAZO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS

2, Av. Praia da Vitória, 2-C

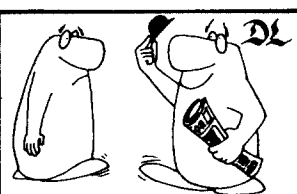
BRINDES DE NATAL

Bordados e Artigos de Artesanato. Visite a nossa Exposição. Grande Variedade a preços muito acessíveis.

Casa Regional da

ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrade, 4 (Ao Largo do Chiado)



dispa...
a sua louça!

SUN tira todo o embaciado, deixa a louça a cintilar!

Super-eficaz, Sun (pó) detergente especial para máquinas de lavar louça, elimina radicalmente toda a gordura. É o seu complemento indispensável. Sun Líquido, evita totalmente as manchas de gotas durante a secagem. Com Sun, tracos e manchas acabam de vez, a louça fica impecavelmente limpa, brilhante e cintilar! É para isso que Sun é indicado, não deixa resíduos nem incrustações, conservando em bom estado toda a sua máquina. Dia após dia, Sun cuida da sua louça e da sua máquina!



RECOMENDADO
PELOS
FABRICANTES
DE MÁQUINAS

SUN
LÍQUIDO
ESPECIAL PARA
ENXAGUAMENTO
EM MÁQUINAS
DE LAVAR LOUÇA

anti-calário
elimina as manchas
durante a secagem



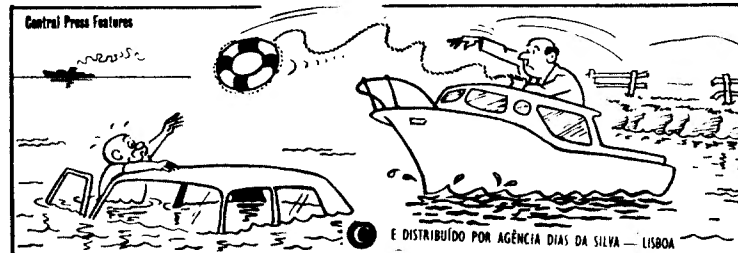
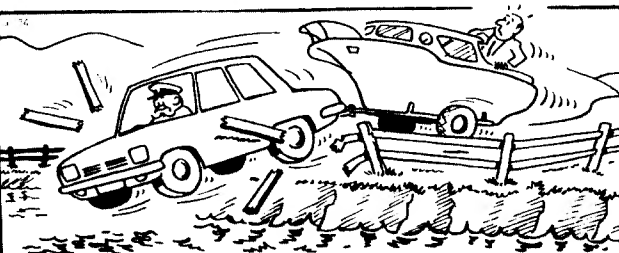
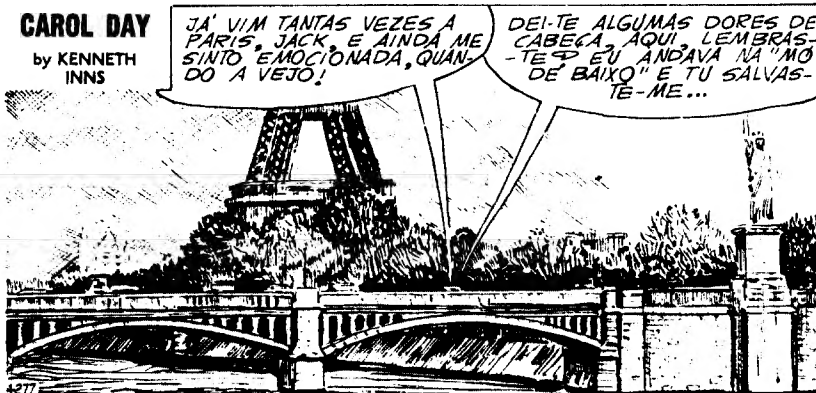
O "FIM" DO "EMPIRE STATE"

O famoso «Empire State Building» está prestes a deixar de ser o edifício mais alto do Mundo. Com efeito, dentro em breve ficará pronto o «World Trade Center» (cujas duas torres se distinguem por detrás da estátua da Liberdade) que terá mais de 30 metros de altura.

PEANUTS



CAROL DAY
by KENNETH
INNS

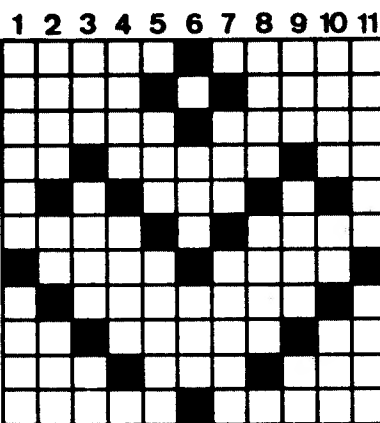


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9941

HORIZONTAIS:

- 1 Moço. Espécie de feijão chinês.
- 2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Filtrai.
- 3 Feixe de palha, em que se envolvem os objectos frágeis para se não partirem durante o transporte. Nome de mulher.
- 4 Associação ou confraria cristã na Índia. Socorri. Sufixo que designa estado. Procedi.
- 5 Transpirar. Abres sulcos na terra.
- 6 Miado. Goza.
- 7 Ajuda.
- 8 Prefixo de privação. Quatro. Nome de letra. Porco.
- 9 Fluido aeriforme. Preposição. Cidade de França.
- 10 Gorgulhos tropicais. Terceiro estômago das aves.



VERTICAIS:

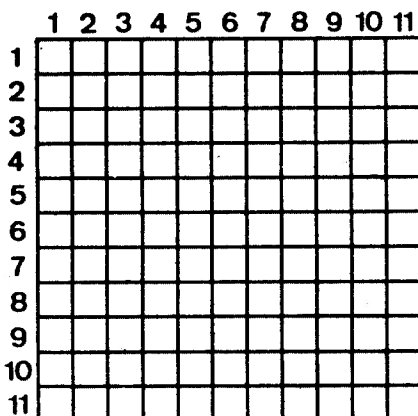
- 1 Gritarias. Feiticeira.
- 2 O mesmo que aviamento. Artigo indefinido. Recusa.
- 3 Nome de várias rainhas de Portugal. Freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto. Senhor.
- 4 Cabo para suspender as redes da pescada. (Prov. minh). Vénus indiana, deusa da volúpia, esposa de Kama-Deva, deus do amor.
- 5 Mau cheiro. Dás uivos.
- 6 Aperta molhos.
- 7 Mil quinhentos e um romance. Executam.
- 8 Pedra-ume (Des). Queima.
- 9 Colorido. Guindaste. Germânico (s.q.).
- 10 Um dos estados da América do Norte. Nesse lugar. Bigorna de ourives.
- 11 Fechas as asas para descer mais depressa. Coisa encharcada em água.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6099

HORIZONTAIS:

- 1 Planta textil. Virgulas dobradas.
- 2 Lavras. Rio de França.
- 3 Sapão do Amazonas. Pedra de altar. Lisboa.
- 4 Aniversário. Após.
- 5 Suspiros. Aqui está.
- 6 Artigo definido. Divisões de uma casa. Basta.
- 7 Rate. Rio da U. R. S. S. Por baixo de.
- 8 Caterva (fig). Espevita.
- 9 Rezes. Investigação (inv.º).
- 10 Aqui. Espetar o arpeu em. Compaixão.
- 11 Empunhara. Ape-lido.



VERTICAIS:

- 1 Pequeno sinodo do Brasil. Freguesia do concelho do Fundão.
- 2 Apre! Costumadas.
- 3 Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos. Mau cheiro.
- 4 Artigo definido. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Ageda. Empregar.
- 5 Calunia. Batráquio.
- 6 Doutor. Lutécio. (s. q.). Abreviatura que se usa em música.
- 7 Inflamara. Viração.
- 8 Osmio (s. q.). Troças. Desarranjo mental.
- 9 Simples. Textualmente.
- 10 Idade. Apalado.
- 11 Chiste. Freguesia do concelho de Moita da Beira (Viseu).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9940

HORIZONTAIS

- 1 Passavam. Lá.
- 2 Relas. Cem.
- 3 Sr. MEL. NOVO.
- 4 Tem. Talar.
- 5 Asam. Aire.
- 6 Cardaria.
- 7 Vagão. Arca.
- 8 Peras. Aru.
- 9 Elis. Sic. El.
- 10 Chá. VINHO.
- 11 Oo. Dam. Aras.

VERTICAIS

- 1 Postas. Peco.
- 2 Res. VELHO.
- 3 Sr. Maçaria.
- 4 Sem. Magas.
- 5 Além. Ras. Vã.
- 6 Val. Ado. Sim.
- 7 As. Tia. Ain.
- 8 Narra. Chã.
- 9 Coleira. Or.
- 10 Lva. Acre.
- 11 Amora. Aulas.

Provérbo: MEL NOVO VINHO VELHO.

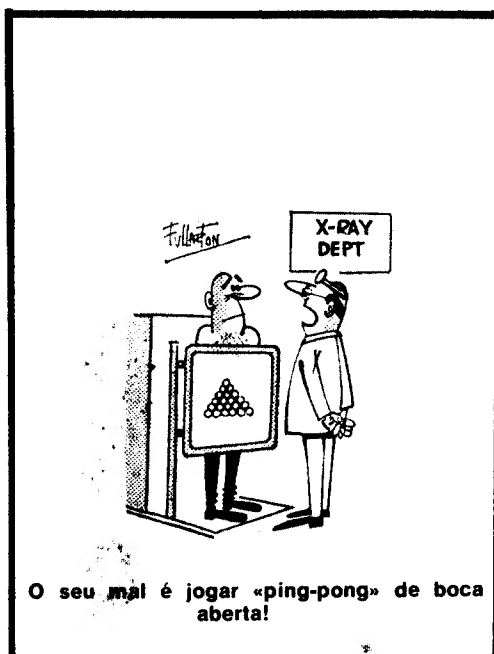
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6099

HORIZONTAIS

- 1 Passa. Abala.
- 2 Auras. Barão.
- 3 Sra. Ali.
- 4 Ta. Adora. Po.
- 5 Acara. Aspas.
- 6 Or. Al.
- 7 Alora. Agias.
- 8 Ca. Amura. Se.
- 9 Psi. Dia.
- 10 Brota. Otel.
- 11 Airol. Raras.

VERTICAIS

- 1 Pasta. Acaba.
- 2 Au. Acolá. Ri.
- 3 Srs. Aro. Pôr.
- 4 Sarar. Rasto.
- 5 Asada. Amial.
- 6 Abata. Ardor.
- 8 Balas. Gaila.
- 9 Ari. Pai. Aer.
- 10 La. Palas. Lá.
- 11 Aoros. Selos.





Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

Vinte anos versus vinte anos diálogo de ontem, de hoje e de sempre

José Carvalhais é tão lisboeta quanto eu. Nascido no Bairro da Lapa em 1952. Tem agora, portanto, dezanove anos. Um tio, homem de negócios, não sei sob que pretexto, trouxe-o para aqui em 1967. Gostava eu de ouvi-lo acreditando numa vivência alfacinha, nele, tive de reconhecer, bem superficial.

De facto, fala de Lisboa como baiano de Salvador adaptado ao Rio de Janeiro recorda (ela lá, e eu aqui) a sua terra. Teluricamente. A verdade é que o Zé Carvalhais, em breves anos, virou carioca, age como carioca, pensa como carioca, e ninguém lhe pergunta como ainda acontece comigo quando por acaso falo com desconhecidos:

— Você é português, não é?
Ele não. Para todo o mundo é nado e criado nas praias de Copacabana.
— De Copacabana? protesta rindo, — essa não, bicho. Sou de Ipanema, tá?

NUM INFERNINHO; NO LEME

— Afinal, porque é que você veio para o Brasil?
— Quer saber porquê? Porque sou incompatível com o meu velho. É um cara cheio de preconceitos, parádico, dono e senhor da autoridade e da verdade. Vivíamos num desentendimento agressivo.
— Não leve a mal, Zé, mas um afamado humorista brasileiro (o maior de todos) que morreu esta semana e era o autor de frases que o imortalizaram, disse uma vez: «Adolescência é a cidade em que o jovem se recusa a acreditar que ficará tão cretino como o pai».

— Vá pro Inferno!
— Já sei. Você em Lisboa era uma espécie do imbecil pretensioso desculpe. Que é mostrado como símbolo da mocidade naquele, acima de tudo por culpa dele, chato filme que é o *Love Story*.
— Eu não vi esse negócio. Não gosto de filmes piegas. Gosto de violência, de protesto. Sou do contra. Minha opinião já a tinha em Lisboa; vamos destruir o mundo actual embora sem sabermos como substituí-lo.
— Você é contra quê, em especial?
— Sou anti em tudo. Antiarte, antipintura, antipoesia, antitradição, anticultura.
— Quer dizer que os seus vinte anos...
— São terríveis. Nós os jo-

vens somos figuras de tragédia grega...

— Bravo!
— Só que não lutamos contra a força do destino. Lutamos contra as imposições do passado.

— Nesse caso, como o amor é uma invenção do passado, então você tem de ser contra o amor.

— Quer saber? Amar é o nosso desejo de auto-destruição. Ama-se para destruir, é o que é.

— Quem disse isso?
— Acho que foi Erich Fromm. Fundiu a minha cuca.

— Quais são os seus escritos preferidos?
— Uma garota que me fez ler um livro do Hermann Hess, achei um bolha. Eu tou é nesse negócios da sociedade. E um barato.

NUM BAR, NO LIDO

— Mas você não pode ser prafrente sem estar por dentro sobre classes, estruturas, estratificação social, coisas assim...

— Prefiro um embalo, com muita guitarra e as vozes de Janis Joplin e Jimi Hendrix em disparada...

NUM BOTEQUIM À TOA

— Você acredita na cibernética e na electrónica?

— Não. Aliás tudo que nos promete para amanhã, proibem para nós nos dias de hoje. E cacete.

— Você, então, é um jovem desesperado?

— E a marca da juventude no mundo.

— Mas vocês já conquistaram tanta coisa...

— Vestimos de modo exótico, é certo. Defendemos o *unisex*. E somos pela liberdade sexual. Isso tem dado pé.

— Mas a sério mesmo?

— Bem, aqui entre nós, quando casamos queremos que as nossas noivas venham para os nossos braços puras e liliais...

— Sabe o que eu respondo

a isso? Viva! Viva a Betty Friedan!

NUM BANCO DA PRAIA

— Zé, quais são os seus ídolos?

— Apesar de tudo, ainda os Beatles...

— Mas eles já eram. São apenas burgueses podres de ricos.

— O John, não.

— Sim! Mas em versão japonesa.

— Quais são afinal os seus ideais?

— Um já tenho. A minha moto. Carregar uma mina na garupa e irmos os dois sem destino correndo pelas estradas. O bom é o imprevisível.

— E depois disso?

— Viver a minha juventude. Sem ninguém me controlando.

— Você, meu chapa, já teve alguma vez vinte anos? Antigamente vocês tinham a noção do que era ter vinte anos? Vinte anos desprezando tudo e todos que nos cercam e oprimem?

— Não. Pelo contrário.

— Pelo contrário?

— Eu, aos vinte anos, sentia-me como que protegido pelos gigantes, pelos super-homens que nos anunciavam um caminho novo. E tudo isso eu aprendi em Lisboa.

— Renego Lisboa.

— Pois eu, em tudo que sou, a Lisboa o devo. Foi lá que, à minha própria custa, aprendi a ser gente. Indiferente à maré que me cercava.

NUM BAR DA RUA MIGUEL LEMOS

— Você sabe, a nós o que nos revolta é sermos obrigados a pensar pela cabeça dos que, a nosso ver, estão errados...

— Fora disso você é um jovem feliz?

— Claro que sou. Orgulhosamente feliz.

— Você sabe o que escreveu Camus?

— Não sei quem é. E de aí?

— Foi um escritor que morreu num desastre de automóvel quando você era criança. Disse ele que só há uma coisa mais trágica do que o sofrimento: é a vida de um homem feliz...

— Esse cara era reacionário.

— Não, não era. Bem ao contrário.

— Esses literatos são uns

pessimistas.

— Não. Conhecem o destino do homem. Sabem de onde ele veio, e de onde não pode sair.

— Sai dessa, velho.

— Os jovens que desconhecem o passado estão destinados a repeti-lo. É uma sentença que cresce de século em século.

NO ARPOADOR, COM BATIDAS DE LIMÃO

— Me fale então desse seu mundo antigo, desse que você viveu. Pago pra ver.

— Você ouviu falar de Walter Scott? Seus leitores e discípulos foram, entre outros, Vitor Hugo e Byron, ou nunca ouviu falar? Estes por sua vez influenciaram as gerações seguintes. Eu já vivia quando morreu Leão Tolstói, um homem que era uma chama acesa no mundo. Sabe quem foi?

— Vagamente.

— Teve para mim e para a minha geração uma importância decisiva. Ele lutou indo ao encontro da morte para reencontrar a pureza do Cristianismo primitivo...

— Não acredito no seu Cristianismo, meu chapa.

— Não importa. Foi na minha juventude que nós descobrimos (só então traduzido para o francês) esse desbravador do fundo patético da alma humana que se chama Fedor Dostoiévsky. Guia-me até hoje.

— Nós não precisamos de guias. A não ser uma ou outra piada do Marcuse. Ou algum conceito maluco do McLuhan...

— Ao mesmo tempo começavam escandalizando a sociedade burguesa as obras teatrais de Henrik Ibsen, morto anos antes, mas de que uma das suas peças continua tendo para mim um mágico poder: *Le Canard Sauvage*. E veio Bernard Shaw cruel e pessimista, demolindo as convenções sociais com exemplar mordacidade.

— Sei, sei dele umas anedotas bacanas.

— Máximo Gorki você desconhece, no duro. Mas por certo ouvi-o falar de D. H. Lawrence, onde o problema — sexo — é posto a nu pela primeira vez na literatura do século XIX, e começo do século XX.

— Esse eu conheço. Aquele do *Amante de Lady Chatterley*, não é?

— Li-o na década de 1920, numa edição clandestina.

— E bacana, sim.

— E o assombro que foi na Europa, chegando mesmo a Lisboa, e que de Lisboa nos evou a Paris, para assistirmos a esse, como se diz hoje, impacto na arte cénica que foram os Ballets russos de Diaghilev.

— Ou você nunca ouviu falar de Nijinsky e de Tamara Karsavina?

NUMA TAVERNA, EM IPANEMA

— Pois é. O ballet russo de 1920 abalou o mundo. Provocou uma revolução em todas as artes. Sem esquecer a literatura. Muito menos a música. E as artes plásticas. Marcou uma era

— E mesmo?

— Veio uma nova poesia. Veio Paul Valéry de que ainda sofrem influência muitos poetas de hoje.

— E fomos contemporâneos de Ghandi, espalhando pelo exemplo a doutrina da não violência. Eu vi. Eu ouvi. Tudo isto, Zé Carvalhais, quando a minha geração tinha a idade de você...

— Me está dando uma lição de História, né?

— Não, estabelecendo apenas um paralelo. Se houve lição ela ficou gravada em nós para todo o sempre. Não importa, sim, não importa, que depois, pelo mundo fora, nos tenham enganado, ludibriado, vendido. Não, não importa que tenha saído tudo ao contrário.

— O mal vencendo o bem, né?

— Quer saber? Foi depois, sobre as cinzas da primeira guerra mundial, que Freud, o criador da psicanálise, chegou à conclusão de que Eros, que ele colocara tão alto, não passava de uma medalha que tinha no reverso os estigmas da agressividade e da destruição...

— Vocês já conheciam a psicanálise? Pôxa!

— Sabe, que eu nasci e cresci numa época de gigantes. Que alimentavam os nossos sonhos, as nossas ilusões e as nossas esperanças. Não de felicidade. Isso é impossível.

Mas sonhos de justiça. Numa rede infinita de humildade e de paz...

NO BALCÃO DE OUTRO BAR

— Posso falar agora? Só para lembrar a você que apesar desse seu longo discurso, também nós, os que temos agora vinte anos, também temos os nossos ídolos...

— Ótimo. Diga os nomes.

— Cito só dois. Um é Charlie Chaplin, e outro é Pablo Picasso.

— Ora, Zé Carvalhais, tanto um, como outro, já eram gigantes quando nós tínhamos os mesmos vinte anos que vocês têm agora. Com o *Charlot* de Lisboa descobrimos no cinema o sentimento e a inteligência. E com Picasso fomos como Quixotes brigando contra os moinhos de pedra-e-cal da incompreensão...

— O que nos falta, então?

— Não sei. Nós tivemos mestres, mas não soubemos ser discípulos. Vocês são discípulos, mas a quem faltam mestres. Mas isso também não importa. Vocês têm vinte anos. Nós já os tivemos. Mas o que desejamos é que vocês vão mais longe do que nós (ir à Lua não conta) pois guardamos dentro de nós, intactos, intocáveis, os nossos eternos vinte anos como quer e pensa o poeta José Gomes Ferreira.

Dezembro de 71, Copacabana

AGRADECIMENTO

Eu estava numa hora triste de dor de cotovelo quando o correio pôs nas minhas mãos, o tango *Inspiração da Lua*, letra e música de José Abreu do Amaral. Telefonei para Mara Rubia que, embora toque mal, sabe o que é dor de cotovelo. Fui para casa dela. O piano estava desafinado. A voz dela meio rouca. Mesmo assim o tango saiu pingando lágrimas.

Apareceu a mãe dela, na porta:

— Que é isso, Mara, um tango?

E começou a chorar lembrando-se de Carlos Gardel.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

PARA HOMEM E SENHORA
PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

PRODUÇÃO DA NOSSA
FABRICA

SOBRETUDOS E
GABARDINAS,
MAXIS, MARINES •
GRANDE SÓRTIDO EM
CAMISARIA, GRAVATARIA • MALHAS

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

MORADIAS NUMA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM CASCAIS

preços desde 380 contos

NOVA ZONA RESIDENCIAL DE MURCHES - CASCAIS
COM MORADIAS TOTALMENTE CONCLUÍDAS E PRONTAS

A HABITAR BEM SERVIDAS DE TRANSPORTES
COLECTIVOS E COMÉRCIO

LIVRO PANORAMA E
VISTA DE MAR E SERRA

valorização permanente

PROPRIEDADE
JOAQUIM BARBOSA
AV. VALBOM, 26-17, Dto.
Telef. 282145-282388
CASCAIS

